



INTERAMERICANA FACULTAD DE CIÊNCIAS SOCIALES  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ANA DOS SANTOS SOUZA

**A INDISCIPLINA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO  
DOCENTE E O PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM: “UM  
ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
GABRIELA RODIGUES PIMENTA EM SERRA DO RAMALHO-BA”**

BOM JESUS DA LAPA - BA,

2019

**ANA DOS SANTOS SOUZA**

**A INDISCIPLINA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DOCENTE E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: “UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL GABRIELA RODIGUES PIMENTA EM SERRA DO RAMALHO-BA”.**

Dissertação apresentada, a INTERAMERICANA FACULTAD DE CIÊNCIAS SOCIALES, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Professor: Drº Márcio Wendel Santana Coêlho Licenciado em Pedagogia, Pós - graduado em Pedagogia Hospitalar, Pós – graduado em Psicopedagogia Clínica Hospitalar, Pós- graduado em Gestão Escolar e Psicologia Escolar, Mestre em Ciências da Educação – UNIVERSIDADNAMERICANA, Doutor em Ciências da Saúde e Psicanálise Clínica – OPEN UNIVERSITY I.V.N., Doutor em Ciências da Educação- UNIVERSIDAD AUTONOMA DE ASSUNCION.

BOM JESUS DA LAPA - BA,

2019

**ANA DOS SANTOS SOUZA**

**A indisciplina escolar e sua relação com a formação docente e o processo ensino-aprendizagem: “um estudo de caso no centro de educação infantil Gabriela Rodrigues Pimenta em Serra do Ramalho-Ba”.**

**Total de páginas:**

**Tutor:** Dr. Márcio Wendel Santana Coelho

Tese acadêmica de Mestrado em Educação

Interamericana Facultad de Ciências Sociales

**Áreas temáticas:**

Prática Pedagógica – leitura e escrita – Processo de ensino-aprendizagem-interdisciplinaridade.

Código da biblioteca: .....

**ANA DOS SANTOS SOUZA**

**A INDISCIPLINA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO  
DOCENTE E O PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM: “UM ESTUDO  
DE CASO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL GABRIELA  
RODIGUES PIMENTA EM SERRA DO RAMALHO-BA”.**

Dissertação apresentada, a INTERAMERICANA FACULTAD DE CIÊNCIAS SOCIALES, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Professor: DrºMárcio Wendel Santana Coêlho Licenciado em Pedagogia, Pós - graduado em Pedagogia Hospitalar, Pós – graduado em Psicopedagogia Clínica Hospitalar, Pós- graduado em GestãoEscolar e Psicologia Escolar, Mestre em Ciências da Educação – UNIVERSIDADNAMERICANA, Doutor em Ciências da Saúde e Psicanálise Clínica – OPEN UNIVERSITY I.V.N., Doutor em Ciências da Educação- UNIVERSIDAD AUTONOMA DE ASSUNCION.

Nota: \_\_\_\_\_ Aprovado ( ) Reprovado ( ) Reformular ( )

Localidade: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Nome e assinatura dos examinadores

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Observações:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**BOM JESUS DA LAPA - BA,**

**2019**

## AGADECIMENTOS

São muitos e todos especiais...

Primeiramente a Deus pela a vida e todas as oportunidades.

A minha mãe Eunice, porque sem ela não teria chegado até aqui, e por ter me dado forças e coragem para lutar pelos meus sonhos transformando-os em realidade.

Aos meus filhos Erike e Igor pela compreensão e carinho demonstrado nas horas difíceis.

Aos meus mestres pelo carinho, dedicação e ensinamentos que me possibilitou a conquista desta vitória.

Aos colegas pela espontaneidade e alegria na troca de informações, experiências e materiais durante a trajetória que transformou nossas vidas.

E a todos que acreditaram que o “erro” pode ser corrigido e principalmente aqueles que acreditaram no meu potencial.

## DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, por mais essa vitória a mim concedida.

Dedico a minha mãe Eunice, companheira desta luta que me acompanhou em todos os momentos dos meus estudos, dando-me forças e ajudando-me a enfrentar as dificuldades. Espero ser merecedora do esforço dedicado pela a senhora em todos os aspectos, especialmente quanto à minha formação.

Dedico aos meus filhos Erike e Igor pelo incentivo que me levou a alcançar os objetivos almejados, e que foram os responsáveis por nunca desistir dos meus sonhos, fazendo realizá-los.

“Os rios atingem seus objetivos,  
porque aprenderam a contornar  
seus obstáculos”

(autor desconhecido)

## RESUMO

O presente trabalho pretende discutir as possíveis causas e consequências, bem como, propor soluções nas tangentes que dizem respeito ao aumento da indisciplina no âmbito escolar e, sobretudo, na educação infantil. Tratar a indisciplina em sala de aula é recompor não somente o aluno aos mecanismos viáveis na construção de conhecimentos, mas é também favorecer na construção um cidadão capaz de respeitar as regras e exigências existentes e eficazes na organização de um convívio social fraterno e prazeroso para si e para os convivas pertencentes ao determinado ciclo social de cada um e isso inclui o núcleo escolar com todo seu funcionamento. Também procura investigar a relação que o professor faz entre o rendimento da aprendizagem dos seus alunos e a indisciplina, com foco sobre a necessidade de uma prática reflexiva sobre a prática educativa e as atividades pedagógicas propostas pelo profissional em sala de aula e, discutir até que ponto essas práxis contribuem com o problema em questão. Procura também debater sobre a autoridade que o professor exerce em sala de aula e a importância de um relacionamento pautado no diálogo e no respeito, atividades e desenvoltura no e do espaço escolar, bem como, questionar amigavelmente o convívio familiar e social dos alunos vivenciados fora do ambiente escolar para que, as soluções e as medidas pedagógicas possam caminhar harmonicamente contribuindo assim para atingir positivamente esses alunos propiciando a eles interação e acolhimento às suas necessidades e corrigir práticas indisciplinadas. Não se trata, porém, de militarizar ou robotizar os alunos de modo que cause um determinado tipo de conforto ao professor e silêncio absoluto em sala de aula. A temática desse projeto é ao contrário, uma tentativa de conceituar o que é a indisciplina, analisar suas causas e consequências, discutir a percepção que os professores fazem entre aprendizagem e indisciplina e debater as possíveis soluções para erradicar essas práticas indisciplinadas e sondar a assimilação com que cada aluno responde às questões nos momentos de ordem e regularidade, o modo como ouvem uma proposta de trabalho e as desenvolvem tanto em conjunto como individualmente, como lidam com o não, com a espera, com a organização de um determinado espaço, com os objetos que não são os seus e assim potencializar a construção da autonomia individual com base no convívio coletivo para então, nessa primeira etapa educacional, auxiliar os professores na construção consciente de práticas pedagógicas solidificadas e direcionadas onde a educação seja de fato uma forma de intervenção no mundo e de sujeitos de bem e, esse trabalho, buscará refletir sobre a indisciplina no contexto escolar, principalmente na educação infantil e de que forma os professores podem amenizar esses problemas.

**Palavras-chaves:** Indisciplina escolar, educação infantil, prática educativa, atividades pedagógicas.



## ABSTRACT

The present work intends to discuss the possible causes and consequences, as well as to propose solutions in the tangents that concern the increase of the indiscipline in the school scope and, especially, in the infantile education. To treat indiscipline in the classroom is not only to restore the student to the viable mechanisms in the construction of knowledge, but also to favor in the construction a citizen capable of respecting the existing and effective rules and requirements in the organization of a social life fraternal and pleasurable for you and for the guests belonging to the determined social cycle of each one and this includes the school nucleus with all its functioning. It also seeks to investigate the relationship that the teacher makes between the performance of his students' learning and the indiscipline, focusing on the need for a reflexive practice about the educational practice and the pedagogical activities proposed by the professional in the classroom and to discuss until these praxis contribute to the problem in question. It also seeks to discuss the authority that the teacher exercises in the classroom and the importance of a relationship based on dialogue and respect, activities and resourcefulness in the school space, as well as, to question the family and social life of the students living outside the school environment, so that solutions and pedagogical measures can move harmoniously, thus helping to positively reach these students by providing them with interaction and host their needs and correct undisciplined practices. It is not, however, a matter of militarizing or robotizing the students in a way that causes a certain type of comfort to the teacher and absolute silence in the classroom. The theme of this project is instead an attempt to conceptualize what is indiscipline, to analyze its causes and consequences, to discuss the teachers' perception of learning and indiscipline, and to discuss possible solutions to eradicate these disciplinary practices and to probe assimilation with that each student responds to questions in times of order and regularity, how they listen to a proposal of work and develop them both jointly and individually, how they deal with no, with waiting, with the organization of a certain space, with the objects that are not their own and thus potentiate the construction of individual autonomy based on collective living so that in this first stage of education, help teachers in the conscious construction of solidified and directed pedagogical practices where education is in fact a form of intervention in the world and of good subjects, and this work will seek to reflect on the indiscipline in the school context, especially in the education of children and how teachers can soften these problems.

**Key-words:** school indiscipline, child education. educational practice pedagogical activities

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição dos participantes por funções.....	110
Tabela 2- Distribuição dos alunos participantes por gênero - <b>Error! Bookmark not defined.</b>	118
Tabela 3 - Caracterização dos alunos por faixa etária <b>Error! Bookmark not defined.</b>	19
Tabela 4 - Caracterização da quantidade de alunos por turma.....	11819
Tabela 5 - Distribuição dos alunos considerados indisciplinado.....	1180
Tabela 6 - Para você o que significa indisciplina?..... <b>Error! Bookmark not defined.</b>	1
Tabela 7 - Quando um aluno pode ser considerado indisciplinado? <b>Error! Bookmark not define</b>	
Tabela 8 - Sabe-se, que a indisciplina gera desconforto tanto para o professor como para a escola e também para o meio social. Então, de acordo com esta concepção, como você faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?..... <b>Err</b>	<b>or! Bookmark not defined.</b> 22
Tabela 9 - Quais as principais causas da indisciplina?.....	123
Tabela 10 - Qual o papel da família na formação moral e psicológica de um ser humano?.....	124
Tabela 11 - Existem crianças que ao chegarem á escola não querem ter limites e nem tão pouco querem respeitar regras. Você atribui esse tipo de comportamento a quem?.....	125
Tabela- 12 Que tipo de consequência a indisciplina pode trazer para o nosso meio? .....	125
Tabela- 13 Como a escola pode contribuir na formação do cidadão no que diz respeito indisciplina?.....	126
Tabela – 14 Você concorda que a indisciplina pode iniciar na Educação Infantil?.....	126
Tabela- 15 A indisciplina pode prejudicar o ensino aprendizagem dos alunos?.....	127

## **LISTA DE SIGLAS**

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Ensino Superior  
CDES - Conselho de Desenvolvimento Econômico Social  
CEE - Conselho Estadual de Educação  
CEI- Centro de Educação Infantil  
CF - Constituição Federal  
CONAE - Conferência Nacional de Educação  
COEDI - Coordenação Geral de Educação Infantil  
COEPRE - Coordenação de Educação Pré Escolar  
DC - Departamento de Cultura  
DNCr- Departamento Nacional da Criança  
DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil  
DPE - Departamento de Política da Educação Infantil  
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente  
FEUSP - Faculdade de Educação da Universidade do Estado de São Paulo  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
LBA - Lei Brasileira de Assistência  
LDB - Lei de Diretrizes de Base  
LRM - Lei da República em Movimento  
MEC - Ministério da Educação  
OCDE - Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico  
PAABE - Programa de Assistência Brasileiro Americano ao Ensino Elementar  
PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos  
PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio  
PMCE - Professor Mediador Comunitário Escolar  
PNE - Plano Nacional de Educação  
PPP – Projeto Político Pedagógico  
PUC - Pontifícia Universidade Católica  
RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil  
SEB - Secretaria de Educação Básica  
SEF - Secretaria de Educação Fundamental

TALIS - Teaching and Learning International Survey

UNECE - United Nations Economic Commission for Europe

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

UNESP – Univerdidade do Estado de São Paulo

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
CAPÍTULO I – ANTECEDENTES E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	<b>Error! Bookmark not defined.0</b>
1.1 Indisciplina escolar: Precedente internacional.....	21
1.2 Indisciplina escolar: Precedente nacional .....	<b>Error! Bookmark not defined.24</b>
1.2.1 Educação infantil no Brasil.....	<b>Error! Bookmark not defined.7</b>
1.2.2 Educação Infantil a luz da legislação brasileira.....	29
1.3 Estudos Nacionais e Internacionais.....	36
1.4 Investigações:Teses de mestrado e de doutorado com enfoque acerca da indisciplina.....	39
1.5 Formulação do problema.....	53
1.5.1 Perguntas de Investigação.....	55
1.6 Objetivos da Investigação .....	<b>Error! Bookmark not defined.5</b>
1.6.1 Objetivo Geral .....	<b>Error! Bookmark not defined.6</b>
1.6.2 Objetivos Específicos .....	<b>Error! Bookmark not defined.6</b>
1.7 Justificativa da Pesquisa .....	<b>Error! Bookmark not defined.6</b>
CAPITULO II – MARCO TEÓRICO.....	59
2.1 Concepções acerca de (in) disciplina.....	59
2.2 A indisciplina e o processo de aprendizagem escolar .....	67
2.3 Indisciplina e professor.....	<b>Error! Bookmark not defined.4</b>

2.4 A autoridade do professor frente à indisciplina dos alunos .....	77
2.5 As atividades pedagógicas e suas contribuições com a indisciplina escolar.....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
2.6 O papel da família frente a indisciplina escolar de seus filhos.....	84
2.7 Possíveis causas da indisciplina escolar.....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
2.8 A prevenção da indisciplina escolar .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
2.9 O enfrentamento da indisciplina em sala de aula	<b>Error! Bookmark not defined.</b>

CAPITULO	III	-	MARCO
METODOLÓGICO.....	<b>Error!</b>	<b>Bookmark</b>	<b>not defined.</b>

3.1. Enfoque Epistemológico.....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
3.2 Tipos de Estudo e sua justificação.....	99
3.3 Triangulação Metodológica: Descrição e justificativo tipo de desenho da Investigação.....	102
3.3.1 Validação de instrumentos.....	104
3.3.2 Contexto do campo de pesquisado município de Serra do Ramalho.....	104
3.4 As unidades de análise .....	105
3.4.1 O CEI-Gabriela Rodrigues Pimenta- Histórico e localização da escola.....	107
3.4.2 Análise do PPP “Projeto Político Pedagógico.....	108
3.4.3 Sujeitos a pesquisa.....	110
3.5 Procedimentos Para Recolha de Dados Qualitativos.....	111
3.5.1 A Primeira Fase – Procedimentos Preliminares (fase exploratória).....	113
3.5.2. Segunda Fase – A Pesquisa de Campo.....	114
3.5.3. Terceira fase: Procedimentos e análise da Informação documental .....	116

CAPITULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	117
4.1 O Perfil dos alunos matriculadosna Educação Infantil no municípiode Serra do Ramalho-BA.....	117
4.1.1 Distribuição dos alunos participantes por gênero.....	118
4.1.2 Caracterização dos alunos por faixa etária.....	118
4.1.3 Distribuição dos alunos matriculados por turma.....	119
4.1.4 Classificação dos alunos considerados indisciplinados por turma.....	120
4.2 Análise dos dados coletados.....	120
4.2.1 Percepção das professorasdo CEI GabrielaRodrigues Pimenta em relação a indisciplinana Educação Infantil.....	121
4.2.2 Percepção da diretora em relação aindisciplin.....	128
4.2.3 Percepção das professoras em relação aindisciplinade seus alunos.....	129
4.2.4 Análisedas turmas pesquisadas.....	130
CAPITULO V – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	134
5.1 Conclusões Gerais.....	131
5.2 Recomendações.....	141
5.2.1 A Secretaria Municipal de Educação.....	141
5.2.2. As professoras.....	141
5.2.3 A Escola.....	142
5.2.4.Aos pais.....	142

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS.....**Error! Bookmark**  
**not defined.**43

ANEXOS.....153



## INTRODUÇÃO

Acreditando que a indisciplina escolar pode ser contida e levando em consideração que nos espaços escolares, sobretudo, na educação infantil, as ocorrências acerca dessa temática vêm ganhando espaço e aumentando consideravelmente as incidências desse tipo de comportamento, a presente pesquisa é motivada devido às crescentes manifestações indisciplinar, pois estas implicam, dentre outros agravos, o desenvolvimento escolar individual e coletivo dos alunos, o crescente desinteresse pela área pedagógica e novas metodologias de ensino, além do tema permanecer em via do senso comum, tornando superficial o debate, analisando os efeitos e as causas da indisciplina, comprometendo, sobre maneira, a busca pela solução ou amenização do problema.

Mencionadas as motivações desta pesquisa, há relevâncias do estudo também no âmbito científico, relevância para o centro educacional pesquisado e para a sociedade, bem como, os beneficiários do presente trabalho. Na questão social, vale considerar a necessidade de uma busca obstinada e incessante em solucionar ou amenizar este problema nos meios educacionais, tendo em vista seu impacto negativo na consolidação de uma revolução educacional. No sentido científico, é importante discorrer sobre o tema à luz de autores e pesquisadores que abordam a indisciplina fora do senso comum, pois apontam vários fenômenos estruturados sobre as causas e as consequências de tais atos, fazendo com que, um novo caminho metodológico e de novas relações possam sanar ou amenizar agravantes de indisciplina. Os beneficiários serão toda a sociedade do contexto da pesquisa, logo, todo o corpo escolar envolvendo alunos, professores diretores, coordenadores e os demais funcionários e, também os pais e familiares responsáveis pela educação e construção de seres humanos autônomos e conscientes.

O Capítulo I com o título: “Antecedentes e formulação do problema” aborda os precedentes nacionais e internacionais a partir de levantamento de dados que apontam os agravos que as instituições escolares enfrentam e se encontram em detrimento da indisciplina. Órgãos de pesquisas referentes ao caso, como a TALIS e a OCDE, serão utilizados como referência das pesquisas por apontarem informações significantes referentes ao tempo perdido pelos professores tentando

conter a indisciplina em sala de aula. Nesse primeiro momento também serão discutidos assuntos como a educação brasileira e sua trajetória, bem como a educação infantil à luz da legislação brasileira que regada à luta e conquistas, torna-se direito de todo cidadão, inclusive das crianças, onde educação e cidadania são contextos que também serão abordados. Documentos como LDB, ECA e a Constituição Federal de 1988 também serão a base para elucidar a importância da educação infantil. Silva & Alcântara (2009) apontam as desigualdades existentes entre os sujeitos do e no contexto escolar e La Taille (1996), que aponta o objetivo da escola à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente e, segundo Bittar (2003), os princípios e obrigações do Estado em relação às crianças. Trabalhos de dissertações sobre indisciplina escolar serão aqui apresentados cada um segundo a perspectiva particular dos autores, o que ressalta que a discussão sobre a indisciplina se faz cada dia mais necessária para responder a este projeto que tem por objetivo analisar as causas e consequências da indisciplina escolar bem como sua relação com a formação docente e processo ensino-aprendizagem que se justifica na problemática enfrentada pelos professores em lidar com os casos de indisciplina em suas turmas e, por fim, no capítulo I dessa pesquisa será contextualizada a formulação do problema, os objetivos gerais e específicos e também as perguntas de investigação e a justificativa que norteará toda a pesquisa.

O capítulo II intitulado como “Marco Teórico”, está apoiado em autores como Lira, Vasconcellos, Rebelo, La Taille, Ferreira e Aquino e entre outros que discutem as concepções acerca da indisciplina, sobretudo a indisciplina escolar sob a perspectiva e tempo de cada um desses autores. Essa discussão irá colaborar para a ampliação do conhecimento e as múltiplas faces que o termo indisciplina trás em si não delimitando ou dando por concluída e única a sua compreensão. Em seguida, há a abordagem da indisciplina e o processo de aprendizagem escolar que discorrerá sobre os entendimentos a partir da visão docente sobre indisciplina e os mecanismos usados pelos mesmos na tentativa de promover e conduzir o bom fluxo de suas aulas seguido do contexto indisciplina e professor, onde Vasconcellos (2002) faz menção de que o professor precisa estabelecer uma boa relação de convivência com os alunos e que as ações de indisciplina devem ser observadas em amplitude a fim de decifrar o que o aluno pode estar querendo dizer com tais atos. Logo após, numa reflexão acerca da autoridade do professor frente à indisciplina dos alunos, uma discussão sobre autoridade e autoritarismo como ações

mediadoras na contingência e aquisição de disciplina, Vasconcellos (2004) denota que o professor que atua com autoritarismo caminha de encontro à tarefa de educar e se esquia de sua função. Sobre as atividades pedagógicas e suas contribuições com a indisciplina escolar, é levantado o questionamento acerca da formação e da preparação do docente no enfrentamento da indisciplina visando à importância de um planejamento pedagógico capaz de afetar positivamente toda turma de alunos, sobretudo, que as concepções dos professores frente à indisciplina são essenciais para entender e contornar tais situações, uma vez que, o fato desses incidentes pode estar diretamente ligado à postura e modo de agir dos mesmos. Em seguida, família e indisciplina (AQUINO, 1996, 1998, 2003; SANTOS, 2002; TIBA, 1996) com levantamentos acerca das responsabilidades dos familiares e responsáveis em construir os primeiros conceitos de respeito e limites às crianças. Discutem-se ainda no capítulo II desta pesquisa as possíveis causas da indisciplina escolar (La Taille, 1999; Vasconcellos, 1995; Aguiar, 2008; TIBA 2012), apontando diversos focos causadores de comportamentos indisciplinados norteando o trabalho de como reverter e transitar nessas situações que refletem no comportamento escolar das crianças; a prevenção da indisciplina escolar (Silva, 2011; MOÇO, 2009; TESSARO, 2009) nos diálogos entre clareza da existência de regras e rotinas escolares, mostrando a necessidade de dedicação, preparo e interesse por parte dos professores e, o enfrentamento da indisciplina em sala de aula (Santos e Silveira 2011; Passos, 1996; Vasconcellos, 1995) abordando dentre outros mecanismos que o aluno pode contribuir no combate a indisciplina por meio de uma participação ativa, interativa e consciente em sala de aula.

O capítulo III, intitulado “Marco metodológico”, descreve os conceitos inerentes à pesquisa científica, enfoques epistemológicos, a metodologia de pesquisa e as técnicas de pesquisa usadas para investigação, as quais permitirão desenvolver uma análise dos resultados esperados num caminho de respeito às respostas dos entrevistados. Essa pesquisa utiliza o método científico e, atrelada à ciência como afirma Minayo (1994, p.23) apud BOTELHO e CRUZ (2013, p.47) onde diz que o processo é uma prática intrinsecamente inacabada e permanente. Para analisar a temática através de uma pesquisa de campo numa abordagem qualitativa (Fonseca, 2000) e investigativa (Coelho, 2015) que resulta em ações bem definidas pelo pesquisador. O campo de estudo será o município de Serra do Ramalho no estado da Bahia, sendo o local da investigação o CEI “Centro de Educação Infantil”

Gabriela Rodrigues Pimenta. Os sujeitos da pesquisa estão divididos em 05 turmas sendo 01 turma de 23 alunos/as, 01 com 22 aluno/as e 03 com 20 alunos/as, bem como, 01 diretora da escola e 09 professoras.

O capítulo IV, denominado: “Apresentação e análise dos resultados” mostra os dados obtidos através de todo percurso da pesquisa de campo juntamente com as análises dos questionários e entrevistas aplicados aos sujeitos da pesquisa. Conforme anexos no final dessa tese, os questionários seguiram um modelo semi estruturado com questões abertas onde os resultados foram tabelados e dispostos em forma de tabela para melhor compreensão.

O capítulo V, nomeado de “Conclusões e considerações Finais”, apresenta um panorama geral dos resultados investigativos desta pesquisa e direcionam as respostas dos questionamentos e objetivos específicos e principais que nortearam o presente trabalho além da visibilidade acerca dos levantamentos sobre os casos de indisciplina escolar, suas causas e consequências e como agir diante desse agravo.

Sendo assim, espera-se que essa pesquisa ofereça subsídios para reflexão e compreensão do fenômeno em pauta, sendo tratado por uma nova ótica, onde o diálogo seja o principal instrumento na busca de uma nova sociedade, mais justa, com sujeitos autônomos, livres e conscientes do seu papel no mundo.

## CAPÍTULO I – ANTECEDENTES E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

“O clima de respeito que nascem das relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico.”  
(FREIRE, 1996, P.29)

A educação infantil é a primeira etapa da vida escolar de uma criança e é neste momento em que ela começa a conviver precisamente de forma coletiva e onde dá início aos seus primeiros contatos com o conhecimento intelectual e cognitivo, onde começam também a construir os significados e significantes em torno de suas vivências, além de construir vínculos afetivos, as relações de confiança e amizade num local institucionalizado e, também, a desenvolver atitudes de respeito e de valores com os demais convivas e, nessa perspectiva, o colégio desenvolve um trabalho de autonomia proporcionando ao aluno a possibilidade de reflexão sobre o impacto de suas ações no coletivo.

Portanto, esse capítulo irá abordar os precedentes internacionais e nacionais acerca de comportamentos considerados indisciplinados e como essa conduta, assim entendida, interfere no desenvolvimento, no tempo de aprendizado e no rendimento escolar de forma ampla, haja vista que, o tema acerca da indisciplina vem ganhando espaços de debates no decorrer do cotidiano do ensino infantil por causar e ser motivo de agravantes regressos e de impedimento nas tangentes do curso de aula, ordem de classe e organização de espaço escolar, reflexões acerca da metodologia utilizada pelo professor e, com o intuito de que os conhecimentos pedagógicos propostos sejam alcançados e construídos coletiva e harmoniosamente, o fator indisciplinar ganha negativamente como o primeiro agente causador do fracasso escolar.

O CEI Gabriela Rodrigues Pimenta<sup>1</sup>, situada no município de Serra do Ramalho, Bahia, será o cenário de pesquisa na tentativa de encontrar mecanismos que contribuam para o fim ou pelo menos à minimização das práticas indisciplinadas e, encontrando as possíveis causas da indisciplina, repensar as práxis pedagógicas

---

<sup>1</sup>Centro de Educação Infantil Gabriela Rodrigues Pimenta, em funcionamento desde 1998 até 2010 como Creche Municipal; e, a partir de 2010, como Centro de Educação atende, hoje, um público de aproximadamente 280 alunos.

no processo ensino-aprendizagem, suas causas e consequências, a relação que o professor faz entre aprendizagem e indisciplina, elucidar os conceitos dos educadores sobre o tema e qual será sua contribuição para esse mal, além de discorrer sobre leis no campo da educação que salvaguardam os direitos das crianças, bem como os deveres dos dirigentes escolares para lidarem com o tema em questão.

### **1.1 Precedente Internacional da Indisciplina Escolar:**

É de grande relevância tratar a temática sobre indisciplina escolar para que se possa chegar às resultantes ou às variáveis explicações acerca do desempenho escolar dos alunos, desigualdade educacional e sobre as causas e consequências destas ações indisciplinadas que afetam, sobretudo as escolas brasileiras, haja vista que, numa avaliação realizada pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), desenvolvido e coordenado internacionalmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontou que, as salas de aula brasileiras são mais indisciplinadas do que a média de outros 66 países avaliados. (PISA; OECD, 2009).

A princípio, a indisciplina ganha um crescente espaço de debate numa tentativa de explicar as diferenças no desenvolvimento entre os alunos associado ao lado das origens sociais, sexo e raça dos mesmos. E nesse sentido, a associação entre clima disciplinar e desempenho acadêmico<sup>2</sup>, corrobora para direcionar essas vertentes e, em segundo lugar porque o Brasil é um dos países em que mais ocorre atos indisciplinados em sala de aula onde temos como paradigma a pesquisa Teaching and Learning International Survey (TALIS), que coletam dados internacionais sobre o ambiente de ensino e as condições de trabalho dos professores, onde expressa que, os docentes brasileiros são os que mais perdem tempo na tentativa de organizar e manter a ordem das suas turmas. Esses relatos se deram nos anos de 2008 e 2013 sendo 18% do tempo em 2008 e 20% do tempo em 2013 com média internacional em 13% nos dois anos analisados. Um grande percentual de professores brasileiros alegou ter em média 10% de seus alunos com índice comportamental comprometido em suas classes somando um total de 64% do

---

<sup>2</sup> Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (TALIS), por exemplo.

corpo docente à medida que, esses relatos não passam de 15% em países como Japão e Noruega (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT – OECD, 2014a).

Num terceiro momento, os casos de indisciplina se dão pelo fato de ocorrer segregações um tanto quanto veladas, mas que não passam despercebidas onde há uma sala previamente com alunos homogêneos de modo que os alunos considerados pela escola como bagunceiros acabem ficando todos juntos, ou em maior número, numa outra sala de aula. Isso se dá praticamente em dois modelos de seleção<sup>3</sup> sendo: (1) A esquivada, concretizada pela negação de cadastro e pela não aceitação de matrículas quando os solicitantes são avaliados como supostas ameaças à disciplina (2) e a expulsão velada, quando alunos indesejados são convidados a buscarem outro estabelecimento, devido a conflitos e problemas de comportamento. (ALVES et al., 2015, p. 137). Logo, percebe-se que nos dois casos as afirmativas das instituições se dão no intuito de conseguir montar uma classe “disciplinada” colocando assim, num olhar mais crítico, os alunos com baixo poder aquisitivo ou aqueles rotulados nos anos anteriores como os mais indisciplinados, bem como, os que a escola julgar distantes do capital cultural ao qual a escola julga ser regida, afastados dos alunos considerados disciplinados e classificados pela mesma com amplo capital cultural capaz de prosseguirem com êxito no caminhar escolar.

Numa outra perspectiva sobre a vivência familiar e a construção da disciplina dentro de casa, fatores ligados ao capitalismo mostram que, as famílias com menos poder aquisitivo tendem a usar a autoridade punitiva e o castigo sem o diálogo, enquanto que, famílias mais favorecidas apelam para a razão dos fatos podendo então ocasionar a dificuldade dos alunos desfavorecidos de lidarem com a autoridade dos professores em sala de aula. No relatório Coleman de 1966 (Equality of Educational Opportunity), o peso dos fatores socioeconômicos das famílias dos alunos parecia sobressair, pois eram atribuídos a eles 30 a 50% da variância dos resultados observados em várias escolas. Outros estudos, no entanto, contrapõem a visão sobre o rendimento escolar e os fatores indisciplinados advindos das famílias desajudadas numa explicação de que, maior que a condição econômica é o olhar e a atitude que os pais têm acerca da vida escolar de seus filhos é que

---

<sup>3</sup> Pesquisa realizada pela instituição internacional (TALIS) na cidade de São Paulo – SP.

poderá interferir positivamente em todo o processo de ensino da criança. (relatório Plowden, 1967 – Childrenandtheir Primary School). Contudo, é de suma relevância ressaltar a diferença que existe entre uma família socioeconomicamente desfavorecida do conceito de famílias desestruturadas uma vez que essas condições não estão obrigatoriamente interligadas e mais ainda quando se entende por desestruturadas, famílias não compostas de pai, mãe e filhos nos padrões até hoje unicamente aceitos pela sociedade. A Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa (United Nations Economic Commission for Europe - UNECE), que produziu o estudo Measurementofdifferentemergingformsoffamiliesandhouseholds, aprovado em fevereiro de 2010, “como um guia de boas práticas para a investigação, pelos institutos de estatística, das novas formas de organização das famílias”, reconhece que, qualquer outro arranjo familiar e qualquer que seja a classe social, não necessariamente são sinônimos de desestruturação familiar e conhecer e fazer valer essas prerrogativas por parte dos professores e escolas é de suma importância no auxílio contra a indisciplina dos alunos nas escolas.

No clássico *Une étudesurl'indisciplineenclasse* (1986), a pesquisadora portuguesa Maria Teresa Estrela aponta que, o conjunto de problemas e discussões sob a indisciplina possui um caráter mais apaixonado por parte da instituição escolar, sociedade e mídias do que dos conceitos e apropriações científicas e validam os estudos de Silva (1998), Szenczuk (2004) e Aquino (2016) que denotam que o tema é pouco abordado e que não tem características e falas explícitas ou diretas e, ressalta ainda que, a temática é secundária e tem relevância no que diz respeito há trabalhos e debates de outras dimensões da vida escolar e no âmbito docente e, segundo a OCDE (2005), a indisciplina escolar é a máxima entre os professores no que diz respeito ao desânimo, insatisfação e estresse dos professores assombrando então, a permanência e o encanto dos profissionais na carreira do magistério e é importante ressaltar também que os professores no Brasil declararam gastar 20% de seu tempo de aula tentando manter a ordem em sala (comparado com 13% em média nos países da TALIS) e dessa forma, no Brasil, menos de 70% do tempo de aula é gasto com ensino e aprendizagem de fato em comparação aos países latino-americanos por exemplo.

A indisciplina, no entanto, é vista pela comunidade científica como um fenômeno ou um problema não atual, no entanto, impõe-se como protagonista sobre



todo o ambiente escolar e nas práticas de ensino-aprendizagem nas escolas. (TALIS<sup>4</sup>).

## 1.2 Precedente Nacional da Indisciplina Escolar

O Conselho Nacional de Educação (Parecer Nº: 3/2002, p. 5480), por indisciplina escolar deve entender-se, “(...) todos os comportamentos que reflitam o propósito de perturbar os processos de aprendizagem que decorrem na escola, dificultando o exercício da função docente, inibindo uma efetiva cooperação discente, perturbando a convivência da comunidade educativa no seu todo.” E aliados aos dados do questionário da Prova Brasil aplicado em 2015 e divulgado pela plataforma QEdu ([www.qedu.org.br](http://www.qedu.org.br)), grande parte dos professores em sua maioria de 91% declararam perder 20% do tempo de aula com preenchimento de formulários, chamada e afazeres administrativos quando ao mesmo tempo, outros professores (70%) responderam gastar também 20% do tempo de aula tentando manter a ordem e a disciplina da classe e com isso, podemos nortear que essas avaliações podem clarificar a relevância de se debater sobre o aumento da indisciplina escolar.

No que tange à qualidade do ensino, não podemos perder de vista que, no Brasil, temos escolas que oferecem ensino de qualidade sejam nas capitais onde o volume da movimentação do capital financeiro é maior e onde os avanços tecnológicos bem como o desenvolvimento geográfico ocorrem com mais rapidez, mas também nos interiores dessas grandes cidades e Estados. É só atentar para as escolas onde estudaram as personalidades públicas que se destacaram ou se destacam no cenário nacional, e de jovens que atualmente se destacam em diferentes cenários da sociedade brasileira. Seguramente essas pessoas passaram pela escolarização e trazem marcas do ensino que receberam. O fato é que nem sempre a educação foi democrática no Brasil. Praticamente foi a partir de 1988, quando a Constituição Federal tornou universal o acesso ao Ensino Fundamental, que houve um inegável avanço ao se trazer para os bancos escolares 97,6% das crianças entre 07 e 14 anos - faixa em que se concentra a obrigatoriedade desse nível de ensino. Isso representa 27 milhões de estudantes de acordo com a

---

<sup>4</sup> Pesquisa desenvolvida pela Organization for Economic Co-Operation and Development (O.E.C.D.)

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, de 2007 (Silva & Alcântara, 2009, p. 13). Embora pareça pequeno o percentual de 2,4% das crianças que ainda não tiveram acesso ao Ensino Fundamental, isso representa aproximadamente 680 mil crianças e adolescentes de 06 a 14 anos que permanecem fora da escola, sendo que as crianças mais atingidas são as oriundas de populações vulneráveis, como as negras, indígenas, quilombolas e pobres, sob o risco de violência e exploração e com deficiência. Ou seja, “a desigualdade presente na sociedade ainda têm um importante reflexo no ensino brasileiro”. (Silva & Alcântara, 2009, p. 14). Entretanto, o novo contingente de alunos que adentrou a escola pública não pode ser traduzido como sucesso na educação escolar. Informações do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social/CDES (2011) indicam que, no Ensino Fundamental no Brasil, em 2009, fora constatado 23,3% de distorção idade-série, 20,6% de reprovação e 9,4% de evasão escolar e, no período entre os 06 e os 09 anos, quando deve ocorrer a alfabetização, 22% dos alunos não são bem sucedidos e então, é no mínimo aceitável constatar que as escolas no cenário atual possuem um caráter um tanto quanto negativo.

Partindo dos pressupostos acima, é relevante afirmar que a escola e a escolarização mudaram. Com os processos e tentativas de democratização do estudo, novas assimilações culturais, familiares e sociais, garantiram que as escolas adissem a comportamentos muito mais heterogêneos de uma nova geração e com isso, as escolas começaram a enfrentar novos e muitos conflitos envolvidos em indisciplina que, segundo Figueiredo (1999), (re)encontram as suas origens nas “(...) crises da sociedade contemporânea (...)” (p. 9), e assim sendo, lidar igualmente com alunos com experiências desiguais por natureza e individuais.

Dada a indisciplina de acordo com AIRES (2010, p. 13) como sendo tão antiga quanto a própria escola, (...) sem nacionalidade, endereço e classe social (...), (Boarini, 2013, p. 124) a indisciplina é um caso comportamental não só interdisciplinar mais transversal onde as instituições escolares tampouco a sociedade não conseguem estar desencarregadas e ainda:

“(...) a escola, sistema aberto em interação com o meio, não pode ficar imune às tensões e desequilíbrios da sociedade envolvente e, por isso, poderá ver-se a indisciplina que atualmente perturba a vida de muitas escolas como um reflexo dos conflitos e da violência que grassa na sociedade em geral” (Estrela, 2002, p. 13).

Taxado de uma lei um tanto quanto negativa desde sua vigência em 1990, o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente foi assim rotulado porque se acreditava que suas cláusulas apenas favorecia direto às crianças e aos adolescentes não contemplando assim, seus deveres, o que teria contribuído para o aumento dos incidentes indisciplinados nas escolas de todo país. No entanto, a referida lei não discorre sobre ações de indisciplina e ao contrário, possui firmemente o caráter de assegurar o dever da família, da sociedade e do Estado a toda criança e adolescente o direito irrevogável à educação onde também tratou de observar os objetivos específicos do Estatuto, as obrigações particulares do Estado bem como dos pais e dos dirigentes escolares do ensino fundamental (ECA, Cap. IV - art. 53, 59) onde, apoiado anteriormente na Constituição Federal de 1988 que também não faz menção aos atos indisciplinados em seu artigo 205, contemplada também no artigo 2º da Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que por sua vez não aborda o termo indisciplina, fora estabelecida no ECA que a educação visa o preparo para os exercícios de cidadania, ou seja, as supracitadas leis reafirmavam umas as outras e caminham até os dias atuais com o devido caráter de fornecer e garantir que a educação tenha em seu objetivo maior o de tornar executável esses direitos. Também com o intuito de garantir os rumos e metas de que a educação caminhasse e tivesse por finalidade o “preparo para o exercício consciente da cidadania”, há o Decreto de nº. 10623 ainda mais antigo datado de 26 de outubro de 1977, que aprova o Regimento Comum das Escolas Estaduais de 1º Grau também estabelecia o mesmo objetivo sobre cidadania o que evidencia mais uma vez, a não menção sobre atos de indisciplina. Nesses casos federativos mencionados acima, o cerne da educação e sua finalidade não é concebido da mesma maneira nos dias atuais haja vista que, cidadania nos casos relatados era o mecanismo de possibilitar um futuro com propensões à efetivação de cidadão a partir do voto direto e hoje, se sabe que, o analfabeto exerce poder facultativo dessa função.

Antevisto no Estatuto da Criança e do Adolescente, este é o objetivo da escola atual e que segundo Yves de La Taille, concerne:

"lembrar e fazer lembrar em alto e bom tom, a seus alunos e à sociedade como um todo, que sua finalidade principal é a preparação para o exercício da cidadania. E, para ser cidadão são necessários sólidos conhecimentos, memória, respeito pelo espaço público, um conjunto mínimo de normas de relações interpessoais, e diálogo franco entre olhares éticos". (TAILLE, 1996, p. 23).

O respeito pelo espaço público, pelo conjunto de regras e pelas relações interpessoais é essencial no convívio e na construção de qualquer cidadão e é esse o ponto central ao qual a escola se atém e, se munido ao empenho familiar, ao meio social e do Estado, todos podem garantir para que o aluno entenda e aceite que embora ele seja munido de direitos acerca da educação que aqui não estão sendo postos de maneira alguma em cheque, e sim para clarear os modos e maneiras comportamentais a fim de que todos percebam que não há cidadania com negação desses deveres porque é aí que a indisciplina se instala e ao que aparenta os alunos e suas famílias compreendem bem os direitos, mas há lentidão no âmbito de cumprir as normas previstas pela escola que, de acordo com o Regimento comum das Escolas Estaduais de 1º Grau de que trata o parecer do CEE (Conselho Estadual de Educação) den.º 731-77, esse regimento interno que cada escola deve possuir, deve também ser de conhecimento geral de todos os alunos e de suas famílias.

### **1.2.1 Educação infantil no Brasil**

“Falar da creche ou da educação infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida.”  
(DIDONET, 2001.)

Diferentemente das primeiras creches europeias e norte-americanas com caráter pedagógico e do primeiro jardim de infância criado em Blankenburgo em meados de 1870 por Froebel, que tinha a função não somente de educar ou cuidar das crianças, mas também, a de transformar as estruturas familiares a fim de que as mesmas pudessem cuidar melhor dos seus filhos, as creches e jardins no Brasil possuía uma característica totalmente assistencialista no intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e de liberar os homens dos cuidados paternos, porém, na época, o alto índice de mortalidade infantil, a desnutrição e o crescente número de acidente doméstico fizeram com que partes da sociedade, sobretudo os religiosos, empresários e educadores voltassem seus olhares para a criação de um espaço fora do berço familiar que garantisse os cuidados necessários para a resolução desse contexto ou “[...] problema, que a criança começou a ser vista pela sociedade e com um sentimento filantrópico, caritativo, assistencial é que começou a ser atendida fora da família” (DIDONET, 2001, p. 13).

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p. 13).

Uma das instituições mais antiga que as creches e com a finalidade de cuidado à infância e mais duradoura, foi a roda dos expostos ou também conhecida como roda dos excluídos, nome dado ao mecanismo onde a mãe ou qualquer outra pessoa poderia colocar o bebê numa roda dividida ao meio para não ter contato de ambas as partes, girar essa roda e puxar uma corda que daria o aviso de que ali havia uma criança abandonada. A roda dos excluídos foi por mais de um século o único meio de assistência à criança abandonada, onde em meados de 1950 no séc. XX o Brasil foi o último país a dar fim ao sistema da roda dos enjeitados. (MARCÍLIO, 1997).

Iniciativas de proteção à infância e construções de creches foram criadas na tentativa de conter a mortalidade infantil. No final do século XIX com o fim da escravatura e início da República, não pelo poder público, mas por organizações filantrópicas, essas creches, procedimentos de baixo custo para atender crianças de famílias pobres e de mães operárias, os jardins de infância eram os mecanismos que possibilitaria positivamente o desenvolvimento infantil, mas também criticado por assemelharem-se às instituições europeias por possíveis gastos e, para a implementação das creches e jardins, alguns órgãos na realidade como o jurídico-policial, o médico-higienista e o religioso “[...] apresentavam as suas justificativas para a implantação de creches, asilos e jardins de infância onde seus agentes promoveram a constituição de associações assistenciais privadas” (KUHLMANN Jr., 1998, p. 88).

Fatores como mão-de-obra feminina, industrialização e imigração, fizeram com que o movimento trabalhista ganhasse um pouco mais de força, de modo que, começaram a reivindicar melhores condições de trabalho e claro, a construção de centros educacionais para seus filhos.

Os donos das fábricas, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o

controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto, vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternais para os filhos dos operários. O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternais e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor. (OLIVEIRA, 1992, p. 18).

Ao passo que as crianças advindas de famílias pobres recebiam um atendimento e cuidados da instituição pública, assistencialista e com propensões à preparação para o trabalho, as crianças de famílias mais abastadas recebiam instruções particulares que favoreciam o seu desenvolvimento criativo e social. Nota-se que os caminhos das creches e jardins de infância pública e privada são diferenciados para as distintas classes e as crianças de classe dominadas eram consideradas como segundo Kramer (1995, p. 24), “[...] carentes, deficientes e inferiores na medida em que não correspondem ao padrão estabelecido; faltariam a essas crianças privadas culturalmente, determinados atributos ou conteúdos que deveriam ser nelas incutidos” e nessa perspectiva, os espaços infantis fora do lar atenderia tais necessidades e supriria as mazelas que a criança pobre estaria sujeita em casa. Uma defesa de educação compensatória.

Preocupados com o cuidado educacional de todas as crianças sem distinção de classe social, foi dado início a algumas regulamentações no âmbito legislativo para se tornar exequível os direitos da criança e do adolescente para serem amparados por lei, haja vista que, somente após a Constituição Federal de 1988 é que os programas educacionais ganharam força e visibilidade governamental. Antes disso denotava-se que:

A educação da criança de 4 a 6 anos insere-se nas ações do Ministério da Educação (MEC) desde 1975, quando foi criada a Coordenação de Educação Pré-Escolar. Na área da Assistência Social do Governo Federal outro órgão também se incumbia do atendimento ao “pré-escolar” por meio de programa específico de convênio direto com instituições comunitárias, filantrópicas e confessionais que atendiam crianças de 0 a 6 anos das camadas mais pobres da população. O Programa, que previa o auxílio financeiro e algum apoio técnico, foi desenvolvido pela Legião Brasileira de Assistência (LBA) do então Ministério da Previdência e Assistência Social, desde 1977.

### **1.2.2 Educação infantil à luz da legislação brasileira.**

Somente na década de oitenta, esferas da sociedade como pesquisadores na área da infância, organizações não governamentais, população civil e a comunidade acadêmica se unificaram na tentativa de voltar os olhares de toda uma sociedade

incluindo o poder público, sobre o direito à educação de qualidade da criança desde o seu nascimento. Quase um século de luta para que esse direito fosse alcançado e então, com a Carta Constitucional de 1998 é que esse direito foi efetivamente validado.

Compreendido por Bittar (2003, p. 30), o empenho desses setores da sociedade tinham por base assegurar na Constituição, “[...] os princípios e as obrigações do Estado com as crianças”. Dessa maneira, foi possível que os congressistas contemplassem na legislação brasileira o direito da criança à educação, pois, essa unificação na Assembleia Constituinte resultou a inclusão de creche e pré-escola no sistema, ao inserir na Constituição Federal de 1988, no artigo 208, inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988). Então a partir dessa lei na CF/88, todas as creches passaram às áreas da assistência social e tornar-se-iam obrigação e responsabilidade do setor educacional que não mais priorizariam os cuidados com higiene pessoal, mas estaria no plano de desenvolvimento prioritário educacional e foi um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil porque somente a partir da CF/88 que a criança foi entendida como sujeito de direito.

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988, fora aprovado dois anos depois o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90, que, ao regulamentar o art. 227 da CF, inseriu todas as crianças aos benefícios dos direitos humanos onde de acordo com seu artigo 3º, a criança e o adolescente devem ter assegurados seus direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, para que seja possível, desse modo, ter acesso às oportunidades de “[...] desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (BRASIL, 1994a).

Esse Estatuto é mais que um mecanismo jurídico por que:

Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento. (FERREIRA, 2000, p. 184)

Após a aprovação do ECA e, a partir de 1994, foram publicados outros documentos importantes que ajudaram a fortalecer e consolidar os direitos às crianças e adolescentes, bem como aprimorar o funcionamento das instituições escolares. O MEC realizou seminários e encontros com gestores estaduais e municipais sobre política para a Educação juntamente com a Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC, por meio da Coordenação Geral de Educação Infantil (COEDI) do Departamento de Políticas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental (DPE). “*Política Nacional de Educação Infantil*” que tinha dentre seus objetivos a expansão de vagas e a promoção da qualidade do atendimento em instituições de educação infantil; “*Por uma política de formação do profissional de educação infantil*” que visava a importância de um profissional qualificado e com um determinado nível de escolarização, a fim de, condicionar com mais eficácia o sistema educacional; “*Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*”, que discute a organização e o funcionamento interno dessas instituições; “*Por uma política de formação do profissional de educação infantil*”, que reafirma a necessidade e a importância de um profissional qualificado e um nível mínimo de escolaridade para atuar nas instituições de educação infantil; “*Educação infantil: bibliografia anotada*” e “*Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil*”. Esses documentos foram importantes no sentido de garantir melhores possibilidades de organização do trabalho dos professores no interior dessas instituições.

Contudo, a maneira de ver as crianças vem se modificando a cada dia. Hoje o olhar que a elas se voltam são de crianças como seres sociais, dotadas de valores, vontades e sentimentos inerentes à sua faixa etária e, sobretudo, como um ser social existente, presente e não um ser que há de ser um dia. São sujeitos socioculturais.

Partindo das discussões acerca da educação infantil e dos programas já existentes em torno da LDB e documentos pós CF/88 e ECA/90, em 1995 o MEC definiu seu principal objetivo, a melhoria da qualidade do atendimento às crianças e para isso, foram abordadas quatro linhas de ação<sup>5</sup>: (1) incentivo à elaboração, implementação e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares; (2) promoção da formação e da valorização dos profissionais que atuam nas creches e nas pré-

---

<sup>5</sup> Política de Melhoria da Qualidade da Educação: um balanço institucional. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002.



escolas; (3) apoio aos sistemas de ensino municipais para assumirem sua responsabilidade com a Educação Infantil; (4) criação de um sistema de informações sobre a educação da criança de 0 a 6 anos.

Em 1996, a Lei de Diretrizes de Base passou a considerar a educação infantil como a primeira etapa da Educação Básica, ou seja, “atender às especificidades do desenvolvimento das crianças dessa faixa etária e contribuir para a construção e o exercício de sua cidadania”. (BRASIL, 1996) e essa dimensão foi crucial no âmbito escolar porque segundo o MEC, “[...] evidencia a necessidade de se considerar a criança como um todo, para promover seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública” (BRASIL, 2006, p. 10), e a formação de docentes para atuar na Educação Infantil, segundo o art. 62 da LDB, deverá ser realizada em “nível superior, admitindo-se, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”.

Em 1998, o MEC, por iniciativa da SEF/DPE/COEDI, publicou o documento “*Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de Educação Infantil*” que corroborou nos diálogos entre Estados e municípios para regulamentação de novas diretrizes para a educação de todo o país e o e o “*Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*” – (RCNEI), (BRASIL, 1998a), com o intuito de contribuir com práticas educativas de qualidade nos centros educacionais, porém sem o caráter obrigatório. Esse último documento, resultaria mais em reflexões sobre os objetivos, práxis pedagógicas, conteúdos trabalhados e outras resultantes por parte dos docentes e sobre e ainda, os objetivos trabalhados nessas instituições da educação infantil devem estar organizadas de modo que as crianças consigam trabalhar e desenvolver capacidades como:

- ✓ Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- ✓ Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- ✓ Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando

gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

- ✓ Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- ✓ Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- ✓ Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- ✓ Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- ✓ Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998a, p. 63, v. 1).

A propósito, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil sugere que para que as metas sejam alcançadas e trabalhadas de modo integrado, as atividades devem ser orientadas pedagogicamente com criticidade de modo que, as brincadeiras (lúdico) não sejam em vão. Por isso o trabalho do professor deve estar de em consonância com os aspectos esperados uma vez que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e

o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998a, p. 23).

Logo em seguida ao RCNEI, o Conselho Nacional de Educação definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, que ao contrário do primeiro de cunho não obrigatório, este possui caráter mandatório.

De acordo com a Resolução nº 1 de 07 de abril de 1999, no seu art. 2º “essas Diretrizes constituem-se na doutrina sobre princípios, fundamentos e procedimentos da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientarão as instituições de Educação Infantil dos sistemas brasileiros de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas”.

Em 2000, foi realizado o Censo da Educação Infantil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) com o intuito de se obter informações mais precisas sobre a Educação Infantil no Brasil determinando dentre algumas cláusulas os (art. 208, IV), especificando que à União cabe prestar assistência técnica e financeira aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios para garantir equalização das oportunidades e padrão mínimo de qualidade e (art. 211, § 2º) que os municípios atuassem prioritariamente no Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

Em 2001, foi aprovado o Plano Nacional de Educação – (PNE), de que trata em relação às competências dos entes federados:

Na distribuição de competências referentes à Educação Infantil, tanto a Constituição Federal quanto a LDB são explícitas na corresponsabilidade das três esferas de governo – município, estado e União – e da família. A articulação com a família visa, mais do que qualquer outra coisa, ao mútuo conhecimento de processos de educação, valores, expectativas, de tal maneira que a educação familiar e a escolar se complementem e se enriqueçam, produzindo aprendizagens coerentes, mais amplas e profundas. Quanto às esferas administrativas, a União e os estados atuarão subsidiariamente, porém necessariamente, em apoio técnico e financeiro aos municípios, consoante o art. 30, VI, da Constituição Federal. (art. 30, VI, da Constituição Federal)

O quadro a seguir elucidará os planos de ações e de cooperação cabíveis as esferas de governos e suas competências.

<b>União</b>	Formulação da política nacional
	Coordenação nacional (articulação com outros órgãos e ministérios que tenham políticas e programas para crianças de 0 a 6 anos)
	Estabelecimento de diretrizes gerais
	Assistência técnica e financeira aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios
	Coleta, análise e disseminação de informações educacionais
	Regulamentação e normatização pelo CNE
	Formação universitária de professores
	Fomento à pesquisa
<b>Estados</b>	Formulação da política estadual
	Coordenação estadual
	Execução das ações estaduais
	Assistência técnica e financeira aos municípios
	Normatização pelo CEE
	Autorização, reconhecimento, credenciamento, fiscalização, supervisão e avaliação dos estabelecimentos do seu sistema de ensino
	Formação universitária de professores
	Fomento à pesquisa
<b>Municípios</b>	<b>Municípios com sistema municipal de ensino:</b>
	Formulação da política municipal
	Coordenação da política municipal
	Execução dos programas e das ações
	Normatização pelo CME (quando houver)
	Autorização, reconhecimento, credenciamento, fiscalização, supervisão e avaliação dos estabelecimentos do seu sistema de ensino
	Formação continuada de professores em exercício
	Fomento à pesquisa
	<b>Municípios integrados ao sistema estadual de ensino:</b>
	Formulação da política municipal
	Coordenação da política municipal
	Execução dos programas e das ações
	Formação continuada de professores em exercício
	Fomento à pesquisa

Fone: [portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)

Embasados nos dados coletados e no amplo diagnóstico acerca da educação nacional, como a Conferência Nacional da Educação (CONAE), ocorrida em 2010, o novo PNE elaborou a proposta de trabalhos em oito premissas e que aqui será citada quatro delas, mas não menos importantes que as outras três. Premissas que abordam a universalização da educação básica pública, por meio do acesso e permanência na instituição educacional; respeito e atendimento às diversidades étnicas, econômicas e culturais; excelência na formação e na valorização dos profissionais da educação e financiamento público das instituições públicas.

O PNE, 2011 (último PNE, haja vista que a elaboração do mesmo, equivale aos dez anos seguintes onde obterá novos dados e, por conseguinte, novas formulações em 2020).

### **1.3 Estudos Nacionais e Internacionais**

Visto que no Brasil, significativamente se perde muito tempo de aula com ações de enfrentamento às práticas de indisciplina e ordem na tentativa dos professores seguirem seu curso de aula e construir os conhecimentos diários, as ações coercitivas ou dialogadas acabam se fazendo presente de um modo ou de outro.

Professores que usam de ações como mandar bilhete para os pais (tom de ameaça), conduzir à diretoria, deixar de castigo ou confiscar objeto de um aluno afim de que o mesmo se concentre e não perturbe o fluxo das aulas são praticadas desde o começo da história. Outros profissionais conseguem a atenção das crianças utilizando-se de interatividade, diálogo, relações de confiança, conhecimento e estudo sobre o ciclo social e familiar do aluno indisciplinado para então contribuir com o seu aprendizado. As metodologias de ensino são também a chave do bom (disciplinado) andamento das aulas.

No referente às práticas coercitivas com finalidades de conter o agravante de indisciplina escolar que serão discorridas, não são para tratar se pode ou não pode determinadas leis que serão efetivadas no espaço escolar, mas fazer pensar sobre os agravantes de indisciplina e suas tentativas de contenção por parte dos regimes internos escolares e do governo.

O governo francês, por exemplo, elaborou uma lei que foi defendida pelo como “um sinal para a sociedade” e apelidada como “uma medida de desintoxicação”. Trata-se de uma lei que foi aprovada em 07 de junho de 2018 sobre a iniciativa da República em Movimento (LRM) que proíbe o uso de aparelhos celulares nas escolas para combater, entre outros casos, a distração nas aulas. Distração que é considerada um fator indisciplinar, mas que tem gerado um grande debate entre o corpo escolar e a sociedade porque, os regimes internos da grande maioria das escolas, apontam à restrição quanto ao uso dos eletrônicos, mas a questão é como fazer valer o regimento escolar, uma vez que alguns alunos apontam ações contrárias e adversas frente ao posicionamento do professor. Logo,

o embasamento legal, divide nesse caso, com a família, a responsabilidade de não permitir ou negar que o aluno saia de casa portando o aparelho. Essa medida garante que o professor não seja o divisor e juiz do uso indevido ou não do aparelho ocorrido em suas classes.

No Brasil, São Paulo foi o primeiro estado a proibir os aparelhos eletrônicos em sala de aula com a lei Estadual 12.730/2007 e, no âmbito federal, sob a justificativa de que, a atenção do aluno deve estar integralmente direcionada aos estudos, na fixação do aprendizado passado pelos professores, sem que nada possa competir ou desviá-lo desse objetivo, o projeto de lei n.º 2.246-a, de 2007 veda o uso de telefones celulares nas escolas públicas de todo o país. No entanto, nos Estados Unidos quando a Suprema Corte do Estado de New York proibiu que alunos levassem seus celulares a escolas públicas, os pais protestaram junto à corte, alegando que filhos com celulares é igual à tranquilidade para pais. A medida foi aprovada pelo Departamento de Instrução do Estado.

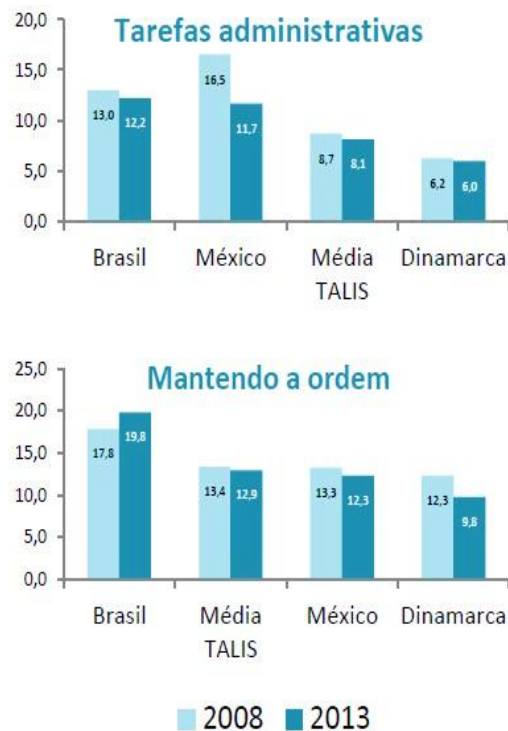
As medidas para conter a indisciplina escolar devem ser de responsabilidade de todas as esferas da sociedade. Minimizar ou extinguir essas práticas é um grande desafio. Além de o Brasil liderar o “tempo perdido” de aula, estudos apontam que 60% dos professores brasileiros ouvidos têm mais de 10% de alunos-problemas em sua sala de aula, o maior índice entre os países participantes da pesquisa. Chile, México e Estados Unidos aparecem depois. Na outra ponta, Dinamarca, Croácia, Noruega e Japão têm menos relatos de professores sobre alunos com mau comportamento.

Os dados foram levantados em 2013 com alunos do ensino fundamental e ensino médio, mas o relatório sobre a questão de comportamento dos alunos foi divulgado em 2015.

No Brasil, 14.291 professores e 1.057 diretores de 1.070 escolas completaram o questionário da pesquisa.

Segue a tabela divulgada pela TALIS para elucidar de forma organizada tal como a própria instituição o fez.

**Gráfico 4 – Percentual do tempo de sala de aula gasto nas seguintes atividades – 2008 e 2013**



Fonte: TALIS 2008 a 2013

Ainda de acordo com a TALIS, um agravo para muitos professores, diretores e porteiros que podem ser considerados ações de indisciplina, sobretudo dos pais ou responsáveis que levam seus filhos à escola, é o atraso às aulas, mas esse atraso que, não chega a ser um grande problema em comparação a outros, mostra que no Brasil é 51,4%, menor que a média dos países, de 51,8%. Países mais desenvolvidos têm alunos que atrasam mais, como Finlândia 86,5%, Suécia 78,4%, Holanda 75,7%, Estados Unidos 73,3% e França 61,6%. Sobre faltar às aulas, o Brasil também está na média, com 38,4%. Suécia 67,2%, Finlândia 64% e Canadá 61,8 têm números maiores. O menor índice é da República Checa 5,7%. Sobre vandalismo, o Brasil está em segundo lugar neste item, com 11,8% dos relatos dos professores, atrás do México, líder com 13,2% e à frente da Malásia, com 10,8%.

O Brasil lidera a pesquisa com 34,4% dos relatos de professores sobre intimidação verbal entre alunos, seguido pela Suécia (30,7%) e Bélgica (30,7%) e, sobre intimidação aos professores, infelizmente o Brasil lidera com 12,5% e em seguida vem a Estônia com 11%.

Os resultados da TALIS mostram ainda dados sobre a formação dos professores e aponta que, no Brasil, mais de 90% dos professores dos anos finais do ensino fundamental concluíram o ensino superior, mas 25% não fizeram curso de formação de professores. Em comparação, no Chile aproximadamente 09 entre 10 professores concluíram tais cursos, assim como quase todos os professores na Austrália e em Alberta (Canadá).

Em seu relatório, Gabriela Moriconi, <sup>6</sup>da Fundação Carlos Chagas e participante do levantamento de dados da TALIS, conclui que a construção de uma cultura escolar positiva pode ser uma forma de reduzir problemas de comportamento e absentismo, e, portanto, melhorar as condições de aprendizagem dos alunos e uma maneira de criar um ambiente mais positivo é envolver os alunos, pais e professores nas decisões da escola e acrescenta que, professores que trabalham em escolas com um maior nível de participação entre as partes interessadas têm menos relatos de alunos com problemas de comportamento em suas salas de aula.

#### **1.4 Investigações: Teses de mestrado e de doutoramento com enfoques acerca da indisciplina escolar.**

Muito se discute, atualmente, sobre as possíveis causas do crescente número de incidente disciplinar nas escolas de todo o país e no mundo porque essas manifestações acarretam um grande retrocesso ao campo do desenvolvimento saudável dentro do âmbito escolar e que, por sua vez, afetam negativamente também a sociedade em geral.

Há de se refletir sobre o posicionamento comportamental da família em relação à criança, os fatos ligados à política e economia do local em que se manifestam com maior frequência esses incidentes de comportamento, refletir

---

<sup>6</sup>Possui graduação em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas - SP (2003) e mestrado em Administração Pública e Governo pelo mesmo instituto (2008). Atualmente é Coordenadora-Geral de Instrumentos e Medidas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Tem experiência na área de Recursos Humanos do Setor Público, com ênfase em Carreiras e Salários, e na área de Educação, com ênfase em Planejamento e Avaliação Educacional.



também acerca do tratamento interpessoal que ocorre dentro dos centros educacionais, o posicionamento dos docentes frente aos casos individuais e o enfrentamento dos mesmos, política pedagógica interna e seu conhecimento, regime pedagógico e maneiras de lidar com os fatos quando necessários e tudo mais que abrange esse campo envolto em indisciplina escolar.

Visto isso, o trabalho de pesquisa intitulado “Indisciplina escolar: um estudo comparado da percepção da direção e dos docentes de uma escola particular e uma escola pública municipal das primeiras séries do ensino fundamental” desenvolvido por Gabriela de Jesus e Gabriela Gusmão vem discutir o olhar e a percepção que o corpo de profissionais de determinados centros educacionais tem sobre o tema e que a compreensão de indisciplina é fortemente influenciada pela concepção de educação escolar dos integrantes da escola, onde as pesquisadoras apontam que:

“Quando a escola possui uma *abordagem tradicional*, o objetivo da educação inicialmente é disciplinar o aluno, para depois propiciar aos mesmos a aquisição do conhecimento, o disciplinamento passa então a ser o primeiro passo no processo de ensino–aprendizagem”. (Gusmão, p. 03-04).

Diferentemente de uma equipe de profissionais que possui em seu centro operacional educativo, uma abordagem voltada à Escola Nova, um modelo que segundo o trabalho e embasado na historicidade tratam de que esse modelo de escola garante que:

(...) a disciplina só ocorrerá no ambiente escolar democrático, que permita e propicie à construção da autonomia das crianças, nessa abordagem, as sanções e a intervenção do adulto não são anuladas, mas a criança submete-se as regras mais facilmente, porque contribui com o processo de formulação, reformulação das regras e sanções. (Gusmão, p. 04).

Logo, as alunas levantam apontamentos que podem ditar os rumos de cada escola pesquisada como, por exemplo, nas entrevistas realizadas e na comparação dos dois modelos de escola/ensino e suas percepções, mencionados acima que, o quadro de profissionais de rede pública em sua totalidade está presente o curso de pedagogia, enquanto que na escola particular, apenas duas professoras possuem pedagogia, uma é formada em letras e as demais cursam magistério em nível médio e, a diretora da rede pública, não identificou curso que possibilitasse inferir formação em administração escolar e no outro caso, há a formação em administração escolar.

Contudo, segundo a pesquisa “as causas da indisciplina apresentadas pelos profissionais assemelham-se e variam entre a ausência da educação familiar, à falta

de interesse, influência da mídia e entrada precoce dos alunos no ensino fundamental” e ainda relatam:

Em relação ao referencial de Administração Escolar, é possível dizer que a prática administrativa presente na escola particular distancia-se do referencial adotado neste trabalho. A prática administrativa da escola pública, ao menos nas falas das entrevistadas, principalmente da diretora quando esta diz trabalhar de forma coletiva e propor um trabalho coletivo em torno do processo pedagógico da escola. (Gusmão, p. 06).

Na pesquisa realizada por Cristina Munhaes, intitulada “Indisciplina: representações sociais da comunidade escolar e a contribuição do gestor como agente transformador” pelo Programa de Mestrado em Educação da Universidade Cidade de São Paulo, trás a reflexão sobre a indisciplina ser a grande causadora de exclusão dos alunos no interior das escolas e que, o ato indisciplinar praticado tanto por parte dos alunos e professores, gestores ou demais funcionários, é um dos fatores que mais contribuem para tal exclusão, a tese visa ainda trazer à luz contribuições para o processo educativo a partir de uma perspectiva igualitária e democrática.

Nessa perspectiva, os resultados evidenciaram que as representações se ancoram em uma compreensão tradicional de que o apego às regras e o respeito à autoridade do professor e do inspetor por parte do aluno são os significados nucleares daquilo que se representa por disciplina escolar. Resultou ainda que:

O principal enfoque dado às pesquisas volta-se para a forma como os conteúdos são tratados, no que se refere às estratégias e metodologias adotadas pelos professores, sendo esta uma das causas que contribuem para despertar nos alunos o que os próprios professores, consideram como comportamento indisciplinado. Ou seja, se as aulas propostas forem dinâmicas, considerando positivas as contribuições que os alunos podem oferecer no desenvolvimento dos conteúdos, por meio do diálogo, acredita-se ser possível amenizar os casos de indisciplina no interior das salas de aula. (Munhaes, p. 176).

Evidenciam-se a importância de reavaliar os procedimentos metodológicos de ensino e de ofertar aos docentes instrumentos eficazes e dinâmicos para que este desenvolva suas atividades e projetos educativos a fim de garantir atenção, interesse e logo, a disciplina da turma.

O estudo contempla que a indisciplina deve ser entendida com complexidade e que muitos são os fatores contribuintes que causam indisciplina no ambiente escolar e que o entendimento acerca do tema que cada profissional trás consigo, em sua maioria analisada como um modelo tradicional é de cumprimentos de regras e condutas de obediência que prevaleça, a autora relata que:

(...) o que se percebe mais fortemente em relação às representações sociais sobre a indisciplina escolar é que estas têm como elemento nuclear o respeito às regras impostas, o que significa que não se está formando para a autonomia, mas para a manutenção da heteronomia, submetendo o aluno ao poder do professor, sob pena de ser punido, destacando que a punição pode assumir várias formas como a pressão sobre as notas, chamar os pais (...) as recompensas são trocadas por obediência à autoridade”, o que é resultado de uma educação autoritária, onde se mantém uma relação de coerção, contrária à relação desejada. (Munhaes, p. 179).

Intitulado “(In)disciplina na escola: cenas da complexidade de um cotidiano escolar” em 2002 pela Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas/SP, numa escola pública de Piracicaba, a autora (Alves, 2002), visa analisar o comportamento indisciplinar dos alunos bem como as metodologias, conteúdos trabalhados em sala de aula e as relações interpessoais que naturalmente ocorrem no cotidiano escolar e como essas relações influem sobre os sujeitos da pesquisa, os alunos.

Quase sempre a problemática que envolve atos considerados indisciplinados são unicamente competência e responsabilidade apenas dos alunos que, por justificativa ou culpabilidade esses atos são atribuídos à família, meios de comunicação, sociedade em geral e nunca relacionados ao educador parte dessas ações.

Alves (2002) relaciona que os atos de indisciplina estão inteiramente ligados às práxis abordadas pelos docentes e sua ineficiência com pouca ou nenhuma interatividade nos trabalhos em classe. Seja por uma cobrança exagerada em requerer o silêncio, centralização excessiva da figura do professor, organização do espaço, pouco incentivo às relações e ao diálogo, ameaças e ações coercitivas a fim de manter a ordem da classe. Todas essas situações num cotidiano escolar que infelizmente só aumentam o desinteresse dos alunos pela aula e por fim, pela escola.

A partir dos princípios históricos, culturais, políticos e econômicos, Berton (2005) busca contextualizar a escola brasileira e os reflexos na organização, no funcionamento e na didática de duas escolas públicas municipais para discorrer sobre a indisciplina com o tema “Cultura escolar e indisciplina: um olhar sobre as relações na instituição escolar” pelo Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro - SP.

A autora busca entender o fenômeno da indisciplina vinculado à disciplina do ambiente escolar e verificar nos sujeitos envolvidos na escola a concepção de modo geral sobre a organização e funcionamento e, perceber como as concepções individuais podem produzir indisciplina, tentando alcançar dados para visualizar como a escola vem tratando a questão disciplinar.

Contatou-se que tanto a indisciplina como a disciplina não são causas naturais ou intrínsecas ao processo educativo e que em ambos os casos não há benefícios no desenvolvimento do professor em seu ofício e que elas são:

(...) produtos de culturas, políticas, sociedades, histórias e relações específicas, cabendo a reflexão e a busca de soluções pela interlocução com seus agentes. Não existem receitas, nem caminhos pré-determinados. Cada indivíduo mobiliza suas apropriações em reações peculiares e consoantes às situações que o fazem rebelar-se. (Berton, p. 185).

Sobretudo, os rumos que a pesquisa levou, mostraram que ainda há nos espaços escolas observados que, os professores tendem a culpar os pais ou a estrutura familiar da criança por seus comportamentos dentro da escola e os pais por sua vez, retrucam acreditando ser o professor ou a escola<sup>7</sup> os responsáveis pelo mal ou comportamento dos filhos.

“Não premiarás, não castigarás, não ralharás...”: dispositivos disciplinares em Grupos Escolares de Belo Horizonte (1925-1955) foi o tema escolhido por Souza (2006) como tese para doutorado em educação: história da educação e historiografia pela Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

Como a característica central do movimento escolanovista<sup>8</sup> era o repúdio a toda e qualquer tipo de punição dentro da escola, em especial os mais vexaminosos e ultrajantes possíveis e de salvaguardar a incorporação de mecanismos que objetivavam moralizar formando, disciplinar, moldar e conformar, a pesquisa investiga os dispositivos utilizados nos Grupos de Estudos de Belo Horizonte numa época em que a capital mineira foi considerada a “capital pedagógica do Brasil”, onde os trinta anos da pesquisa envolvem Reformas Educacionais embasados no movimento nascido na Inglaterra no século XIX e encerrado nos anos cinquenta quando foi assinado o contrato entre o Brasil e Estados Unidos chamado PAABE –

---

<sup>7</sup> Entende-se por escola nesse caso, todos os envolvidos nessa instituição como os professores, funcionários (incluindo setores administrativos) bem como, as metodologias do funcionamento e organização e também os outros alunos.

<sup>8</sup> O movimento escolanovista surgiu na Inglaterra no final do século XIX.

Programa de Assistência Brasileiro Americano ao Ensino Elementar que teve Belo Horizonte como o centro piloto do estudo.

O objetivo do estudo então realizado foi o de perceber os conflitos e as vivências dos sujeitos escolares que constituíam esse período de transição das prescrições em práticas de disciplinamento constituem o cerne da investigação. Se os docentes aceitaram as mudanças pacificamente e a seguiram e qual foi a reação dos professores e alunos diante das mudanças que envolviam o fim do castigo físico e a condenação dos que desse método se faziam utilizar na escola.

No entanto, a pesquisa revelou que o novo modelo então aderido para os rumos da nova escola não era apartidário como se acreditava e que há prenúncios de discriminação racial, de gênero e classe social, além da sistematizada linha de exclusão dos alunos considerados indisciplinados, anormais, pobres e pouco inteligentes que, em seus percursos escolares, a muitos deles o diploma era negado. A escola nova era marcadamente celetista e incluía para excluir.

O espaço dos grupos escolares de belo horizonte foi o palco no qual educadores e educandos encenaram a história da educação aqui estudada. Uma das marcas mais importantes e significativas da escola formal instituída desde o ensino seriado é a avaliação escolar. Avaliação que segrega e exclui, que provoca tantos conflitos e traumas, que envolve, sem dúvida os momentos mais tensos do cotidiano. (Souza, p. 406).

Yasumaru (2006) com o tema “Comportamentos de indisciplina: um estudo com a 4ª série do ensino fundamental” tende a compreender os comportamentos de indisciplina em sala de aula e o porquê esses atos ocorrem, os mais recorrentes deles e, ainda identificar o comportamento dos professores frente à esses atos de indisciplina. A pesquisa ocorreu em duas escolas de São Paulo e teve como atores da tese professores e alunos de cinco turmas.

Os fatores considerados mediante observação como indisciplinar sendo os mais recorrentes foram conversas exageradas e o andar pela sala de aula e isso, em todas as turmas. Quanto aos comportamentos vistos como violentos, não houve incidentes desse nível.

No que diz respeito aos professores, constatou-se que, todos mediante a indisciplina, usaram de mecanismos coercitivos para com os alunos, o que, não os ajudou (e não ajuda) para conter e minimizar esses atos e em análise, notou-se que, dois professores exigiam um excessivo silêncio dos alunos enquanto os outros três, apresentaram um padrão mais permissivo.

Em nosso estudo, notamos pelo menos dois padrões de comportamento das docentes frente à indisciplina de seus alunos: ou ser extremamente sensível a quaisquer comportamentos dos alunos que sejam diferentes do ficar sentado e quieto ou ser extremamente leniente com sua ocorrência, simplesmente ignorando-a. (Yasumaru, p. 67-68).

O autor da pesquisa relata que os professores dispõem de poucas atividades para a otimização do tempo disponível e em suma, as repetições metodológicas colaboram para que a indisciplina se faça presente.

Verificou-se que os professores propõem poucas atividades para o tempo disponível, atividades que apresentam um padrão repetitivo (cópia, exercício individual-correção na lousa) e que não exigem a participação ativa do aluno, situações estas favorecedoras da ocorrência de comportamentos de indisciplina. (Yasumaru, p. 68).

Evidencia-se, contudo que, o planejamento diário das atividades se aliado às dinâmicas e apresentação de novos conhecimentos e como eles serão construídos pelo docente, é que pode ser determinante para a diminuição da indisciplina e que, usar de meios coercitivos como castigos e bilhetes para os pais, por exemplo, em nada diminui as ações indisciplinadas.

“Indisciplina em sala de aula: posicionamento dos professores e avaliação de uma proposta de formação” foi a proposta de tese para a obtenção do título de doutora em educação da pesquisadora Ketney Cristine BonfogoBocchi.

Bocchi (2007) analisou as concepções dos professores sobre indisciplina, quais os comportamentos considerados indisciplina, causas das ocorrências, os posicionamentos dos professores frente o caso e sugestões.

Na pesquisa, os comportamentos considerados indisciplina pelos docentes vão ao encontro de Yasumaru (2006), pois afirmaram esses que a conversa excessiva em tons altos ou “normais”, gritar individualmente ou com os colegas, sair do lugar com frequência foi a ocorrência registrada. Em menor escala de concepção sobre indisciplina, notou-se comportamentos de atividades diferentes ao proposto pelo professor como mexer nos adereços pessoais, ter objetos nas mãos, agressão física e verbal.

No entanto o que chamou a atenção foi de que, embora houvesse ocorrências sobre a conversa paralela e excessiva e o levantar-se do lugar, as professoras não trataram esses comportamentos em sala como sendo indisciplina, ou seja, na teoria, os entendimentos denunciados como atos de indisciplina e observados em maior frequência, não os eram considerados em ações dentro da classe ao passo que, as atividades pessoais contrárias às propostas pedagógicas e observada em menor rotina, eram em classe, tratada como indisciplina. Relata:

(...) vale destacar que, embora houvesse uma maior ocorrência de conversa e movimentação, verificadas durante as observações em sala de aula, os professores não agiam como se esses comportamentos fossem indisciplina. Por outro lado, embora os demais comportamentos tenham sido verificados em uma frequência muito menor, foram consequência dos sistematicamente pelos professores, o que indica que a indisciplina para eles refere-se a comportamentos como os de fazer atividade diferente da proposta, agredir física e verbalmente o colega e brincar... Ao que parece, o falar sobre quais comportamentos são considerados indisciplina não tem total correspondência e com o que realmente se observa em sala de aula e se pode considerar indisciplina. (Bocchi, p. 146).

O posicionamento frente às ações observadas era de chamar de atenção do aluno e o uso verbal de ameaças como retirar algo do aluno ou chamar a mãe e no diálogo acerca de como reagir, os docentes disseram que o caminho para conter a classe, era de conversas pessoais com os alunos, porém não aconteceu na prática enquanto o chamar a atenção não foi verificado enquanto mecanismo de ação, e foi esse método o mais usado pelos mesmos.

As sugestões caminham na direção de formação continuada e disposição de materiais pedagógicos mais atrativos, além de encontros que favoreçam mais o contato com a família e a escola.

Zechi (2008) aponta sua pesquisa para uma vertente que causa bastante preocupação entre a sociedade em geral com o tema “Violência e indisciplina em meio escolar: aspectos teórico-metodológicos da produção acadêmica no período de 2000 a 2005”, com o intuito de avaliar os caminhos da produção acadêmica com relação aos temas de violência e indisciplina na escola, compreender como essas temáticas têm sido analisadas e explicadas nas diferentes abordagens teóricas e quais metodologias estão sendo utilizadas para seu estudo, analisar também os conteúdos apresentados com a finalidade de prevenção e retenção da violência e indisciplina escolar e identificar como tem sido abordada a questão da formação inicial e contínua de professores no que diz respeito ao enfrentamento das situações de indisciplina e violência em meio escolar.

A autora constatou que as teses, dissertações e os levantamentos bibliográficos apontam para um olhar direcionado ao interior das instituições escolares, nas práticas e relacionamentos do cotidiano escolar e os potencializando pelas práticas de violência e indisciplina e que, esses dados recorrentes no interior da escola é reflexos das vivências externas à escola somada às diferenças culturais

e sociais que existem entre os sujeitos escolares, bem como, as relações internas de socialização referentes à prática didático-pedagógica.

É relevante ressaltar que de acordo com Zechi (2008), a maioria da literatura analisada foi realizada em escolas públicas e em alguns casos nas periferias ocorrendo assim, dúvidas em relação ao atendimento a alunos da classe média e elite ao afirmarem que são nas escolas públicas que o índice de indisciplina e a violência são maiores.

Quanto a análise metodológica, os estudos possuem características qualitativas e não quantitativas o que para a autora auxiliaria nas estatísticas para saber se a lista de incidentes relacionados ao tema tem diminuído ou aumentado.

De modo geral, os estudos apontaram que a violência e a indisciplina são reflexos da violência social e abrangem as mudanças econômicas, a educação familiar, o sistema escolar e, sobretudo, da violência simbólica exercida pelas instituições, a imposição de regras, conduta docente e os agravantes psicológicos dos alunos que modificam o processo escolar.

Wicher (2008) com o título “Docentes, direitos humanos e (in)disciplina no espaço escolar: perspectivas e limites”, para a obtenção de título de mestre em educação pela UNESP pesquisou o entendimento que os professores trazem sobre os direitos humanos e a indisciplina no âmbito escolar levando em consideração fatores socioeconômicos e políticos em que a escola está inserida, onde os resultados extraídos de uma instituição pública apontaram que esses fatores interferem na práxis cotidiana dos professores.

A pesquisa resultou em dados que afetam de maneira positiva e ao mesmo tempo possui características que limitam a construção de uma formação para os direitos humanos. A autora destaca que:

As políticas públicas têm sido ineficientes, descontínuas e alheias às necessidades da realidade escolar, especialmente quando se considera os efeitos do contexto de violência no qual a sociedade como um todo se insere, elemento esse marcadamente presente na fala dos professores. (Wischer, p. 04).

É de fundamental importância, ressalta a autora que, os formadores de políticas públicas devem então, considerar com mais atenção o professor, esse que é o executante dessas políticas, esse profissional que é sujeito interno do espaço escolar e que conhece a realidade intrínseca do espaço em que atua e conhece as diferentes etapas do ensino, então, as concepções dessas professoras



sobre direitos humanos e indisciplina na escola, o que se evidencia é que, há constantes variações nas estruturas de poder onde ora se manifestam autoritárias e ora pouco democrático e que, por uma precária concepção governamental acerca dos direitos humanos que burlam as leis, a indisciplina escolar é uma consequência da desvalorização da educação e de seus profissionais.

Moraes (2208) tem como ponto de partida a proibição do uso do aparelho celular na sala de aula com sua a pesquisa “Disciplina e controle na escola: do aluno dócil ao aluno flexível” para compreender como alguns procedimentos da escola contemporânea, como método disciplinar usar-se da vigilância e confinamento.

O autor apoiado às análises Foucaultiana discorre acerca da disciplina e do controle onde aponta o uso do aparelho celular reiterado dentro da sala de aula como um comportamento não indisciplinar nem uma ação de rebeldia contra a escola ou o professor e que essa ação é a manifestação de uma subjetividade flexível e não subjetividade dócil. A pesquisa exprimiu que a adequação da escola a esse estado tecnológico, contribui para a dissolução das suas fronteiras institucionais.

Mirian Soares Leite com o título “Entre a bola e o mp3: diferença adolescente, dialogia e regulação do coletivo escolar” desenvolveu sua pesquisa documental, bibliográfica, entrevistar e observações e outros mecanismos a fim da realização da mesma, numa escola municipal do Rio de Janeiro com sujeitos do oitavo e novo ano do ensino fundamental e os demais membros que compõem toda a conjuntura escolar, onde discute os diferentes modos de diálogos no cotidiano da instituição.

Leite (2008) no intuito de refletir sobre as contribuições dos alunos, por parte dos professores por meios de diálogos, a fim de estimular essa prática que leva tempo para estabelecer relações de confiança, por acreditar que no ambiente escolar poderá haver menos incidentes de indisciplina, menos dispersão e ações micro violenta.

Abrahim (2009) contemplou uma pesquisa sobre o relacionamento professor-aluno partindo da premissa da amizade. Numa visão histórico-filosófica, para que no ambiente escolar haja harmoniosamente um processo de ensino-aprendizagem satisfatório através de uma análise desse percurso entre relações também num âmbito institucional legal, de modo que, levando em consideração que a indisciplina cria negativamente relações de conflito entre professor-aluno então, “a iniciativa de resolver esses problemas cabe aos professores, à administração e ao corpo técnico

da escola, em um envolvimento da comunidade escolar, que chega até os familiares dos alunos” (ABRAHIM, 2008, p. 73).

O estudo conclui que, o aluno ainda vê no professor uma extensão familiar e isso pode ser causa de conflitos em sala de aula, haja vista que, na escola as regras a serem seguidas se diferem dos comandos de casa. Outro levantamento sobre as relações professor-aluno apontam que seria de grande valia se o docente obtivesse formação no início de sua graduação sobre essas vivências em épocas distintas e, claro, no cenário contemporâneo.

Ressalta-se ainda que o uso de tecnologias avançadas como internet é um potencial auxiliador para garantir atenção e interesse dos alunos desde que, não sejam atividades impensadas e aleatórias, mas uma atividade pedagógica que acrescente na didática pedagógica, o que esbarra em políticas públicas que não atendem as escolas com os devidos materiais e aparelhos para uso dos professores.

Por último, é enfatizada a questão que, a proposta com o tema de amizade não perpassa a qualquer relação de intimidade entre docente-discente.

“A indisciplina escolar nas pesquisas acadêmicas” foi o título de Valdir Aguiar Ledo em 2009 tratando-se de pesquisa bibliográfica e análises de teses de doutorado nos anos de 2000 a 2006 desenvolvidos pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) da FEUSP (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo). Antes, fora realizado um mapeamento de estudos acadêmicos nacionais sobre disciplina e indisciplina escolar entre 1987 a 2006 com base no banco de dados online da CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) com foco nas referências aos alunos e aos professores, referências à família e à escola, referência ao contexto local, ao sistema social e ao contexto social.

Nas obras analisadas, destaca-se que o contribuinte de peso para os incidentes de indisciplina escola, é a má formação dos professores que em seu caminhar formativo não são apresentados os conflitos ocorridos no cotidiano escolar.

A conjuntura social é mencionada nas explicações de indisciplina, mas as concepções pedagógicas (Bocchi, 2002 e Yasumaru, 2006) não dão devida atenção às essas determinações sociais. Camacho (2002) no cenário atual “o outro não

desperta a solidariedade, o respeito, o bem-querer, e pode, por qualquer motivo banal, ser destruído, eliminado, segregado e excluído” (p. 214).

Nas concepções exclusivamente pedagógicas, os comportamentos de indisciplina são como medidores para avaliar a capacidade do professor. Bocchi (2002) “os comportamentos de indisciplina são produtos das contingências arranjadas pelo professor em sala de aula” (p. 11) e afirma outros autores que a ação metodológica do professor é que irá reger o comportamento de sua classe.

Ao que se refere ao conceito de indisciplina o autor contata que:

(...) muitas questões relativas à indisciplina ainda estão por serem estudadas. Diante das fortes preocupações dos professores sobre o tema, no futuro, talvez, outras pesquisas abordarão esses pontos e outros ainda obscurecidos. (Ledo, p. 132).

Teixeira (2010) na pesquisa “Cenas de uma escola contemporânea: uma geração indisciplinada ou uma geração de novos sujeitos?” tentou para a análise sobre a suposta desarticulação acerca da concepção sobre indisciplina do professor quando comparado ao entendimento do aluno com foco na reflexão sobre a vivência escolar na condição cultural contemporânea detectando atos que para um grupo é indisciplina enquanto que para o outro são ações “normais”.

Após analisar e ouvir os alunos e professores e com base no referencial teórico, a autora encontrou um desencontro acerca não só desse entendimento referido, sendo a conversa em sala de aula o maior motivo de interrupção por parte do professor que a considera errado e para alguns alunos não o é.

Silva Neto em “(In)disciplina e violência no espaço escolar: aprendizagem e participação como fundamentos da ordem” contempla em sua análise, as formas pelas quais uma escola pública de São Paulo concebem as atitudes de indisciplina e violência e como esses fatos incutem no corpo escolar, familiar e também como se relacionam frente aos ocorridos e a interferência destes ao corpo docente. Busca também verificar como as práticas docentes viabilizam a minimização desses incidentes.

A reversão de atitudes de indisciplina na escola em questão apresentou sucesso frente ao quadro desfavorável em que a mesma se encontrava. Isso porque segundo a pesquisa, uma diretora efetivamente concursada se propôs a acompanhar os casos e a permanecer na instituição de modo rigoroso, antes desse

fato, a escola passava por uma rotatividade do cargo que era imposto por mecanismo de substituição e política.

Não foram impostas medidas coercitivas, drásticas, apelativas e tampouco excludentes. Ao contrário, investiram no modo operacional do centro educacional e na cultura interna da mesma. Valendo-se de:

(...) processo de discussões envolvendo a regulação das relações institucionais e interpessoais e a criação de dispositivos como os conselhos e os fóruns discentes, a atuação central da escola se deu no âmbito didático-pedagógico, na esfera do currículo. E, em se tratando de currículo, chamou-nos a atenção a retomado do caráter diagnóstico da avaliação escolar nos processos pedagógicos. (Silva Neto 2010, p. 120).

Além da apuração do ofício hábil da gestão escolar, outros fatores contribuíram para o sucesso e o status de uma escola bem sucedida, relatado pelo corpo docente e também pelos familiares.

Merece destaque, no entanto, os mecanismos elucidados e observados na conclusão da pesquisa, como sendo de grande relevância para este trabalho. Seguem assim em ordem pelo autor.

- 01 - A perspectiva político-pedagógica fundada no direito de todos a uma educação de qualidade;
- 02 - As formas de “combinados” ou acordos, que tiveram como ponto de partida a escuta inicial dos diferentes segmentos escolares, que se equacionaram mediante o estabelecimento de regras de reciprocidade, culminando no envolvimento de todos no projeto educativo, bem como com a assunção das responsabilidades quanto ao Projeto Pedagógico da escola;
- 03 - O reconhecimento e a valorização dos docentes e o apoio ao trabalho que desenvolveram;
- 04 - O atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem, com a implantação de esquemas de apoio permanente;
- 05 - O acolhimento do aluno que o faz se sentir valorizado e objeto de atenção por parte dos adultos, ao mesmo tempo em que é mantido o foco na aprendizagem;
- 06 - O cuidado na forma de encaminhamento das crianças com problemas específicos de saúde, e outros, para instituições capazes de atendê-los nesses aspectos específicos. Do mesmo modo, os cuidados expressos na consciência da importância de oferecer às crianças e adolescentes abrigados (grifo do autor) à formação de que necessitam para reverter as suas condições de desvantagem social;
- 07 - As institucionalizações das ações por meio da criação de mecanismos capazes de aproximar os diversos segmentos da escola; e
- 08 - O comprometimento com o processo de implantação de um currículo capaz de promover a aquisição, por todos os alunos, do

conhecimento que, nas palavras de Young (2007), é o conhecimento “poderoso”<sup>9</sup>. (Silva Neto 2007, p. 120-121).

Souza (2012) intitulou sua pesquisa “Violência e indisciplina na escola, legislação e solução de conflitos: um estudo de caso centrado no professor mediador escolar e comunitário” para analisar a existência de modelos de resolução de conflitos no interior de uma escola pública de São Paulo e os diversos intentos de questões que se referem à indisciplina e violência dentro dos muros escolares com práticas de restauração e políticas públicas e legislação acerca da temática em questão. A proposta inicial é a justiça restaurativa.

As impressões foram as melhores possíveis, destaca o autor por encontrar sujeitos capazes, comprometidos e conhecedores do espaço educacional. As entrevistas com os dirigentes revelam uma relevante preocupação na contenção dos incidentes (que ocorrem com frequência) de indisciplina.

Porém, os questionários revelam membros desanimados com o atual formato de educação e os mesmos se sentem atados aos incidentes e que não é possível lidar para contenção esses comportamentos e, acreditam ainda que, o modelo de outrora parecia mais eficaz nas realizações de suas atividades.

O professor mediador surge como uma alternativa capaz de fazer parte do quadro evolutivo de transformação escolar, mesmo sem a preparação necessária e aprofundada, mas não menos incapaz. Ao contrario, esse PMCE<sup>10</sup> está presente nos momentos de conflitos e sua intervenção mostra-se de grande valia nesse processo de diminuição de conflito fora da sala de aula.

Contudo, as percepções foram as melhores possíveis. O autor termina parafraseando Di Giogi (2004): “Uma outra Escola é Possível” e todos precisam fazer parte dessa mudança, a diferença está nas pessoas e é necessário trabalhar com elas e para elas para encontrar o caminho a seguir. (Souza, 2012 apud Di Giogi, 2004).

---

<sup>9</sup> A escolarização representa (ou pode representar, dependendo do currículo) os objetivos universalistas de tratar todos os alunos igualmente e não apenas como membros de classes sociais diferentes, grupos étnicos diferentes ou como meninos e meninas. (YOUNG, 2011, p. 619-620).

<sup>10</sup> Professor Mediador Comunitário Escolar que atende também por Inspetor de alunos.

## 1.5 Formulação do Problema

A questão da indisciplina escolar é um problema que vem afetando a maioria das escolas mundiais, mas percebe que esse problema é bem maior nas escolas brasileiras, segundo pesquisas realizadas pelo PISA, OECD e outros órgãos competentes apontam que o Brasil é o país que se tem mais problemas relacionados com a indisciplina e os professores perdem um grande período de sua aula tentando organizar a sala e amenizar problemas relacionados ao tema.

De acordo com alguns dados do PISA 2000, (OECD, 2001) um dos fatores positivos para a disciplina na sala de aula é a relação professor-aluno, e que o comportamento e desenvolvimentos dos alunos/as é bem maior em sala de aula, onde uma boa relação ente professor-aluno prevalecem. (OECD, 2001), o Brasil foi o país que obteve índices mais baixos em relação ao clima de disciplina em sala de aula perdendo apenas para o Chile, mas em contra partida teve um grande índice no que diz respeito à relação professor-aluno.

Quando se fala em Educação Infantil, fica difícil acreditar que nessa etapa da educação ocorre o fenômeno da indisciplina, mas é exatamente nessa fase que o aluno/a começa a demonstrar os primeiros traços de rebeldia e indisciplina, é aí que ele começa a querer fugir das regras, pois não querem cumpri-las, assim começa a desestabilização dos professores em relação ao que fazer com esse aluno/a e como solucionar tal problema.

Com isso, percebe que na Educação Infantil, a indisciplina é um grande desafio, pois afeta todos os envolvidos, como professores, família e o próprio aluno/a, pois esses problemas dificultam o processo ensino-aprendizagem como também pode dificultar as relações existentes com os demais alunos, pois é nessa fase que a criança começa a conviver em uma comunidade que é diferente da sua com outras crianças da mesma idade que precisam manter uma relação de convivência com bons relacionamentos.

Após vários estudos, percebe-se que para entender a indisciplina, precisa se vincular com todo aspecto histórico, como ele vem influenciando a compreensão do que é criança e de como a indisciplina é vista em diferentes épocas da educação. Ao buscar essa compreensão é preciso estar atento em todos os fatores ligados ao fenômeno indisciplina, como ela se apresenta e de que maneira está contextualizada com o ambiente escolar, pois ela pode ser vista de formas diferentes, dependendo

do contexto, da diversidade cultural e social, da faixa etária das crianças, como também da metodologia adotada por cada professor e com a ideologia adotada por cada escola.

A indisciplina escolar não é um fenômeno atual, ela vem sendo estudada há vários anos e nos últimos tempos a ela vêm ganhando espaços no campo das pesquisas, pois a necessidade de entender e tentar solucionar esse problema faz com que vários intelectuais buscam aprofundar seus estudos nessa área na tentativa de compreender um pouco mais essa problemática. Órgãos como a UNESCO, desde 1997, iniciaram no Brasil uma série de pesquisas relacionadas com temas de juventude, violência e cidadania, com o objetivo de recomendar políticas públicas que pudessem contribuir com soluções que prejudicam a juventude, no que diz respeito à exclusão social, família, educação, participação social dentre outros.

Dessa forma, é de suma importância reconhecer os problemas relacionados à indisciplina, principalmente na Educação Infantil, pois é o primeiro espaço que ela é identificada, destacando suas manifestações dentro do ambiente escolar, assim, é necessário compreendê-la e saber quais suas causas e consequências, e sua relação com a formação docente e o processo-ensino aprendizagem das crianças a fim de encontrar possíveis recursos capazes de tentar solucionar esses problemas relacionados com a indisciplina.

Dessa forma, surge a necessidade de saber se as professoras do Centro de Educação Infantil Gabriela Rodrigues Pimenta sentem-se preparadas para enfrentar a questão da indisciplina na sala de aula, usando uma prática pedagógica capaz de contribuir para entender e minimizar o problema vivenciado por elas em sala de aula.

Sendo assim, o problema aqui constitui no seguinte questionamento qual é a situação da indisciplina escolar, e sua relação com a formação docente e a aprendizagem no município de Serra do Ramalho, exclusivamente no Centro de Educação Infantil Gabriela Rodrigues Pimenta? Dessa forma, essa pesquisa tem o intuito de realizar um trabalho que possa ajudar os docentes a refletir sobre o tema, uma vez que tanto a escola quanto a sociedade enfrentam problemas relacionados à indisciplina. Estabelece assim uma problemática que visa entender as causas e consequências da indisciplina dentro do ambiente escolar, e também quais soluções possam ser tomadas na tentativa de amenizar a situação da temática indisciplina.

### **1.5.1 Perguntas da Investigação**

1. Quais as principais causas e consequências da indisciplina na Educação Infantil e sua relação com a formação docente e o processo de ensino-aprendizagem?
2. Como as atividades propostas em sala de aula pode se tornar um fator de indisciplina?
3. Qual o papel da família em relação à indisciplina de seus filhos em sala de aula?
4. Qual a percepção que o professor tem sobre a indisciplina de seus alunos e sua autoridade em sala de aula?

As questões apresentadas à cima norteiam a pesquisa, como a linha principal da coleta de dados e de informações, com o intuito de investigar os sujeitos pesquisados que atuam na educação infantil, mas especificamente os que lidam com a questão da indisciplina na sala de aula, de forma a definir as situações que levam um indivíduo a se tornar indisciplinado, e mostrando o caminho a ser percorrido com o intuito de descobrir a melhor forma possível para lidar com essa situação.

### **1.6 Objetivos da Investigação**

Pensando nas perguntas de investigação dessa pesquisa, nota-se que é preciso entender como ocorre o processo da indisciplina escolar na educação infantil, de forma a descobrir quais as principais causas que levam uma criança a se tornar indisciplinado e como esse fenomeno pode interferir no ensino aprendizagem dos sujeitos pesquisados.

Nessa perspectiva, entende que os objetivos são essencencias no caminhar desta pesquisa, pois tem um papel de nortear todo o processo. Sendo assim, essa pesquisa visa analisar a indisciplina escolar suas causas e consequencias no Centro de Educação Infantil Gabriela Rodrigues Pimenta em Serra do Ramalho-Ba. Esta tese tem os seguintes objetivos:



### **1.6.1 Objetivo Geral**

- ✓ Analisar as principais causas e consequências da indisciplina na Educação Infantil, bem como sua relação com a formação docente e o processo ensino-aprendizagem das crianças;
- ✓ Analisar a relação existente entre a indisciplina escolar, a formação docente e aprendizagem na educação infantil?

### **1.6.2 Objetivos Específicos:**

- ✓ Verificar se as atividades propostas em sala de aula são adequadas para atender as necessidades dos alunos indisciplinados;
- ✓ Pesquisar o papel da família e sua contribuição com a indisciplina de seu filho em sala de aula
- ✓ Investigar a percepção que o professor tem sobre indisciplina e sua autoridade em sala de aula;

### **1.7 Justificativa da Pesquisa**

A indisciplina vem ganhando cada vez mais espaço nas escolas, deixando educadores e pais preocupados sem saber o que fazer para solucionar esse problema e como reagir frente a esta situação que proporciona angústia e até mesmos desesperos por parte de muitos, assim acaba afetando negativamente todos os envolvidos em sala de aula.

Para enfrentar esse problema é preciso primeiramente encontrar as possíveis causas que levam o aluno a se tornar indisciplinado e até mesmos em casos mais graves agressivos, para então estudar diferentes meios para tentar solucionar este problema.

E na Educação infantil a indisciplina já começa a dar os primeiros sinais, pois muitas vezes as crianças levam para a escola os ensinamentos adquiridos no seio familiar que se mostram na sua maioria inadequadas para a formação do indivíduo como sujeito sócio-cultural capaz de desenvolver saberes essenciais para sua conduta dentro do ambiente escolar.

Na tentativa de entender as causas que provocam a indisciplina na sala de aula, em especial na educação infantil, é que se fez necessário a construção de um trabalho, que visa compreender os diversos fatores que envolvem a questão da indisciplina, e ao mesmo tempo tenta encontrar possíveis soluções para amenizar tal problema.

Essa pesquisa é de suma importância para a educação e para a ciência em geral, pois visa compreender melhor o fenômeno indisciplina, baseado em vários teóricos como: Vasconcellos, Rêgo, Passos, entre outros, que analisa esse fenômeno em diferentes aspectos onde ele ocorre, assim busca entender o porquê, suas causas e consequências e como pode afetar todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Assim, essa pesquisa procurou estudar a indisciplina, suas causas e consequências e sua relação com a formação docente e o processo ensino aprendizagem em uma escola no município de Serra do Ramalho, Bahia, Brasil, através de dados coletados em observações em sala de aula, questionários e entrevistas a sujeitos que atuam na escola pesquisada, como também em documentos como PPP (Projeto Político Pedagógico) da referida escola.

Percebe-se que a indisciplina é uma dos principais problemas enfrentados por várias escolas do município e que deixa os educadores angustiados sem saber o que fazer para solucionar esse problema, e ainda ocorre uma deficiência de estudos por parte dos mesmos, pois ainda não se atentaram em estudar o problema, observar qual a sua maior causa para então, tentar encontrar mecanismos que lhes deem suporte para solucionar esse problema. Com isso, essa pesquisa também tenta conscientizar os educadores a estudar o problema, observar seus métodos de ensino e as atividades pedagógicas propostas por ele em sala de aula, a fim de encontrar as causas do problema e conseqüentemente as sequelas deixadas por ele no decorrer do processo e depois procurar soluções que possibilite aos mesmos solucionar o problema ou amenizá-lo.

Essa investigação é relevante, pois faz uma reflexão sobre a temática estudada por meio de órgãos como a UNESCO que lançam programas que visam estudar o fenômeno em todo território nacional e internacional e dados do PISA, OECD, INEP, que mostram onde a indisciplina é mais frequente. Estudos de artigos e teses de mestrado e doutorados disponibilizados em sites que discutem a temática em questão, contribuem para tornar a pesquisa mais proeminente, pois fornecem subsídios que facilitam o entendimento da temática.

Por analisar documentos como o ECA que é responsável por oferecer as crianças o direito a sua infância, respeitando e tornando-a em um ser que merece ser protegida e amparada pela a sociedade na qual está inserida, e que essa precisa ter uma educação de qualidade que ofereça suporte para o seu crescimento pessoal e profissional, é que essa pesquisa se torna de grande relevância, pois oferece a criança o direito de se defender quando for tratada como indisciplinada, que não consegue seguir regras que lhe são impostas, dessa forma, antes de o professor condená-la ele deverá entender quais os motivos que levam a criança a se tornar indisciplinada para então tratá-la como sujeito que merece ser entendido, valorizado, respeitado e cuidado.

Dessa forma, percebe-se que vários estudos já foram realizados referentes à temática indisciplinada e que ainda estão sendo realizados, pois esse fenômeno está aumentando cada vez mais, deixando todos os envolvidos no processo angustiados, e precisa ser estudado com muita cautela para ser entendido e tratado corretamente sem prejudicar a evolução do processo educativo da criança.

Dada a importância de se realizar essa pesquisa que visa contribuir para a compreensão do fenômeno indisciplinada, procurando analisar suas causas e consequências e como essa temática precisa ser abordada e encarada nas escolas, para que professores pais e alunos saibam lidar com essa situação, que precisa ser refletida com bastante atenção, para que se possam procurar subsídios que favoreça para o seu enfrentamento.

Assim considerando educandos e educadores seres humanos e sociais, capazes de transformar práticas e atitudes inadequadas em instrumentos facilitadores das relações e respeitos mútuos, esta pesquisa fornecerá subsídios para reflexão e compreensão do fenômeno “indisciplinada”, suas causas e consequências, bem como os variados aspectos que compõem sua complexidade dentro do ambiente escolar.

## CAPITULO II – MARCO TEÓRICO

“O “clima” favorável à aprendizagem, auferido pela acolhida do aluno e dos pais, as práticas de respeito e solidariedade e a consciência éticas sobre valores, regras e condutas disciplinares”.  
(ANTUNES, 2008, p.26)

### 2.1 Concepções acerca de (in) disciplina

Este capítulo tem com foco principal o embasamento teórico utilizando como âncora para análise dos dados, subdividido em subtópicos que tratam das descrições minuciosas das questões norteadoras dessa dissertação. Aborda a indisciplina escolar, seus conceitos e problemáticas, dessa forma, faz-se necessário refletir sobre sua origem e seu significado.

O termo disciplina tem sua origem no latim “*discipulus*, aquele que aprende” e no verbo *discere*, “aprender”. De *discipulos* veio disciplina, “instrução, conhecimento, matéria ensinada”, ou seja, seria a “instrução que se dá a um discípulo”. Gradualmente agregou-se um novo significado à palavra disciplina que foi o de “manutenção da ordem” necessária para fornecer a instrução.

Se conseguirmos entender a educação como um processo constante de aquisição de conhecimento científico, poderemos então concordar que para tal prática será necessário uma determinada organização ou então uma “desorganização direcionada e intencional” por parte do docente ou da instituição a depender da vertente metodológica com que cada profissional da área educacional conduz e direciona suas atividades pedagógicas para não somente transmitir conhecimento e sim, debater, discutir e apresentar a grade curricular aos alunos. Logo, é necessário que ajam alunos concentrados e disciplinados a fim de alcançar resultados positivos que foram previamente propostos pelo professor no coração de qualquer escola, a sala de aula.

Um dos grandes problemas encontrados nos centros educacionais e que dificultam desastrosamente todo esse processo científico é a indisciplina, ou seja, a falta de concentração e inquietação pessoal que pode afetar negativamente todos os outros alunos e causar desânimo e insatisfação a todos incluindo o docente.

Não nos restringiremos e nem tão pouco, daremos por acabado e entendido um único conceito de indisciplina. Para alguns colegas professores um caderno mal

cuidado é um sinal de indisciplina, um aluno muito falante pode minimizar o rendimento da turma e, para ele, isso é indisciplina ou então um aluno que só chega atrasado e fica andando pela classe fora de hora, é indisciplinado e para outros professores um aluno extremamente quieto é disciplinado; uma criança sem participação ativa na classe maximiza o rendimento escolar e esse comportamento é disciplinado, porém se analisarmos todas essas situações sem a pretensão assertiva em todos os casos, não chegaremos a conceito algum porque, se a disciplina for construída coletivamente, ela será um elemento que favorecerá no exercício da liberdade porque favorece algum tipo de aprendizado.

A indisciplina escolar é um assunto que tem ganhado relevância nos últimos anos e vários autores tentam diagnosticar quais são as principais causas desse fenômeno pejorativo e as soluções cabíveis para erradicar essa prática. Partindo desse princípio, é importante ressaltar que, em todo o período histórico da humanidade, o corpo é quem recebe sobre si limitações, proibições e obrigações e tudo isso baseado em controles para um bom convívio social determinado pela sociedade e época em que esteja inserido sem contar que, essas regras disciplinares existem em diversos espaços institucionais como convento, exército e, com o passar do feudalismo para o capitalismo seguido da Revolução Industrial, a denominação de disciplina tornou-se conceitos de regras que visavam formar um homem útil e obediente com a finalidade de produtividade para a sociedade.

Acerca da indisciplina, Ferreira (200, p. 239):

5.f.1 – Regime de ordem imposto ou mesmo consentida; 2 ordem que convêm ao bom funcionamento de uma organização; 3 relação de subordinação do aluno ao mestre; 4 submissão a um regulamento; 5 qualquer ramo do conhecimento; 6 matéria de ensino.

E para Wallon (apud VASCONCELLOS, 2004, p. 45):

A disciplina pode ser entendida diferentemente, segundo a tarefa do mestre, é considerada como puro ensino ou educação e, segundo o aluno como uma simples inteligência a guarnecer de conhecimento o como um ser a formar para a vida.

Com a análise desses termos, é possível entender que a disciplina é ainda considerada no âmbito educacional, como obediência cega aos princípios impostos pelo sistema capitalista. Nessa visão qualquer inquietação ou não aceitação das normas estabelecidas são consideradas fatores de indisciplina. Levando essa questão para a sala de aula, podemos notar que esta é entendida na maioria das vezes como: falta de atenção e interesse, comportamento inadequado e desrespeito

a autoridade do professor, reforçando assim, a concepção de educação bancária na qual, o professor detém a verdade e o aluno é o “depósito” de informações.

A esse respeito, Rego (1996, p. 84) ressalta que “a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e do contexto em que forem aplicadas”. Portanto é preciso identificar dentro do espaço social, os fatores determinantes da indisciplina, analisando em quais ocasiões a mesma se manifesta, pois as causas podem não ser restritamente escolares, mas que se propaga no interior das relações educativas.

É interessante olharmos a indisciplina sobre duas dimensões distintas: a sócio-histórica que para Aquino (1996, p. 45) “é a força legítima de resistência e produção de novos significados e funções” e a psicologia que segundo o mesmo autor “estará inevitavelmente associada à ideia de uma carência psíquica do aluno”. Nesse sentido, cabe ao educador identificar dentro das relações educativas a ordem do problema, reconhecendo que a “indisciplina se apresenta como sintomas de relações descontínuas e conflitantes entre o espaço e as outras instituições sociais”. (Aquino, 1996, p. 48).

Isto significa dizer que a educação é de responsabilidade das duas instituições: familiar e escolar, que depende da articulação entre si para que a formação integral do indivíduo tenha uma consistente estrutura. Assim, para que a escola consiga tal consistência é imprescindível que ela reconheça a base estrutural da família e, a partir dessa, criar mecanismos para ampliar sua formação.

No entanto, a educação escolar contemporânea focaliza-se mais nas “questões psíquicas/morais do aluno do que com a tarefa epistêmica fundamental” (AQUINO, 1996, p. 47), ou seja, a de produção científica e cultural, tornando as práticas pedagógicas normatizadoras das condutas alheias. Assim, verifica-se que a produção moral pode ocorrer em três dimensões, favorecendo ou não a formação cidadã do indivíduo, sendo que a primeira pode ser identificada como “educação autoritária ou tradicional”, onde as regras de conduta são impostas de forma arbitrária reafirmando o poder de autoridade. Assim, a criança é obrigada as regras impostas pelos adultos e, quando não seguida, sofre punições por desobediência.

A segunda dimensão é a “educação por ameaça”, na qual a criança entende que, violar as regras de conduta, provoca sentimento de tristeza em terceiros (pais e educadores). Esta educação se baseia na chantagem, desenvolvendo uma

moralidade associada ao sentimento de culpa e acaba por colocar “uma visão ambígua do que seja autoridade”. (LA TAILLE, 2001, p. 99).

Nessa educação podemos identificar duas virtudes. Parafrazeando o autor, ao passo que a criança percebe que os sentimentos devem ser levados em conta, humanizando assim, suas relações pessoais. A segunda virtude se refere à correspondência afetiva, uma vez que, quando a criança através dos seus atos, compreende que há semelhanças entre elas e os adultos, “igualdade entre as pessoas e a capacidade de cada uma delas participar dos destinos das relações sociais”. (LA TAILLE, 2001, p. 92), proporcionando autonomia entre as partes envolvidas.

A última é a “educação elucidativa” na qual os limites são colocados claramente, afirmando seu caráter indiscutível e a reflexão sobre as “justificativas racionais prepara a conquista da autonomia” (LA TAILLE, 2001, p. 100), no indivíduo, e assim, a assimilação de regras e valores possibilita a explicitação de sentimentos envolvidos em questões morais como tristeza e alegria e, neste aspecto, percebe-se que esta concepção de educação é a mais eficaz, uma vez que a mesma legitima os valores e as regras morais.

Nessa dimensão, fica evidente que no interior das relações escolares há uma crise de paradigmas a qual provoca a perda do sentido social da educação, sendo que esta é o “passaporte mais seguro” para a cidadania. Sendo assim, a prática pedagógica é uma prática social específica de caráter histórico e cultural que abrange diferentes aspectos do processo ensino-aprendizagem, na qual a matéria prima principal é de conhecimento “entre os que ensinam e os que aprendem” (BOHOSLASKY, 1981 apud AQUINO 1996, p. 49), ou seja, a relação docente/discente como núcleo principal. Como afirma Freire uma das tarefas mais importante da educação é proporcionar aos educandos condições necessárias às suas relações a uns com os outros e todos como educador, de modo que, venham a assumir-se como sujeitos capazes e autônomos.

Esta relação pode transformar comportamentos considerados inadequados em curiosidades ordenadas e questionadoras. Mas para isso, é necessário fundamentar-se no conhecimento, o qual é construído na medida em que o sujeito consciente de sua historicidade percebe-se como ser inacabado, e refletindo a realidade em seu contexto passa a atuar criticamente, transformando-a e modificando a si próprio. Assim, o trabalho educacional, passa a ser o de reinventar

continuamente seus próprios conceitos, num movimento estruturado e organizado de construção e reconstrução dos mesmos, propiciando a todos os envolvidos no processo educativo, um novo significado de indisciplina; não mais o de impor limites, mas sim, “transpor limites”.

Em uma abordagem filosófica, Locke, pensador liberal do séc. XVII entendia a disciplina como um mecanismo necessário para normatizar ou regradar desde cedo os costumes das crianças e que a disciplina deveria evitar castigos corporais e centrar-se no medo, na vergonha e na honra e, a mente deveria ser obediente à disciplina e aberta à razão.

“A disciplina das faculdades mentais, especialmente da razão ou do raciocínio, é vital para a construção do conhecimento, pois as ideias e os juízos formam-se no intelecto a partir do material que lhe é oferecido pela percepção dos sentidos. E isso deve ser corretamente feito para evitar que haja erros. E, além disso, o fato de o homem nascer tábula rasa e poder inscrever na mente o que quiser é que torna o processo de formação mais exigente. A formação dos hábitos é garantida pela disciplina”. (LOCKE apud OLIVEIRA, 1995, p. 91).

Locke valorizava mais o processo de aprendizagem ao conteúdo aprendido.

Para Aquino (1996, p. 10), a disciplina era entendida como um processo de humanização e não somente pedagógico onde afirma que:

“O tema da disciplina pode nos levar mais longe ainda: discutir a própria natureza humana. Para o filósofo Kant, por exemplo, a disciplina é condição necessária para arrancar o homem de sua condição natural selvagem. Não se trata, portanto, apenas de “bons modos”: trata-se de educar o homem para ser homem, redimi-lo de sua condição animal. Permanecer parado e quieto num banco escolar é, para Kant, necessário, não para possibilitar o bom funcionamento da escola, mas para ensinar a criança a controlar seus impulsos e afetos. Não que, levantando, andando, falando, não pudesse se alfabetizar, mas não conseguiria se “humanizar”. (AQUINO, 1996, p. 10).

Deste modo, acredita-se que as regras e organização são fatores imprescindíveis na construção de sujeitos de bem, de pessoas capazes de dialogar, discernir de acordo com a organização social entre o correto e não correto e, toda essa construção se faz necessária, presente e principalmente na educação infantil porque são nos contextos escolares que as potencialidades e habilidades intelectuais e corporais dos alunos serão descobertas. A descoberta de regras, ordem e metodologias a serem seguidas em determinados espaços se dão, sobretudo ou pelo menos deveria se dar primeiramente no entorno do berço familiar porque esse é o primeiro espaço de contato físico e social de toda criança e de



contato com normas como o simples fato de horários e hábitos intrínsecos e fisiológicos como horários de comer e dormir.

Contrapondo e dialogando com a citação de Aquino (1996) acerca de disciplina, (FOLCAULT apud LIRA, 2009, p.126-127) chama essas práticas disciplinares de “corpos dóceis” na qual caracteriza o controle, regulação e normalização dos corpos, educando para a submissão, disciplinamento, silêncio e obediência, criando uma rotina maçante, mecânica e desinteressante para a criança, onde disciplina é vista num determinado momento da história como mecanismos para garantir o bom andamento da sociedade burguesa lucrativa e a manutenção dos seus ideais.

Métodos que permitem controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade. [...] A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência. (Folcaultapud LIRA, 2009, p.126-127).

Porém, o modo de socialização desses espaços se faz distintas uma vez que na escola o viés de regras se difere das regras que a criança está habituada em sua casa e isso pode causar confusões e atos indisciplinares e, nesse sentido, há também o risco por parte do corpo docente em exigir silêncio absoluto da turma para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas e não conseguir bons resultados no âmbito escolar. É importante ressaltar que, os dois esclarecimentos sobre (In) disciplina vistos até agora, são partes de outro contexto histórico, mas que, até os dias atuais se fazem presentes no caminhar das mudanças que e a escola e a sociedade sofreram ao longo dos anos, pois há professores que baseiam suas aulas no saudosismo de suas épocas onde o ensino era centrado no professor e em conteúdos sem levar em consideração a criança como um ser social, cultural, dotada de vontade, sentimentos e vida.

Há também a disciplina na educação bancária, cujo papel advém também da ideologia liberal do século XVIII, sendo protagonistas o aprisionamento das ideias e o controle do homem. A educação bancária nos remete a FREIRE (2011), onde o aluno era considerado apenas depósito de informações sem nenhuma relação com o raciocínio e com o diálogo, onde o aluno era ainda comandado em fila única de modo que o professor pudesse observar a todos rigorosamente.

Por outro lado, temos a vertente da sanção de reciprocidade no que diz respeito aos fatores indisciplinares e da disciplina educacional sem a necessidade

de coação e sanção expiatória como no passado. Esse caminho de reciprocidade dá-se tanto numa aceitação pessoal, interior ou como via-de-regra igualitária interpessoal como, por exemplo, se o aluno aprendeu que não pode falar mal do seu colega de classe e de nenhuma outra pessoa porque isso tornaria seu convívio social insuportável uma vez que, poderiam ter para com este a mesma atitude determinando assim, não mais o sentido de repressão ou castigo por haver cometido um ato rude, mas que este sinta a culpa por si só por ter cometido a falta. A intenção agora é fazer com que esse aluno com atitudes indisciplinar, sinta que rompeu um elo de reciprocidade e que pense sobre o fato.

(...) basta tirar as consequências da violação desta regra, para que o indivíduo se sinta isolado e deseje, ele próprio, o restabelecimento das relações normais. A repreensão, então, não precisa mais de um castigo doloroso para ser reforçada: reveste toda sua intensidade na proporção em que as medidas de reciprocidade fazem compreender ao culpado significado de sua falta. (PIAGET, apud VASCONCELLOS, 2004, p. 60).

Weber (2009, p. 20) discorre sobre disciplina: “disciplinar do original em latim significa ensinar, formar”. Numa explicitação Piagetiana, Yves de LaTaille elucida duas formas de entendimento sendo a primeira uma revolta às normas e regras a serem seguidas ou que as mesmas tenham sido impostas e a segunda, um desconhecimento das regras.

Não é tão simples. Se entendermos por disciplina comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá traduzir de duas formas: 1) a revolta contra essas normas; 2) o desconhecimento delas. [...] Aproveito para dizer que hoje segundo caso parece valer [...] Hoje o cinismo (negação de todo valor, e logo, de qualquer regra) explica melhor os desarranjos das salas de aulas. (TAILLE apud AQUINO, 1996, p.10).

Logo, podemos caminhar e discorrer que, os fatores indisciplinares são acrônicos. Num determinado momento da história educacional, os motivos pelos quais se exigiam disciplina eram voltados exclusivamente para atender a um único interesse que era manter e sustentar uma classe burguesa onde qualquer atitude de questionamento era considerada atitude indisciplinar. Num outro momento, com a escola nova e com os avanços mundiais e tecnológicos, os alunos já com outra maneira de educação familiar mais aberta e mais de autonomia própria, chegam à sala de aula e nesse espaço querem também reproduzir os diversos modos de autonomia advindos de casa. Pode-se pensar talvez que nos dias atuais, é na escola e, sobretudo, na educação infantil que muitas dessas crianças tenham o contato com o seus primeiros “nãos” causando então um desconforto em toda uma

classe ou por outro lado, que algumas crianças não conheçam limitações de horários de brincar, comer, dormir, silenciar, falar, respeitar, emprestar etc. Pois, essas atitudes não lhes foram apresentadas pela parte familiar ou que não se fizeram valer fora e anteriormente à escola.

O conceito de indisciplina por Aquino (1996) é visto como algo atemporal e não estático e está relacionado há várias conjecturas de valores modificadas com o passar dos tempos e por diversas culturas. Para Antunes (2002) uma classe indisciplinada não dá chances para que o professor desenvolva habilidades pedagógicas de ensino e auxilie os alunos na construção do conhecimento. Também não abre espaço para que o docente desperte atitudes de cidadania e potencialidades para o trabalho e por fim, não apresentam sinais de aprendizagem relevantes. No entanto, uma classe disciplinada não significa ainda segundo Antunes (2002), que aja um silêncio integral na sala haja vista que a participação dos alunos é algo fundamental para a aprendizagem.

Na concepção de Werneck (2005, p. 09): “a disciplina é baseada em regras claras e definidas escrita em manuais de procedimento” e substitui o termo disciplina, por convivência escolar segundo a UNESCO.

Fica explícito que, as condutas e normas de determinados espaços são necessárias para manter organicidade e a conclusão de algum objetivo. Na educação infantil, as regras em sala de aula são também criadas a fim de produzir e gerar novos conhecimentos a cerca dos assuntos a serem trabalhados de acordo com a grade curricular de cada etapa de ensino e, fica ao aval e encargo do professor, munido com a proposta de ensino aprendizagem da coordenação, construir e dinamizar a forma como seguirá as aulas, a apresentação das normas aos alunos de forma conjunta e não autoritária, a capacidade de envolver todos os alunos nos assuntos, criar a melhor proposta pedagógica que consiga afetar então a classe inteira onde, o não cumprimento das normas negativará toda e qualquer ação docente.

Camacho (2001) expõe, de maneira sucinta, os conceitos de disciplina e indisciplina e recorre a Durkheim para compreender a questão da disciplina no âmbito da socialização. Segundo a autora, Durkheim revela que a disciplina comporta os mecanismos da regularidade, autoridade, limite, penalidade, culpa e recompensa, ou seja, “por meio da regularidade e da autoridade, os limites são definidos para as crianças e, para completar o processo, as punições e as

recompensas garantem o respeito às regras” (CAMACHO, 2001, p.128). Às crianças faltam qualidades morais e consideração em relação aos interesses dos outros; os adultos devem suprir essa ausência transformando as crianças, por meio da socialização, em seres sociais e morais, sendo que o espaço apropriado para disciplinar a criança é a escola com um sistema de regras que determina sua conduta. A indisciplina, ainda de acordo com a autora, não pode somente ser entendida como a falta de disciplina ou compreensão de desordem, transgressões de regras ou a falta delas, mas pode ser entendida como resistência, ousadia ou inconformismo. Daí cabe ao professor e a todo o corpo escolar, fazer essa análise comportamental, a fim de perceber se a criança quer dizer algo com suas ações e isso, pode, dizer do espaço em que ela se encontra, a saber, a escola e o que esse espaço diz a ela, podendo também ser decodificado a metodologia usada pela professora ou o comportamento da mesma frente à turma e os modos de tratamento e as relações estabelecidas por ela, pode ser entendida como um sinal de que a criança enfrenta dificuldades.

Diante das concepções de (in)disciplina, é imprescindível e urgente que o educador tome posse de uma postura dialógica, possibilitando aos educandos sentir obstáculos e desafios do cotidiano não somente escolar e criar parâmetros relacionais focalizando não apenas no “conhecimento acumulado”, mas na relação professor/aluno e as práticas pedagógicas. Como afirma Passos (1996, p. 118) “(...) o ato pedagógico enquanto momento de construção do conhecimento, não precisa ser silenciado... é o momento de imergir na ansiedade e descobrir e construir juntos, professores e alunos”. Neste processo de construção de conhecimento e de relações, a flexibilidade, o diálogo, a cooperação e a troca de experiências são instrumentos e condições necessárias ao convívio social.

Isto significa dizer que, com a apropriação de tais mecanismos, a relação entre os indivíduos se dará de forma horizontal e, a indisciplina, não será mais vista como ameaça da “ordem e progresso”, mas como transformadora e fator importante de reflexão, na busca de uma sociedade mais justa, com sujeitos autônomos, livres e conscientes do seu papel no mundo como cidadãos de bem.

## **2.2 A indisciplina e o processo aprendizagem escolar**

Sabe-se que a indisciplina está sendo um agravante que está aumentando nas instituições escolares e, com isso, vem causando grandes desafios na vida profissional dos educadores e de todos os envolvidos no processo ensino – aprendizagem.

Com isso, evidencia-se que o educador necessita ter noção ou procure mecanismos para agir diante dessa dificuldade, fazendo uma reflexão na sua prática pedagógica, sobre sua metodologia e seu comportamento para amenizar ou extirpar de vezos os comportamentos por ele considerado como indisciplina de seus alunos, se perguntando o que fazer para que esse fenômeno não se torne cada dia mais frequente.

Seguindo essa perspectiva, Vasconcellos, (2004, p.35) corrobora afirmando que “a visão que o educador possui de sua ação pedagógica é fundamental para a construção da relação educacional” e consiga melhorar satisfatoriamente o seu desempenho dentro da classe. É necessário então, ampliar os conhecimentos sobre o assunto, absorver as novas percepções que o tema aborda e dialogar com as mudanças que a educação e a sociedade na atualidade fazendo, uma relação entre sua ação pedagógica e a indisciplina de seus alunos. Só assim ele poderá construir uma afinidade entre a teoria e a prática numa tentativa de entender o que e onde a sua práxis pode contribuir com o desempenho de sua turma.

Nesse sentido vale salutar que a indisciplina tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois em um momento que ela vem tomando espaço no cotidiano escolar vai se enraizando e envolvendo todos de uma forma que prejudique, não só o aluno considerado indisciplinado, mas todos os envolvidos no processo, pois a indisciplina pode transformar tudo a sua volta, porque como se sabe, para ter sucesso na sala de aula, é necessário que o processo escolar ocorra como uma rede, na qual todos os envolvidos participem da mesma forma e com as mesmas responsabilidades, desenvolvendo atitudes que contribua para a melhoria do processo educativo. Ao contrário, se um indivíduo reage de forma transgressora frente às propostas e normas da escola, essa criança terá comportamentos considerados indisciplinados, e o mesmo estará prejudicando todos os envolvidos no ambiente escolar, fazendo com que todos a sua volta sejam incapazes de desenvolver seu processo educativo como deveria.

Ao perceber que a indisciplina é caracterizada por um aluno com comportamentos inadequados, que não aceita seguir as regras apresentadas e quiçá construídas em conjunto (não imposta) pela a escola ou pelo professor, que não consegue manter a devida atenção, ou que cause “perturbação” e tire o “sossego” da turma, esse aluno será então, considerado rebelde, agitado, sem educação e respeito com os demais em sua volta. Ele precisará de uma atenção especial por parte do professor, da escola, direção, pais e funcionários e até mesmos dos colegas. Em ambos os casos, a saber, tanto o professor como o aluno, será preciso mudanças de ações ou práticas educativas para que juntos, encontrem maneiras de contornar os incidentes a e faltas disciplinares.

Desta forma, Passos (1996) destaca:

[...] As práticas docentes estão estruturadas a partir deste cruzamento - o que significa, portanto, que as representações de escola que os professores interiorizam suas concepções de saber, poder e ensino, necessitariam ser analisadas quando se evocam as questões disciplinares compreendidas no conjunto das práticas cotidianas da escola. (PASSOS, 1996, p.121).

Assim, nota-se que para compreender a indisciplina, é necessário que todos os envolvidos, percebam a dimensão do problema e se ajude mutuamente, pois a escola é formada por um grupo de indivíduos que precisam se unir em prol de uma causa, verificando suas formas de agir, buscando o melhor método para solucionar o problema.

Logo, é preciso entender qual é o tipo de indisciplina que a escola está vivenciando, pois muitas vezes, o que se entende por indisciplina, é apenas um reflexo do desejo de mudanças de regras que julgam ser corretas por parte da escola ou do professor que não estão alcançando as expectativas do sujeito e, que esse, só está tentando chamar a atenção para solucionar um fato que não está coerente à sua realidade, onde a escola impõe regras que para ele está ultrapassada.

Vale lembrar que Rebelo (2002) aponta dois tipos de (in)disciplina, a concepção bancária e a educação problematizadora. Ao conhecer um pouco sobre ambas, percebe-se que na concepção bancária o aluno deve apenas obedecer às normas e regras que lhe são impostas, sem se preocupar se realmente é o que ele anseia para si e que realmente são necessárias. Já na concepção problematizadora, o aluno faz parte do processo educativo, pois o professor faz com que a sala de aula se torne um local desafiador e atrativo, no qual o aluno se sinta estimulado a

construir seu próprio conhecimento, se sentindo parte integrante e sujeito transformador do processo educativo.

É de extrema importância que o educador e todos os membros da escola pensem bem qual o tipo de concepção devem seguir, e realmente escolher a que melhor atenda ambas as necessidades, pois ao escolher uma concepção que não condiz com a realidade de todos os envolvidos e que não valorize a educação de forma democrática e que todos participem de forma igualitária, a escola e a relação de todos os sujeitos que fazem parte do processo educativo, podem enfrentar sérias dificuldades no que diz respeito à indisciplina causando grandes transtornos para a vida do aluno e no seu processo ensino-aprendizagem.

Por entender que a indisciplina é o oposto da disciplina, que significa um conjunto de regras a serem cumpridas para o bom desenvolvimento da escola, e quando um indivíduo descumpra essas normas de forma inadequadas sem um motivo aparente, usando de rebeldias, desordem, falta de respeito com todos e acabe afetando o bom condicionamento da escola, causando tumultos e desordem, assim a indisciplina pode comprometer o funcionamento da escola e conseqüentemente, o percurso de aulas e, acabe afetando de forma negativa todos os envolvidos.

Ao se tratar do problema indisciplina na Educação Infantil, surge um dilema, nessa idade é possível uma criança ser disciplinada? Para muitos sim, pois é aí que o indivíduo começa a ter os primeiros atos de indisciplina e por precisar de uma atenção maior por parte do professor, que às vezes deixa de dar atenção aos outros alunos e esse acaba prejudicando os demais colegas, afetando a aprendizagem de todos e não só a sua, deixando o professor desorientado sem saber o que fazer.

Surge então o momento de apresentar e construir limites com o aluno, deixar claro o que lhe cabe em direitos e deveres e isso irá contribuir com o seu crescimento pessoal, fazendo com que ela entenda que as regras precisam ser cumpridas, e que são necessárias para estabelecer boas convivências com o grupo na qual está inserida, e que também, auxiliará no seu desenvolvimento, levando-a estabelecer uma relação de afeto e cooperação com professor e com os colegas. Como afirma La Taille, "Ora, essa prática da cooperação, além de ser imprescindível para a construção da autonomia intelectual, também o é para a conquista da autonomia moral". (2001, p.113).

Por entender que a família é o primeiro grupo social da criança, é esse ciclo familiar também os primeiros responsáveis por ensinar as crianças a existência de regras e valores que precisam ser praticadas e respeitadas, oferecer a elas subsídios que as ajude a entender o que é certo e o que é errado. Isso fará com que a criança seja capaz de assimilar o conhecimento, adquirido autoconfiança e identificará o que irá ser bom para ela e para os demais. Dessa forma, a criança saberá que a família possui o papel fundamental de transmitir padrões de conduta e que precisa ser seguidos dentro e fora da escola, para que possam ter sua formação moral, cultural e social.

Quando uma criança não tem esses valores e limites impostos pelos os pais, elas entendem que podem fazer tudo que querem porque é certo e não conseguem perceber que o que fazem podem prejudicar outras pessoas e elas mesmas. Dessa forma, crescem em um ambiente sem estruturas e não são capazes de ter um convívio sociável adequado, assim acaba transferindo a responsabilidades para os pais, pois não souberam definir os limites a serem seguidos.

Neste momento, é preciso fazer um questionamento sobre quais as causas que levam um indivíduo a se tornar indisciplinado, e como lidar com uma situação de conflitos que podem surgir ao longo do processo, que cada vez mais envolvem o cotidiano do educador, que se sente obrigado a encarar o problema de frente e buscar entender o que realmente acontece com o aluno que é considerado indisciplinado, com isso, também se perguntem se não são os pais os responsáveis pelo comportamento de seus filhos, se eles realmente estão contribuindo de forma negativa ou positiva para o desenvolvimento e atitudes que os seus possam desenvolver em casa, na escola e na sociedade.

Outro ponto importante para o educador é saber como a indisciplina vai interferir no processo ensino-aprendizagem, uma vez que ela é uma das principais responsáveis pelo fracasso escolar do aluno. Ao descobrir como a indisciplina ocorre, de que maneira e o que ela pode causar, o educador descobre se o aluno é indisciplinado por que quer ou ele foi forçado a se tornar indisciplinado por várias situações que o rodeiam.

Quando se trata de controlar um aluno considerado indisciplinado, a escola ou o professor acaba usando métodos poucos convencionais, como castigos e punições, pensando que isso irá resolver o problema, mas que na verdade está apenas anestesiando um problema que precisa de atenção especial. Gerando ainda



mais situações de conflitos insiste em continuar e cada vez mais aumentando e tornando sem controle.

Nota-se também que um comportamento considerado indisciplinado por um aluno, pode depender do ambiente em que ele está inserido e de situações vividas dentro de um contexto histórico social, e que esse comportamento é refletido no espaço escolar. Dessa forma, o aluno indisciplinado está trazendo para a sala de aula uma situação desafiadora para a escola e para o professor.

[...] é possível que um comportamento mais ou menos indisciplinado de um determinado indivíduo dependerá de suas experiências, de sua história educativa, que, por sua vez, sempre terá relação com as características do grupo social e da época histórica em que se insere. (REGO, 1996, p.96).

Um aluno considerado indisciplinado, não se preocupa em obedecer às regras impostas pela a escola ou professor, não se interessa em realizar as atividades propostas em sala de aula, nem tão pouco se preocupa com os que os outros colegas pensam a seu respeito, e isso pode trazer várias consequências como: o fracasso no desempenho escolar de todos e isso se torna um fato normal, pois às vezes o aluno indisciplinado não tem consciências dos seus atos ou desconhece a existência de normas.

Ao falar que a indisciplina tem relação com o insucesso no processo ensino-aprendizagem e que um sujeito indisciplinado atrapalha o rendimento de todos os seus colegas, cabe ao professor manter a relação professor-aluno de forma a estruturar o seu fazer pedagógico, pois ele se torna o principal responsável por entender os fatores para que um aluno se torne indisciplinado.

Percebe-se assim, que a indisciplina é um fenômeno que se inicia desde a educação infantil, prejudicando e interferindo de várias formas o processo educativo e que a maioria dos educadores não sabem como agir diante desse problema e outros ainda não se deram conta de que a indisciplina pode causar sérios danos que podem influenciar tanto o processo educativo, como também a convivência do indivíduo com a sociedade no qual está inserido.

Ao perceber que o aluno na educação infantil, apresenta atitudes e comportamento inadequados na sala de aula, e que isso está prejudicando o andamento da aula e os demais colegas, cabe ao professor, nessa fase escolar, buscar entender o que está acontecendo com esse aluno, o que leva ele a usar esses comportamentos inadequados, que prejudicam a todos na sala de aula, só

depois ele deve procurar a melhor forma de lidar com esse aluno, tentando solucionar o problema, de forma que não o prejudique e não cause consequências graves para todos os envolvidos e para que esse comportamento não perpetue por todas as etapas da vida da criança.

Para Vasconcellos (2004, p.170),

“No entanto, não é qualquer forma de trabalhá-lo que são educativos. Há o perigo da “curvatura da vara”, o pensar dicotômico, por extremo. Os educadores conscientes procuram distinguir os limites necessários, que ajudam a crescer, e os limites arbitrários, autoritários, frutos do capricho ou de estados emocionais afetados (impulsos). É comum os limites serem estabelecidos depois de discussões, tornando-se punitivos e inconscientes. Por isso, quando o professor constrói o contrato didático, antecipa-se e estabelece coletivamente os limites necessários para o desenvolvimento da atividade escolar”.

Percebe-se que para o professor tentar resolver a questão da indisciplina na sua sala de aula, é necessário que ele haja de maneira responsável, estabelecendo limites e regras construídas com a participação de todos, buscando estabelecer uma relação de confiança pautada no respeito e na solidariedade, estabelecendo vínculos de afeto entre os envolvidos e, para isso, é necessário atuar como sujeito flexível, capaz de entender o seu papel na sala de aula, mostrando para os educandos quais são seus direitos e deveres e que cada um deve ser responsabilizado pelos seus atos, de forma que saibam enfrentar as consequências que os mesmos podem trazer a sua vida e dos demais colegas, dentro e fora do ambiente escolar.

Não é tarefa fácil lidar com a questão da indisciplina em sala de aula, pois o professor sente muita dificuldade em compreendê-la devido aos diversos fatores que estão interligados e a sua complexidade, dessa forma ele precisa procurar saber quais suas causas e o que levam o aluno a se tornar indisciplinado, e quando essas causas estão ligadas à convivência familiar, isso faz com que o trabalho do educador dificulte ainda mais, pois ele terá que se envolver direta ou indiretamente no seio familiar para tentar encontrar uma solução, e que muitas vezes não aceita que o problema estar ali, e que a criança precisa de atenção e cuidados específicos, com isso o professor precisa usar de técnicas que sejam capazes de conscientizar as famílias de suas responsabilidades para com a criança e juntos tentar encontrar a melhor forma de resolver essa questão.

Assim, quando o professor percebe que precisa parar para entender o problema, se torna visível que ele fica perplexo por não entender o real motivo, e quando entende não consegue encontrar a melhor forma de lidar com a situação e fica perdido e às vezes com muito medo de enfrentá-lo, principalmente quando se trata de questões, como maus tratos ou falta de limites, tornando quase impossível encarar a realidade e desenvolver um trabalho que possa pelo menos amenizar a situação em que se encontra e, facilitar o bom desenvolvimento da turma e do aluno considerado indisciplinado.

A escola por estar ligada ao meio social da criança padece com os efeitos que a indisciplina causa na vida da mesma e no ambiente escolar, principalmente quando o fator indisciplina está ligado à família, ou mesmo ocasionando problemas que repercutem no seio familiar e conseqüentemente na sociedade na qual ambos estão inseridos, pois sabemos que a família é a primeira instituição na vida da criança, tornando-a responsável pelo seu comportamento, assim ela tem o dever de contribuir na tarefa educativa de seus filhos, formando cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

### **2.3 Indisciplina e professor**

O despertar de questionamentos acerca da indisciplina escolar por parte dos professores, não é uma realidade atual, tampouco uma novidade a ser discutida. Ao contrário, essas indagações vêm de tempos atrás com o denominado Currículo Disciplinar Instrucionista onde, era possível uma “domesticação” dos alunos e quando os mesmos não se comportavam adequadamente ao rigor escolar da época, o caminho a seguir era de caráter punitivo como palmatória, ficar no canto da sala de costas para parede entre outras atitudes nocivas e, com o passar dos anos, essas práticas foram proibidas e substituídas por avaliações. Por isso, até os dias de hoje, há o receio de se fazer uma prova “valendo nota” por conta desse caráter punitivo advindo de anos passados.

Punição pode ser entendida como:

[...] consequência que reduz a frequência do comportamento que a produz. Por exemplo, se ingerimos diferentes bebidas alcoólicas e tivermos ressaca no dia seguinte esse comportamento será menos provável no futuro. Dizemos, portanto, que tal comportamento foi punido pela ressaca do dia seguinte. Outra vez o termo punição refere-se a uma relação de

contingência entre um comportamento e uma consequência [...].  
(MOREIRA; MEDEIROS, 2007, p.70).

Segundo La Taille (2001), o professor deve, no entanto, conseguir despertar no aluno uma autoridade voluntária de modo que não seja preciso usar-se de métodos coercitivos para com sua classe. Autoridade nesse sentido deve ser entendida diferentemente de autoritarismo, ou seja, uma determinada ação em que são necessárias as atribuições de uso de poder. Por exemplo, o professor que abusa do seu poder coercitivo exerce sobre seus alunos autoritarismo. Telma Vinha (2001), discorre que os alunos são em via-de-regra muito atentos às situações de justiça e respeito por parte do professor, então o docente perde sua figura de respeito e autoridade uma vez que este não demonstre cuidado com o tempo, programação, elaboração e a finalidade de suas práticas pedagógicas. A maneira com que o docente expõe as regras e dialoga sobre a necessidade de fazer cumpri-las em comum acordo, e deste modo, o professor não se deixa desrespeitar e isso sem necessidade de punições ou gritos.

Vasconcellos (2004) explicita que duas são as opções para o professor acerca dos transtornos decorrentes de indisciplina escolar: Demitir-se da aula ou enfrentar o desafio. A demissão da luta pode ser afetiva (o professor muda de profissão) ou passiva (o professor continua em sala de aula, mas já não acredita mais no que faz). A segunda possibilidade é uma característica chamada pelo autor de “caveirinha” onde o docente já está “morto”, mas não sabe e deve-se observar que, o professor não é, mas está “caveirinha” o que resulta num grande mal-estar pra si mesmo e para todo a sua classe. É possível que infelizmente, os profissionais com essa síndrome de desistência, procurem culpar a família, a sociedade, a escola ou que consigam ainda arranjar desculpas para o insucesso de suas aulas sem que o mesmo faça sobre si uma autocrítica sobre a conduta que seguem suas práticas pedagógicas em sala de aula, o modo de interação e aceitação da dinâmica expositiva e talvez o mais agravante, é que o docente nessas condições não veja o aluno indisciplinado como um desafio e sim como um peso. Na grande maioria dos casos os “caveirinhas” acostumam-se com a classe do modo que está e seguem suas aulas direcionadas somente “àqueles que querem aprender” e que estão mais atentos a aula ou que pensem num futuro próximo conseguir mudar de turma, de escola e até de emprego.

Há que lembrar e refletir acerca do aluno considerado indisciplinado que, este pode estar a querer falar algo com seu comportamento para a professora. VASCONCELLOS (2002, p. 96) alerta que:

“É preciso saber ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto como indisciplina (...) possivelmente que a escola que aí está não lhe proporciona alegria, satisfação e tampouco uma aprendizagem consciente, estando dessa maneira, muito distante de suas aspirações e necessidades”.

Nesse sentido, caberá única e exclusivamente ao professor ficar atento aos comportamentos de cada um de seus alunos de modo que se conheçam e se comuniquem, pois vejamos outro viés de raciocínio onde se, em uma classe, há um ou mais alunos indisciplinados, as manobras para recompor essas crianças aos hábitos de organização é unicamente do professor, logo manter-se empenhado às possíveis propostas resolutivas é essencial. Outro fato é que, muitas vezes esse aluno apresenta ações rudes somente em algumas aulas e com alguns professores e o mesmo aluno em outras disciplinas apresente características consideradas aplicadas, de interação e participação. Todos esses fatores devem ser levados em conta na tentativa de sanar comportamentos inadequados à sala de aula e manter o interesse do mesmo.

Sendo o professor o responsável pela transformação social e científica de uma sala de aula e, muitas são as incidências de indisciplinadas no contexto escolar, sem colocar o professor numa posição pejorativa do seu trabalho, o docente é também o causador da indisciplinada pelo fato deste ser o agente disciplinador do aluno porque é ele quem está em contato direto com as atitudes indisciplinadas dos educandos e no ambiente que essas se manifestam. Sendo assim, cabe novamente ao educador um comprometimento com essa realidade e tomar para si o papel de agente transformador.

Só através da dedicação e da vontade de achar soluções é que a melhoria da qualidade será alcançada. As condições de trabalho, infraestrutura física e os recursos pedagógicos são fatores que influenciam esse processo, mas é o professor a mola propulsora que alavanca o real avanço da educação. O professor que vê a si mesmo como educador, tem consciência do seu valor e da importância de sua obra, é, portanto um indivíduo realizado com sua profissão, ponto, portanto, para motivar, e envolver seus alunos com suas aulas. Só assim, com muita participação e vontade de acertar, a indisciplinada será controlada nas salas de aulas. (VASCONCELLOS, 2000, p. 107).

Para que tais práticas sejam concretizadas, é importante ressaltar que o professor deverá possuir pleno domínio de sua prática e metodologia pedagógica a fim de, atingir positivamente toda a sua classe. Inúmeras vezes o educador pretende chegar à sala de aula e encontrar seus alunos quietos e todos a sua espera e isso não é a realidade dos tempos atuais, muito pelo contrário. Com os avanços e mudanças de uma nova educação tanto familiar como educacional institucional, as atitudes comportamentais dos alunos de hoje diferem-se em tudo às posturas dos alunos da escola tradicional. É de bom tom, reavaliar, reinventar e inovar a perspectiva de como dar aula nos dias de hoje e se atualizar aos acontecimentos e fatos tecnológicos e somar mecanismos para que essa atenção desejada pelo corpo docente seja adquirida voluntariamente por parte dos alunos.

Em muitos casos, a dinâmica educativa não tem se baseado apenas no científico ou cognitivo, há situações em que o professor, involuntariamente tem transferido suas tensões pessoais para o ambiente escolar e a frustração familiar, social, político, econômico do professor pode também ser agravantes e potentes fatores no aumento da indisciplina escolar e, encarar o aluno como “centro de todos os problemas” não é o caminho correto a seguir e poderá acarretar assim, em mais desculpas e apontamentos de erros como sendo da família do aluno ou da escola em si.

A esse disposto acerca de supostas culpas, VASCONCELLOS (2004) acrescenta que:

“Há necessidade de desalienar a relação pedagógica: entender que esses alunos são problema seu. Enquanto ficar tratando como se outro pudesse resolver, não assume. Enquanto o professor ficar só reclamando (acusando culpados), ainda está do outro lado”. (VASCONCELLOS 2004, p. 84).

Entende-se então a necessidade não somente do docente, mas em consonância com todo o corpo escolar de assumir a responsabilidade e adotarem medidas preventivas quanto à educação desses alunos considerados indisciplinados para que, a escola consiga construir conhecimento sem colocá-lo à margem, sem exclusão ou rótulos e entender que esse percalço pode ser solucionado da melhor maneira possível.

## **2.4 A autoridade do professor frente à indisciplina dos alunos**

Quando o professor se depara com um aluno indisciplinado, surge logo a necessidade de uma compreensão em relação a sua postura em sala de aula, o que ele deve fazer e como agir, quais as melhores atitudes devem ser tomadas, com isso ele precisa refletir suas ações de forma que exerçam uma autoridade de forma consciente e renovadora.

Em um primeiro momento ele deve entender o que significa autoridade e saber diferenciá-la de autoritarismo é fundamental para exercer sua prática educativa, pois um professor que atua de forma autoritária está apenas agindo de forma a causar medo e manter na sala alunos submissos e passivos que não são capazes de pensar, reforçado a antiga prática tradicional.

Vasconcellos afirma que, “A compreensão de que dirigir ativamente uma sala de aula significa autoritarismo, leva o professor a se demitir da tarefa de organizar o coletivo em classe”, (2004, p.38). Assim, o professor que age com autoritarismo não entende sua própria função de educar, com isso confunde que o seu papel de educador é formar cidadãos críticos reflexivos capazes de entender e que vive em uma sociedade, e com isso precisam atuar no coletivo e que cada um tem deveres a serem cumpridos e direitos a serem respeitados.

Analisando Larousse (1980, p.91) a autoridade é:

5f: Poder legítimo, direito de mandar; autoridade das leis de um país, de chefe/ administração governo: autoridade competente / academia influência, resultante de estima, depressão moral etc. Ter autoridade sobre alguém /opinião abalizada na qual uma pessoa se apoia: autoridade de Platão / De plena autoridade, com direito que se tem / De sua própria autoridade, sem autorização de alguém.

O professor em sala de aula precisa exercer sua autoridade de forma que seus alunos se sintam confiantes e que entenda que ele tem a responsabilidade de tomar decisões para mediar os conflitos que possam surgir com a indisciplina de seus alunos, o professor precisa manter uma relação de respeito com seus alunos, pautada no diálogo e que transforme sua autoridade de professor em um elemento essencial para lidar com a indisciplina de seus alunos.

Para lidar com a indisciplina na sala de aula, é fundamental que o professor busque primeiro entender as causas que levaram o seu aluno a se tornar indisciplinado, para depois atuar da melhor forma possível, usando métodos que o auxiliem para enfrentar o problema, buscando soluções adequadas. Para Freire,

(2004, p. 88) “Outro saber indispensável à prática educativa - crítica é o de como lidaremos com a relação da autoridade-liberdade, sempre tensa e que gera disciplina como indisciplina”, isso fica claro que o professor tem a missão de saber lidar com sua autoridade em sala de aula, só assim ele poderá exercer o seu papel de educador de forma a evitar a indisciplina de seus alunos.

As atitudes do professor frente a uma situação de indisciplina também podem contribuir de maneira positiva ou negativa para o entendimento do fato, suas causas e como lidar com isso, assim faz necessário que ele assuma uma postura adequada e que mantenha uma relação de diálogo inspirada no respeito e não na indignação, pois segundo Aquino (1996, p.49) “A relação professor – aluno torna-se, assim, o núcleo concreto das práticas educativas e do contrato pedagógico – o que estrutura os sentidos cruciais da instituição escolar”. Vê-se assim que muitas vezes a indisciplina está ligada diretamente com a relação existente entre professor-aluno e isso faz com que o educador reflita sobre sua autoridade em sala de aula, fazendo uma relação entre ela e a indisciplina de seus alunos.

É indispensável que o educador faça uma reflexão sobre sua autoridade em sala de aula e a indisciplina de seus alunos, assim ele pode encontrar as respostas que podem solucionar esse problema que cada vez mais está impregnada no ambiente escolar. E na educação infantil o professor se torna a figura principal na vida da criança, fazendo com que sua autoridade se torne um fator de suma importância para a criança, pois é nessa fase que a mesma procura se espelhar na vida do professor que para ela se torna a principal referência em sua vida, e que deseja reproduzir-se nela de qualquer forma, Rego salienta que:

“O modo com que interpretamos a indisciplina (ou disciplina), sem dúvida, acarreta uma série de implicações à prática pedagógica, já que fornece elementos capazes de interferir não somente nos tipos de interações estabelecidas com alunos e na definição de critérios para avaliar seus desempenhos na escola, como também no estabelecimento dos objetivos que se que alcançar”. (1996, p. 87).

É notável que o professor saiba compreender que a indisciplina provoca uma série de complicações na vida do sujeito indisciplinado e de todos a sua volta, pois ela tem um poder de transformar a realidade daqueles que ela persegue de diferentes formas, a percepção que o professor tem relação sobre sua autoridade e a indisciplina de seus alunos, ajudará para que ele busque a melhor forma para lidar com o problema em questão.



A escola tem a função de colaborar com a relação professor – aluno, uma vez que ela pode fornecer subsídios que garanta amparo o educador na sua tomada de decisão em relação a sua prática pedagógica, assim ele se sentirá confiante para mudar a sua concepção de pensar e agir em relação à indisciplina e a sua atitude na sala de aula. É também papel da escola buscar mostrar para o educador a situação social da criança, assim o educador terá condições de entender a situação e buscar resolvê-la da melhor forma possível sem prejudicar a vida do sujeito indisciplinado.

Ao professor cabe impor limites a criança indisciplinada, de forma que ela entenda que existem regras e que elas são essenciais para o bom andamento da sociedade e que na sala de aula não é diferentes, pois elas contribuem com o desempenho no processo ensino – aprendizagem e que a autoridade exercida por ele em sala de aula deve para reforçar a função de educador, e ao aluno, cabe compreender que as regras existem no ambiente escolar com o objetivo de aprimorar os conhecimentos adquiridos, de forma que precisam ser cumpridas para o bom andamento da instituição, bem como seu desempenho cognitivo e sua relação com o professor e com os colegas de classe.

Com o propósito de ter alunos disciplinados em sala de aula, muitos professores confundem sua autoridade com autoritarismo e acaba acreditando que para manter seus alunos disciplinados ele faz com que através do medo e da ameaça e que só vão aprender se forem obedientes e permanecerem sentados e em silêncio, dessa forma ele só terá aluno “disciplinado” por medo e não por respeito. O educador precisa mostrar para seus alunos que ele é uma autoridade em sala de aula, e que propicie a eles um ambiente acolhedor, pautado no respeito e não no medo, para isso é essencial que o educador discuta com seus alunos a organização de critérios que serão utilizados no decorrer do processo educativo, no qual o educando perceba que ele é um ser participativo capaz de compartilhar suas descobertas com o grupo e assim acaba transformando situações de conflito em situações de cooperação e solidariedade.

O ideal é que todos os envolvidos no processo educativo sejam conscientes de seus deveres, saber o que deve ser feito, que todos têm responsabilidades e que cada um exerce um papel diferente processo educativo é muito importante, pois facilitará na compreensão de seus direitos e cada um poderá da melhor forma buscar com que eles sejam respeitados e garantidos.

La Taille, diz que “A construção da personalidade e a conquista da autonomia passam pelo controle seletivo do acesso de outrem ao eu, pela construção de fronteiras da intimidade”. (2001, p.140) assim fica notório que o professor precisa rever sua autoridade em sala de aula, bem como sua prática educativa e oferecer ao educando uma educação desafiadora e transformadora, que possibilite ao mesmo adquirir sua própria autonomia.

Fica evidente que um bom professor é aquele que procura exercer sua autoridade de forma coerente e sabe prender seus alunos na sala de aula por livre vontade, despertar a sede de conhecimentos, motivados pelo desejo de aprender e adquirir novos saberes e não baseado no autoritarismo que só prejudica e que pode tornar um fator de uma disciplina tradicional e não de uma disciplina libertadora.

## **2.5 As atividades pedagógicas e suas contribuições no enfrentamento da indisciplina escolar**

A formação do educador tem sido muito questionada nos dias atuais, onde, na maioria das vezes, realizam suas atividades apenas para cumprir um currículo que lhe é imposto, e não consegue ter uma visão do seu papel de educador. A esse respeito Vasconcellos assegura que nas últimas décadas houve uma “fragmentação e esvaziamento na formação do professor”, (2004, p. 28). Isso faz com que o educador se sinta despreparado para enfrentar as questões da indisciplina na sala de aula. Com isso, percebe-se também que é grande o número de professor que se preocupa em ter uma formação de qualidade que os ajude a entender a temática, suas causas e consequências e com isso encontrar a melhor forma de lidar com a situação.

Cabe salientar que o professor precisa ter conhecimentos para refletir sobre as atividades que o mesmo propõe em sala de aula para os seus alunos, saber se elas realmente estão sendo atrativas e dinâmicas para assim, envolver os alunos, de forma que auxilie no seu crescimento, pois ao lidar com crianças, é preciso uma ampla variedade de atividades que sejam ao mesmo tempo desafiadoras e satisfatórias, que despertem a curiosidade e que contribuam com o seu desenvolvimento no processo- aprendizagem.

É importante que o educador faça uma reflexão sobre sua metodologia educativa e suas atividades propostas em sala de aula, no intuito de saber se elas

estão contribuindo com a aprendizagem de seus alunos, e se estão sendo prazerosas para a criança considerada indisciplinada. Ao fazer essa reflexão o educador acaba compreendendo sobre a importância de uma prática reflexiva capaz de melhorar o comportamento e a aprendizagem de seus alunos, assim o educador acaba percebendo que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção,” (FREIRE, 1996, p.47).

Neste aspecto fica notório que o papel do professor é essencial para o entendimento da indisciplina na sala de aula e conhecer as causas que leva uma criança a ser indisciplinada é fundamental para encontrar a solução dos problemas em questão.

A esse respeito, à percepção que o professor tem em relação a sua postura pedagógica esta relacionada com uma atividade desafiadora e inovadora, na qual o professor aprende a ensinar e conseqüentemente ensina a aprender, buscando melhorar sua prática pedagógica numa dimensão sociocultural, assim ele estará construindo com a criança atividades que favoreçam uma reflexão do seu saber adquirido e de buscar de novos conhecimentos.

[...] “E não há possibilidade de ação docente sem gerenciamentos de diferentes tipos, uma vez que não se trata de um trabalho solitário; muito pelo contrário. Em suma, o ofício docente exige a negociação constante, quer com relação às estratégias de ensino ou de avaliação, quer com relação aos objetivos e até mesmo aos conteúdos preconizados – sempre com vistas à flexibilização das delegações institucionais e das formas relacionais”. (AQUINO, 1996, p.53).

Com isso, fica claro que o fazer pedagógico não acontece de forma isolada e nem descontextualizada, ela depende de ações interligadas que vem sendo estudas ao longo de um processo cujo objetivo é encontrar soluções que favoreçam o entendimento da questão da indisciplina, e com isso tentar fazer com que o sujeito considerado indisciplinado se sinta parte integrante do processo, capaz de transformar suas atitudes inadequadas em um comportamento favorável que o possibilite melhorar o seu desempenho no processo educativo.

O ato indisciplinado de um aluno muitas vezes é um reflexo de situações vividas por ele, onde o mesmo usa a indisciplina com uma forma de chamar atenção para algo que não vai muito bem. Também pode ser sinal de que a metodologia adota pelo o professor não está sendo suficiente para atender suas necessidades e as atividades propostas não estão conseguindo fazer com que atinja suas expectativas e isso faz com que a criança se rebele, pois ela não está encontrando

na escola o que para ela é o essencial para o seu aprendizado. Nesse momento, o professor deve ter o conhecimento de que precisa fazer uma análise na sua prática com o intuito de descobrir o que está acontecendo com o aluno, e que ele precisa ser capaz de assumir seus erros e tentar mudar seu método de ensinar e realizar atividades que o aluno se sinta contagiado, mudando sua forma de agir dentro e fora do ambiente escolar.

Sabendo que a indisciplina pode se dar de várias formas e por diferentes motivos, Rego (1996) afirma que “Também no plano individual a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e do contexto em que forem aplicadas.” (1996, p.84), isso faz necessário entender de que maneira a indisciplina tem se manifestado na vida do sujeito indisciplinado, se ela é resultado de situações vividas pelo indivíduo ou se são apenas ações isoladas que o sujeito não consegue conviver e acaba se tornando indisciplinado.

A indisciplina não é algo impossível de resolver, porém é muito complicada para ser trabalhada e entendida, pois afeta todos os envolvidos, desde os profissionais da escola, como colegas e família, e necessita do apoio de todos para fazer com que o aluno indisciplinado não se sinta excluído das atividades propostas, pelo contrário, ele necessita de apoio e compressão, precisa também ser integrados em trabalhos diferenciados que faça com que ele se sinta acolhido em um ambiente agradável e transformador.

É necessário que a escola forneça subsídios para que os professores enfrentem com maturidade e consciência os problemas que surgem com a indisciplina, pois são desafiadores e às vezes parece incontrolável. O professor, por sua vez, precisa adotar uma postura firme e ao mesmo tempo flexível, e buscar uma formação de qualidade e capaz de transformar seu jeito de atuar na sala de aula e que o ajude a aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto, possibilitando que o mesmo se sinta confiante e um agente transformador da realidade do sujeito considerado indisciplinado.

Para isso é fundamental que o docente procure oferecer aos educandos atividades pedagógicas inovadoras com o objetivo de desenvolver a curiosidade no aluno, em resolver situações desafiadoras que possam contribuir com o seu desenvolvimento cognitivo, de forma a amenizar comportamentos considerados inadequados, transformando situações conflituosas em situações transformadoras do processo educativo.

É necessário compreender que a educação não se faz autoridade, mas é um processo de construção árduo. Se o professor pensar que o silêncio é a finalidade da educação para conseguir falar, este poderá até conseguir o que pretende enquanto estiver na frente dos alunos, mas ao sair da presença dos mesmos, a postura dos alunos será outra porque não foi algo construído e isso mostra que a visão sobre a (in)disciplina deste profissional é estreita.

Acerca desses pressupostos, VASCONCELLOS (1945, p. 44) afirma que:

“A educação no seu verdadeiro sentido não se faz sem autoridade, pois o educando precisa do referencial do educador a fim de ter base para a construção do seu. Muitas vezes, o professor não consegue disciplina porque não tem autoridade diante dos alunos. Quando a escola representava um caminho de ascensão social, o professor era visto como um dos seus representantes mais qualificados e como tal era tratado. Hoje esse tratamento de respeito tem que ser conquistado pelo professor através do domínio intelectual, ético, profissional e humano, sendo capaz de perceber e respeitar o outro como pessoa.” (VASCONCELLOS, 1945, p. 44).

## **2.6 O papel da família frente à indisciplina escolar de seus filhos**

Em todos os espaços há crianças denominadas ou ditas como indisciplinadas onde professores, diretores, pais e de modo geral a sociedade que as cercam encontram dificuldade no tratamento e nos vínculos necessários para que as mesmas consigam se destacar positivamente em determinadas tarefas e, nesse caso, em questões de aprendizado científico-escolar e que, por se tratar de questões de indisciplina do dia-a-dia, acabam muitas vezes sendo tratada por todos de modo imediato sem considerar ao certo a causa das ações de indisciplina. (AQUINO, 1998, p.20).

Sabe-se que é no berço familiar onde ocorrem as fases iniciais de uma vida em sociedade e são desses locais que as influencias se refletem em todos os outros espaços e isso inclui de maneira determinante a vida da criança no ambiente escolar. As ações de seus responsáveis, o trato, a ausência, o dialogo, a permissividade, falta de limites ou o seu contrario em demasiado, certamente interferem no desenvolvimento da criança podendo ser internalizadas e levadas à escola.

“A ausência delimites, instituída na educação familiar por pais demasiadamente tolerantes, fecunda consequências desastrosas, produzindo crianças indisciplinadas, extremamente agressivas, insolentes, rebeldes, por conseguinte vivem sempre em conflitos internos, demonstram

insegurança em tudo que realizam, crescem ampliando paralelamente sentimentos nada plausíveis, como o egoísmo e a intolerância, pois estão sempre convictos de que as pessoas que os rodeiam, que mantêm contato independente de que seja sua mãe ou não, estarão a sua disposição para satisfazer suas necessidades.” (SANTOS, 2002, p. 46).

Vale lembrar que, na atual conjuntura, com os efeitos da modernização e de novas estruturas familiares, muitas crianças se enxergam como “independentes”, uma vez que seus responsáveis tenham que se dedicar mais ao sustento familiar trabalhando fora de casa à presença física e afetiva, onde essas crianças acabam assumindo uma falsa maturidade achando que não precisam obedecer a nenhum outro adulto nem ao menos seguir determinadas regras. Para Aquino (2003): “(...) a indisciplina se trata de um fenômeno escolar que ultrapassa fronteiras socioculturais e também econômicas. (...) ela nasce também através da falta de afetividade, do resgate de valores”. Não é só a presença física que implica, mas os comportamentos de respeito e civilizatórios que os responsáveis constroem com as crianças é que as auxiliam na organização de suas vivências. O agravante maior é quando não há nem a presença física tampouco a afetiva por parte dos responsáveis familiar.

Vale ressaltar que a disciplina esta ligada as regras, mas de maneira nenhuma sobre imposições. É algo que tem de ser construído e, nesse sentido, os responsáveis familiares são os primeiros agentes e os principais educadores do processo por serem os primeiros a formular ideias de valores e de respeito. Claro que um aluno que tenha esses dissabores em sua vida familiar, merece ser auxiliado e não excluído dentro dos muros escolares por mais difícil que seja esse caminho. Para Aquino (1996, p. 96) “é impossível negar, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo”, mas que esse processo nos dias de hoje, encontram-se defasados por inúmeros motivos familiares.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Entende-se que a cada dia mais os alunos vão (de casa) para a escola com cada vez menos limites e isso implica de maneira agravante no processo de ensino-aprendizagem onde todos os envolvidos em sala de aula e na escola como um todo sofrem.

## 2.7 Possíveis causas da indisciplina escolar

Inúmeras são as maneiras e os modos de conceber a indisciplina escolar e esse termo está longe de ser consensual ou unânime aos olhos do corpo escolar. Isso porque, as concepções acerca dessa temática dependem do entendimento e da vivência pessoal que cada um trás consigo, além do próprio termo trazer em si uma multiplicidade de interpretações que ao longo da história se modifica e se transforma numa diferente cultura, numa mesma sociedade e em diferentes ciclos sociais onde, esse emaranhado de interpretações, por si só é capaz de ser uma possível causa ao enfrentamento das ocorrências nas salas de aula.

No entanto, há se levar em consideração as semelhanças e compatibilidade que o termo pode ter num determinado núcleo relativamente estável, onde existam ações similares que tragam de certo modo, um parâmetro sobre o entendimento dos comportamentos de indisciplina.

No âmbito educacional, os comportamentos considerados como indisciplina, são empregados por entendimentos de ações que extrapolam a ordem, num ato de rebeldia, um comportamento inadequado, desacato e tudo subjugado como “falta de educação e de respeito pelas autoridades”. Nesse sentido, a disciplina parece ser um fator predominante para o fluxo e aproveitamento das aulas, mas também poderá ser entendida como obediência cega, que aceita passivamente a maneira com que cada professor conduz sua turma de alunos. Assim, se um aluno ou um grupo se dispersa, conversa ou haja qualquer manifestação de questionamento, discordância ou inquietação, essas ações serão consideradas indisciplina, uma vez que, o que se almeja pela maioria dos docentes é “obter a tranquilidade, o silêncio, a docilidade, a passividade das crianças de tal forma que não haja nada nelas nem fora delas que as possam distrair dos exercícios passados pelo professor, nem fazer sombra à sua palavra”. (WALLON, 1975 apud REGO, 1996).

Outra característica a ser discutida é a de associar a disciplina às ações subversivas ou prepotentes onde a disciplina ou as regras da escola possui uma conotação coercitiva ou que ameace a democracia, de modo que, impossibilite a liberdade do aluno. Deste modo, ações como intolerância podem significar, por parte dos alunos, uma ação de ousadia e de se opor à tirania presente nas práxis pedagógicas bem como oposição frente às normas abusivas presentes no cotidiano

escolar. Essas ações significariam então, não atos de indisciplina e sim, virtude quando o ato de se posicionar é de oposição às condutas e normas vigentes. A essa questão, é de bom tom ressaltar que, a disciplina muitas vezes exigida nas escolas, pode ser considerada como subterfúgio para mascarar ações irregulares tanto do professor, quanto do colega de classe e dos profissionais em geral.

Todavia, é necessário para um bom convívio social o seguimento de determinadas regras, pois essas são propagadoras do diálogo, do respeito mútuo, e de possibilitar a cooperação entre os sujeitos de qualquer ciclo social. A escola, não se difere nesse quesito. É necessário que nesse espaço existam regras que viabilizem uma convivência saudável entre todos os indivíduos que lá atuam e sendo assim, essas regras não são vistas como ações coercitivas ou castradoras e sim uma condição necessária para seu bom funcionamento e desempenho. Deste modo, o seguimento e o respeito são condutores de ações que constroem liberdade e autonomia por orientar relações sociais e então, o educador passa a ser o disciplinador, o que oferece (não impõe) parâmetros e consegue construir e estabelecer limites.

La Taille analisa da seguinte maneira e concorda que:

“(...) crianças precisam sim aderir a regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os ‘limites’ implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não deve ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite *situa*, dá consciência de *posição* ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola e a sociedade como um todo.” (LA TAILLE, 1994, p. 9 grifos do autor).

Logo, um aluno indisciplinado não é aquele que questiona, opina se inquieta e que se movimenta<sup>11</sup> e sim, como aquele que não possui limites e que não respeita a opinião do outro, que não respeita os acordos firmados entre professor-aluno

Nesse sentido, é importante retomar as concepções acerca do que é indisciplina no sentido pessoal do tema para que então, os responsáveis e partícipes do processo ensino-aprendizagem da criança consigam lidar com a espontaneidade e com o que de fato é desordem. Rego salienta que:

“o modo com que interpretamos a indisciplina (ou disciplina), sem dúvida, acarreta uma série de implicações à prática pedagógica, já que fornece elementos capazes de interferir não somente nos tipos de interações estabelecidas com alunos e na definição de créditos para avaliar seus

---

<sup>11</sup> Entende-se que no processo de construção de conhecimento, os alunos devem ter participação ativa. Sendo assim, essas ações de inquietação, movimentação e de questionamento não são entendidas como ações e práticas de indisciplina. Ao contrário, indicam envolvimento e entendimento.



desempenhos na escola, como também no estabelecimento dos objetivos que se quer alcançar”. (1996, p. 87).

Outro aspecto importante é o saudosismo com que alguns professores tratam suas aulas e alunos nos dias de hoje. Gritam nos corredores escolares que “Eu sou da época em que...”. Esse comportamento revela certas dificuldades em assimilar ou aceitar as novas propostas pedagógicas de uma nova sociedade. Arroyo (1995) elucida que este olhar para o passado é:

“Um saudosismo romântico misturado ao medo e à prevenção quanto ao futuro”, ainda presente nas instituições escolares e questiona “(...) Como educar para o futuro, para a realidade sociopolítica, com esse olhar constante voltado para o passado mitificado? Se dependesse da concepção pedagógica, se eternizaria o passado. Não o passado real, mas o passado idealizado: voltar à infância da história social e política como o ideal do convívio humano” (ARROYO, 1995, p. 64).

Evidencia-se, contudo, que é necessário direcionar um novo olhar às crianças e aos seus anseios. Que assim como a sociedade se modificou, com ela, as famílias e as maneiras de educar também mudaram. As influências tecnológicas e o uso digital se fazem presentes no cotidiano da criança e logo, podem e devem estar presentes também no cotidiano escolar. As regras e a maneira de construí-las se modificaram. A escola mudou e esse olhar para o passado onde o silêncio era sinal de boa conduta, não são mais sinais de que dentro da sala de aula há ou haja um profissional capacitado.

Outra vertente de possível causa de práticas de indisciplina é entendê-la como reflexo da pobreza e da violência que assolam a sociedade e atribuir aos alunos a culpa desse reflexo e entender que a escola é quem “paga” por receber uma clientela incapaz e inadequada.

Nessa visão, os educadores se vêem indignados e incapazes de conseguir reverter o quadro de ocorrências de indisciplina e acabam por aceitar ações de indisciplina dentro da sala de aula principalmente quando a escola está inserida em meios sociais injustos com alunos e familiares menos favorecidos.

Há também educadores que atribuem a culpa da indisciplina escolar às famílias dos alunos. De fato, há muitas famílias deixando de exercer seu papel na educação dos filhos, e passando a responsabilidade toda para a escola. Em outra época, cabia a escola ensinar o aluno a ler e escrever, pois o mesmo já vinha com hábitos educacionais e comportamentais de casa. Atualmente, grande parte da responsabilidade foi atribuída à escola. No entanto, as instituições acabam por

entender que a criança é acostumada com a violência, com os gritos e xingamentos, é filho de pais separados, ou é acostumado às desestruturas familiares e que por isso, esta será incapaz de reverter seu comportamento. Mais uma vez, o que se percebe é a escola se esquivar de sua parcela de contribuição e acabar por excluir o aluno ou usar de coerção e ameaça para tentar manter a ordem escolar.

Outros concebem a indisciplina e suas causas à personalidade do aluno. Portanto, os traços inerentes a cada pessoa não poderá ser reconstruído porque a criança “nasceu assim” e acabam por atribuir a responsabilidade à própria criança. Em outras palavras, não há um diálogo entre o corpo escolar para conter e auxiliar no processo educativo desse sujeito porque acreditam e rotulam a criança como alguém que não tem “jeito” por se tratar de um fator de personalidade e que por consequência, a escola não possui nenhum poder de influencia ou interferência no comportamento individual.

Outra maneira de justificar as causas da indisciplina na escola, presente no ideário educacional, é de associar o comportamento às ações inerentes à idade do aluno. Ou seja, atribuir a uma criança de 05 anos a incapacidade de assimilar a existência e a construção de algum tipo de regra ou a outra criança de 10 anos por conceber que esta se encontra numa fase de rebeldia e que nada a escola pode fazer porque é algo “natural” da idade.

Partindo do ponto de vista dos diretores, setores administrativos e os demais profissionais escolar, em muitos casos, também os pais, quando incitados a justificar as ocorrências de indisciplina, estes acabam por atribuir a culpa aos professores. Sendo assim, as nuances que se estabelecem se ligam à falta de autoridade ou criatividade do professore em conduzir suas atividades e sua turma de alunos.

As relações entre o comportamento e o aprendizado da criança, também estão interligados sobre a maneira como o gestor escolar lida com o assunto. Nota-se a importância dos gestores em buscar a coletividade para a resolução desses enfrentamentos.

De acordo com LUCK (2000, p. 16) “um diretor de escola é um gestor de dinâmica social, um mobilizador e orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar-lhes unidade e consciência, na construção de um ambiente e promoção da formação de seus alunos”.

Então, evidencia-se que, não é somente o trabalho administrativo que abrange o cotidiano nas funções atribuídas de um diretor, mas o processo de

democratização e a construção social e o projeto político-pedagógico da escola ultrapassam a burocratização a quais muitos desses profissionais se atem. A escola enfrenta problemas sociais reais que são refletidas no comportamento dos alunos, professores e dos funcionários em geral. A educação não é responsabilidade exclusiva da escola e, cabe aos diretores das instituições, o intercambio e a relação na relação com a sociedade.

A relação escola/sociedade tem envolvido um esforço especial da gestão, isto é, de organização da escola, assim como de articulação de seu talento, competência e energia humana, de recursos e processos com vistas à promoção de experiências de formação de seus alunos, capazes de transformá-los em cidadãos participativos da sociedade. (LUCK, 2000, p. 12).

Aos olhos dos alunos considerados indisciplinados, as concepções são distintas de todas as hipóteses supracitadas. O aluno restringe suas críticas ao sistema escolar como um todo. Reclamam do autoritarismo ainda presente em alguns professores, questionam o tempo do recreio que acham ser pouco, da maneira com que as aulas são conduzidas, da quantidade de matérias que ficam incompreensíveis, da bravura de alguns professores em comparação com a espontaneidade de outros, do tempo que devem permanecer sentados e quietos e até mesmo da ausência de desafios nas atividades.

Contudo, essas premissas além de pouca cientificidade, acabam por remeter meias-verdades ou explicações de senso comum. Ou seja, essas tentativas de justificar os comportamentos de indisciplina evidenciam uma realidade, um contexto e um discurso presente no cotidiano escolar e que precisam ser feitas novas releituras sobre o tema e sobre os sujeitos envolvidos antes que as consequências sejam irreversíveis causando uma imobilidade educacional frente aos desafios que não são novidade acerca da indisciplina escolar.

Inúmeras são as causas recorrentes ao tema. Uma das causas apontadas por La Taille (1999) refere-se à ausência de moral/vergonha por parte dos alunos o que remete a um estudo do porque dessa ausência. O autor recorre aos fatores escolares ocorridos na última década nas escolas e principalmente nas particulares onde acredita que “o aluno se torna ‘cliente’ a quem a escola vende um ‘produto’. E, como se sabe, o cliente é rei, é ele quem manda” (LA TAILLE, 1996, p. 21). As consequências dessa premissa é o enfrentamento dos alunos ao professor por acreditarem que não lhe devem obediência e satisfação dos seus atos e que são

eles, os alunos, que pagam os salários dos mestres de modo que este lhe deva algo e não o contrário.

Por sua vez, Vasconcellos (1995, p. 23) atribui a indisciplina à desvalorização social da escola e a queda da crença de que a ascensão social pessoal se dá a partir dos estudos, onde para ser “alguém na vida” era necessário ter um bom percurso escolar.

A escola passa de um ideal à obrigação quando as crianças entendem que as vivências escolares não lhe trarão sucesso algum e os estudos não contribuirá com a realização pessoal de cada uma delas e acabem em desmotivação.

Outra causa da desmotivação não é em relação às estruturas familiares, mas em consequência ao acompanhamento dos responsáveis em se interessar ou auxiliar nas tarefas das crianças. Elas acabam por interiorizar que quando seus cuidadores se isentam dessa atividade dentro de casa, os mesmos não se interessam também por essa prática educacional. Logo se os adultos não se interessam pela tarefa recomendada para casa, porque uma criança deveria? “Os filhos acreditam que os pais não se interessam por eles e tornam-se desmotivados”. (TIBA, 2012, p. 53-54).

Apontada por Aguiar (2008) como causa da indisciplina está ligado a defasagem existente entre série/idade em razão dos que são repetentes e passam então, a frequentar a sala de aula com alunos mais novos. Esses alunos podem se rebelar contra toda a programação da sala de aula por acreditar que este novo espaço não lhe cabe.

Ao estudar as possíveis causas acerca da indisciplina escolar ou atribuições de culpa para os incidentes, Tiba (1996) aponta que é necessário levar em consideração os atributos dos principais envolvidos nesse processo comportamental. Os alunos, professores e ambiente escolar. Nenhum resultado ou análise pode ser feita, de acordo com o autor, de maneira isolada, de modo a evitar conclusões rasas sobre o tema<sup>12</sup>.

## **2.8 A prevenção da indisciplina escolar**

---

<sup>12</sup> Indisciplina Escolar.

Primeiramente é imprescindível que todos os envolvidos no processo educacional dos alunos acreditem na existência de mecanismos e medidas eficazes na prevenção da indisciplina em sala de aula.

Içami Tiba, em entrevista concedida a Rainho (2000, p. 52) declara que as regras familiares devem ser claras e que os pais ou os responsáveis pela criança precisam ser firmes e empenhados na educação e formação humana da mesma, a fim de que, quando a criança não cumprir as tarefas dirigidas para casa, os responsáveis ao corrigir essa atitude de não cumprimento da obrigação escolar, deverá explicar claramente à criança o porquê a mesma está sendo castigada<sup>13</sup>. Não basta aplicar corretivos à criança sem que ela não saiba onde errou. Se os pais considerarem que seus filhos devem ficar sem mesada por alguma desobediência, é necessário dizer a ela que há o dinheiro, mas que ele não será dado por decorrência da desobediência. Essa atitude, segundo o autor, o filho saberá que está sendo castigado e reconhecerá a autoridade dos pais.

Estabelecer limites à criança dentro de casa é importante na prevenção das práticas de indisciplina dentro da escola, uma vez que a tarefa de educar não é só da instituição. Por isso, a participação dos pais ou responsáveis e a vivência dos mesmos em conjunto com o meio escolar são importantes para que a criança desenvolva hábitos saudáveis dentro e fora de casa.

Avaliar as concepções de indisciplina embasadas no entendimento dos próprios alunos pode fazer muita diferença na luta contra a indisciplina escolar. Discutir e construir regras em conjunto com os discentes tem sido uma estratégia eficaz segundo Silva (2011).

Para isso, o professor deverá assumir o papel de coordenador do processo de ensino de modo interativo e será necessário estar atento às diferenças entre os seus alunos de forma que possa combinar atitudes e possibilidades múltiplas e não conduzir um único padrão comportamental levando em consideração as diferenças entre os alunos. Segundo Vasconcellos (1995), um grupo de alunos não significa padrão e sim, combinação de comportamentos que deverá ser trabalhado pelo professor coordenador.

Moço (2009) acredita que o professor deve trabalhar com conteúdos relacionados às questões morais, ao convívio social, à cooperação mútua, de tal

---

<sup>13</sup> Deverão ser entendidos os termos castigo, punição, corretivos não de maneira pejorativa ou no âmbito de agressão física ou mental, mas em práticas que valorize a formação humana respeitando seus direitos.

forma que essas abordagens possibilitem o estabelecimento de uma relação de respeito mútuo o que, conseqüentemente, inibirá manifestações de indisciplina, pois o aluno se sentirá valorizado e pertencente ao processo ensino aprendizagem.

Outra maneira de prevenir a indisciplina escolar é o professor fazer uso sua autoridade, que em nada se assemelha ao autoritarismo, onde essas atitudes envolvam questões intelectuais, ético, profissional e humano. No que se refere à intelectualidade, o professor deve mostrar-se capaz de reflexões abrangentes e não restritas e demonstrar também uma capacidade cognitiva de rever e ouvir pontos de vistas diferentes promovendo debates entre os alunos, além de demonstrar sabedoria em tratar a realidade local onde está inserida a instituição escolar. No campo ético, o professor deve ter um caráter firme, ser comprometido com o bem comum, princípios e senso de justiça levando sempre em consideração a ambigüidade de uma turma escolar.

Em outras palavras, o professor conseguirá exercer sua autoridade quando este preparar conscientemente suas aulas, com antecedência e cuidado para que domine o conteúdo que será trabalhado, o tempo que lhe caberá para o desenvolvimento das atividades, garantindo a atenção e o interesse dos alunos, uma vez que ele mesmo demonstre interesse em preparar e ministrar suas aulas. No campo humano, o autor indica que a relação de autoridade acontece quando o docente é capaz de respeitar e considerar cada aluno como cidadão. Através de diálogos e construções humanas, mas isso, se a escola tiver como principio educativo além de educar, a promoção de valores afetuosos (TESSARO, 2009), minimizando como consequência dessa postura, a indisciplina escolar.

## **2.9 O enfrentamento da indisciplina em sala de aula**

Teoricamente cada professor lida a sua maneira frente aos incidentes de indisciplina ocorridos em suas turmas de alunos e nem sempre as teorias e caminhos apontados pelos estudiosos conseguem inibir ações de indisciplina. Por exemplo, a motivação que é tão mencionada por autores como (AQUINO, 1996; REGO, 1996; VASCONCELOS, 1997) como mecanismo na contenção de indisciplina abre um novo questionamento sobre como motivar o aluno. Sabe-se que crianças e jovens são:

“Ávidos pelo saber, pelo convite à descoberta, pela ultrapassagem do óbvio, desde que sejam convocados e instigados para tanto. Tudo depende, pois, da proposta por meio da qual o conhecimento é formulado e gerenciado nesse microcosmo que é cada sala de aula” (AQUINO, 1996, p. 52).

O professor se reinventa a cada nova turma e é árdua a caminhada percorrida no dia-a-dia escolar. É preciso ter competência para agir de diversas maneiras frente às diversas turmas e diversos conteúdos e, são essas ações renovadas que podem possibilitar um aluno motivado uma vez que, o professor deve ser capaz de entender também que algumas medidas tomadas podem funcionar com determinado aluno, mas com outros, não (ARAÚJO; TORRES; SANTOS, 2010) e por isso, a necessidade de manter-se motivado e se renovando a cada dia, em cada conteúdo e práxis e com cada turma e aluno.

Santos e Silveria (2011, p. 5) acreditam que a Psicopedagogia bem aplicada pode ser uma aliada no combate à indisciplina. Isso porque a indisciplina tem uma relação direta com o processo de aprendizagem e a Psicopedagogia permite “uma visão estruturada, integral, que busque a compressão das múltiplas formas de aprender”, além de possuir “ferramentas, posturas e procedimentos mais indicados para trabalhar com (in) disciplina na escola”.

Conhecer a realidade escolar e o contexto das práticas educacionais onde elas ocorrem, é um fator que também auxilia na diminuição de indisciplina. Segundo Passos (1996):

“Isto porque a prática pedagógica é estruturada a partir dos quadros de referência ideológicos, morais e sociais de todos os envolvidos na dinâmica escolar: professores, diretores, alunos, pais, funcionários etc. Tais quadros se cruzam com todo o universo simbólico cultural (de valores, crenças, representações) que dão sentido a suas atitudes e comportamentos” (PASSOS, 1996, p. 121).

O autor reafirma que examinar o cotidiano escolar como mecanismo para entender as causas da indisciplina pode elucidar a gênese do problema disciplinar e a natureza do processo educativo.

Segundo Vasconcellos (1995), uma forma eficaz de enfrentar a indisciplina é afastar-se do processo de apontar os culpados pela indisciplina. Parar de querer encontrar um culpado tanto para apontar o erro como para se esquivar de causa dele.

É necessário estudar cada situação de modo que nem a escola, nem os professores, pais e principalmente o aluno sejam vítimas desse agravo, porque as causas da indisciplina podem ser encontradas em cinco níveis: sociedade, família,

escola, professor e aluno de acordo com Vasconcellos (1995). O ideal é trabalhar em ações junto a esses níveis.

Por sua vez, ainda de acordo com Vasconcellos (1995), escola deve construir uma postura única, firme e comum para com todos os seus partícipes. O parâmetro escolar é que definirá o que pode ou não pode entre seus atores e, as regras e correções devem ser aplicadas a todos sem distinção e igualmente de modo que, não haja comportamentos diferentes para uma mesma situação, porque, reações não similares podem causar desconfiança, descrédito e conseqüentemente, indisciplina. Essa postura deve ser tomada como propostas pedagógicas estabelecidas em reuniões, que sejam de comum acordo e conhecimento de todos e na formação permanente de professores.

O último caminho que aqui será apontado, mas sem a pretensão de dar por encerrada a discussão, é de que, segundo Vasconcellos (1995), o aluno pode contribuir no combate a indisciplina por meio de uma participação ativa, interativa e consciente em sala de aula; respeitando os colegas, os espaços de cada um e os professores e também participando de ações representativas na elaboração de normas escolares.



## CAPITULO III - MARCO METODOLÓGICO

“A educação se utiliza dos paradigmas de outras para a realização da pesquisa educacional. Isso se deve ao percurso desde os primórdios das ciências, quando surgiram os precursores da pesquisa e a partir das descobertas de Galileu, que foram evoluindo até a atualidade.” (BOTELHO E CRUZ, 2013, P.68)

O referencial teórico apresentou as principais características acerca das concepções da indisciplina escolar com enfoque na educação infantil, bem como as causas e consequências que assolam o meio escolar e é o grande causador dos transtornos e desânimos dos docentes. Também apontou a trajetória, os avanços, as leis e políticas públicas que direcionam as instituições escolares. Discorreu também sobre os mecanismos para conter os agravos recorrentes à indisciplina escolar e as consequências dessas ações.

Este capítulo destina-se aos aspectos epistemológicos, os métodos da pesquisa, a metodologia aplicada na pesquisa, que possibilitarão desenvolver a compreensão dos dados coletados, obtendo assim a compreensão dos resultados que virão posteriormente, Limita também as características dos sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como a escola que serviu como instrumento de observação e o município no qual está inserida. Discorrerá também sobre a análise dos dados coletados em todos os seus processos no decorrer desta pesquisa.

### 3.1. Enfoque Epistemológico

É evidente que ao se falar em método científico, vários posicionamentos sobre a temática se diferenciam, por isso, essa pesquisa foi respaldada por autores que estão aptos em relação à temática. Assim, em um primeiro momento é necessário entender um pouco sobre o significado de pesquisa que de acordo com o dicionário Luft, (2000) significa investigação; indagação; inquirição.

Ainda sobre pesquisa Coêlho, (2015, p.70) afirma que:

“É um conjunto de ações bem definidas pelo pesquisador, sabendo este onde quer chegar respeitando seus objetivos já pré-estabelecidos anteriormente. Pesquisar também pode definir como uma discussão ponderada do seu projeto e do objeto de sua pesquisa.”

Dessa forma, nota-se que o conhecimento científico é aquele no qual o pesquisador, após identificar o que deseja alcançar, define suas metas e estratégias,

a fim de encontrar soluções claras e objetivas para entender o que fazer durante sua investigação, quais suas angústias e preocupações, e só depois encontrar o melhor caminho a ser seguido com o objetivos de tentar compreender e solucionar um determinado problema, para isso o pesquisador precisa, através de estudos voltados a pesquisadores atuantes na área, questionários e observações de campo e documental, estabelecer métodos que respeite a veracidade dos fatos de uma forma que não prejudique o caminhar de sua pesquisa.

A pesquisa científica parte da realidade, com o intuito de aplicar o conhecimento, através dos dados coletados e das conclusões alcançadas, fazendo uma relação entre causa e finalidade. Uma pesquisa científica também está atrelada a ciência como afirma Minayo (1994, p.23) apud BOTELHO e CRUZ (2013, p.47) que avalia a pesquisa como:

“Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.”

Para realizar essa pesquisa, é necessário fazer uma investigação minuciosa baseada em fatos verídicos, com metodologias científicas que contribuam para a produção de novos conhecimentos, a partir de buscas que respondam a questões que são pertinentes para solucionar a problemática pesquisada. Para isso, é necessário planejar a pesquisa, de modo a organizar as ideias e estabelecer objetivos capazes de esclarecer as dúvidas que surgem ao longo da investigação.

Na pesquisa científica o produto final que se espera é compreender o problema estudado, procurando métodos científicos apropriados ao tipo de objeto de estudo, que sejam eficazes e ajudem os sujeitos envolvidos a encontrar soluções que permitam a resolução do referido problema.

Nota-se que os autores estudados destacam a pesquisa como sendo o caminho certo para encontrar os conhecimentos necessários, através de indagações levantadas no decorrer do processo e da concepção de questionamentos utilizados para resolução de problemas que afetam o contexto social, refletindo sobre os conhecimentos que são produzidos a partir da realidade que os cercam.

Essa pesquisa é bibliográfica, porque é norteada por um marco teórico com autores que discutem a temática indisciplinada em todos os seus aspectos, e procura entender também sua manifestação ao longo da história da educação do

Brasil e do mundo, e de pesquisas realizadas por diferentes órgãos competentes, com o intuito de fornecer informações pautadas em estudos minuciosos que são de suma relevância para fundamentar as questões relacionadas com o tema pesquisado. Para Köche (2006, p.122) apud BOTELHO e CRUZ (2013, p.58) o objetivo da pesquisa bibliográfica é: “[...] conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer pesquisa”.

É uma pesquisa de caráter qualitativo, pois permite ao pesquisador adotar uma metodologia adequada que viabilize o entendimento do problema, pois sua investigação nem sempre será definida, para isso ele precisa usar técnicas que o ajude nas coletas de dados necessários como: entrevistas abertas e revisão dos documentos, para então comparar e analisar esses dados só assim ele poderá concluir suas interpretações.

Por ser um processo flexível, o pesquisador poderá partir de suas experiências vividas, contextualizando-as com o seu saber popular, para então trocar informações e colher dados que possam contribuir para a reconstrução da realidade de forma que a reflexão esteja relacionada com a prática e seus objetos de estudo. Com isso o pesquisador torna sujeito participativo e atuante no processo de pesquisa.

De acordo com BOTELHO e CRUZ (2013 p. 54) “a pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade”. Sendo assim, percebe-se essa pesquisa precisa ser compreendida e interpretada pelo pesquisador, que deve se tornar sujeito ativo na pesquisa e investigador de valores, hábitos e costumes de todo objeto e estudo, para então aprofundar sua pesquisa que o ajudará no entendimento do tema a ser pesquisado. Um ponto importante neste tipo de pesquisa são os elementos básicos a serem estudados como as palavras e as ideias, e que devem estar bem definidas e estruturadas, para que possam ser analisadas e compreendidas por todos os envolvidos no processo de pesquisa.

Pode-se dizer que essa pesquisa tem um caráter exploratório, pois ao invés de tabular dados com precisão ela formula perguntas, explora situações e deixa o público entrevistado livre para dar suas opiniões a cerca do tema pesquisado, assim, ele pode descrever os fatos em forma de relatos, levando em consideração as características e os comentários do público alvo da pesquisa. Segundo GIL, (2008,

p. 27) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”

É uma pesquisa descritiva, pois o pesquisador após a coleta dos dados analisa e interpreta de forma a ser fiel em suas conclusões, depois descreve da melhor forma possível sem interferir na realidade pesquisada. Sendo assim, para essa investigação foram utilizados os seguintes instrumentos: questionários com questões abertas dirigidas as professoras, entrevista com professoras e a diretora, coleta de dados em documentos da escola pesquisada como o PPP, documentos encontrados em sites, e observações realizadas em sala de aula onde foram detectados alunos/as considerados indisciplinados. Esses dados contribuirão para um melhor entendimento em relação ao tema investigado.

Para a coleta de dados, o investigador foi consciente de sua responsabilidade, pois tanto ele como seus instrumentos utilizados para tal investigação foram imparcial e não houve influencia nos resultados de sua pesquisa, ele precisa ser fiel aos dados coletados sem modificar a opinião dos pesquisados, e interpretar os dados de forma mais real possível. Para tanto os métodos utilizados para coletar os dados nessa pesquisa foram de aspectos qualitativos como: questionários, entrevista, observação em sala de aula e análises de dados coletados em site e documentos da escola pesquisada.

### **3.2 Tipos de Estudo e sua Justificação**

Para a realização desse estudo, fez-se necessário uma pesquisa de campo com enfoque qualitativo, no qual permitiu realizar uma análise dos dados coletados, visando compreender os resultados alcançados, de forma a interpretá-lo de maneira criteriosa, sem fugir da realidade encontrada. Acerca da pesquisa de campo Fonseca (2000) destaca:

“A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)” (FONSECA, 2000, p. 132).

A abordagem qualitativa nessa pesquisa permitirá analisar as informações, descrever os fatos e ocorrências de maneira natural sem necessidade de números e

dados concretos, assim a pesquisa pode se tornar mais ampla, pois o pesquisador adentra no ambiente mantendo o contato direto com o objeto de estudo, para então interpretar os dados de forma condizente do campo de estudo e ao mesmo tempo se tornar atuante de sua própria pesquisa, mas para isso, é preciso levantar hipóteses, analisar dados e situações através de pesquisas de campo e áudio visuais, bem como entrevistas e observações.

Tratando-se ainda da pesquisa qualitativa, Segundo Cunha (1995), é aquela que procura estudar os fenômenos educacionais e os seus autores dentro de um contexto social e histórico em que acontecem e vivem, recuperando o cotidiano com o campo de expressão humana. Mostrando que a pesquisa qualitativa visa estudar os fatos que acontecem no dia a dia, fazendo o sujeito pensar e refletir sobre determinado assunto, a pesquisa realiza-se fazendo uso do recurso descritivo, tendo uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, isto é, estimulando os entrevistados a pensarem livremente sobre o tema abordado, com seu objetivo ou conceito, mostrando os aspectos subjetivos de forma natural, buscando um entendimento de forma geral, abrangendo sua interpretação.

A pesquisa qualitativa empenha-se, então, às características e aspectos da realidade que não necessitam ser quantificados, pois se concentra na compreensão dos fatos e no discurso explicativo entre as relações sociais. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p.32). Um dos mecanismos mais precisos para tal pesquisa é o uso de entrevistas e questionários direcionados a sujeitos envolvidos no processo, pois permite ao pesquisador familiarizar-se de dados referente à realidade social do sujeito e os fenômenos ocorridos no local com a intenção de obter dados relevantes de determinada realidade cabível ao interesse da pesquisa, para então fazer a comparação dos resultados adquiridos e depois quantificá-los de forma condizente com a realidade da população pesquisada.

De acordo com BOTELHO e CRUZ (2013 p. 54) “a pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade”. Sendo assim, percebe-se essa pesquisa precisa ser compreendida e interpretada pelo pesquisador, que deve se tornar sujeito ativo na pesquisa e investigador de valores, hábitos e costumes de todo objeto e estudo, para então aprofundar sua pesquisa que o ajudará no entendimento do tema a ser pesquisado.

Para realizar uma pesquisa de caráter qualitativo uma forma bastante eficaz é utilizar de entrevistas e questionários direcionados a sujeitos envolvidos no

processo, pois permite ao pesquisador familiarizar-se de dados referente à realidade social do sujeito, após fazer a comparação dos resultados adquiridos para depois quantificá-los de forma condizente com a realidade da população pesquisada.

Outra forma bastante útil nesse tipo de pesquisa é a observação realizada pelo pesquisador, com isso ele fica conhecendo um pouco sobre a realidade dos sujeitos pesquisados, e se torna parte integrante da pesquisa, pois ao adentrar no universo do sujeito pesquisado, o pesquisador é se torna capaz de compreender melhor os dados coletados em sua observação e depois informá-los em forma de tabelas ou de relatório.

Sabe-se, que a finalidade epistemológica da pesquisa de campo, é estabelecer limites que são de suma importância para a pesquisa, dessa forma usa-se fontes seguras de coleta de dados como métodos qualitativos que asseguram e da veracidade aos resultados alcançados. Por entender que a ciência é utilizada para dar veracidade aos fatos, e que é o caminho a percorrer para se obter respostas reais para se chegar aos resultados verdadeiros dos acontecimentos é que essa pesquisa tem como embasamento o método científico.

Essa pesquisa envolve levantamentos bibliográficos pautados em teóricos nacionais e internacionais que abordam a temática, questionários e entrevistas semiestruturados aos sujeitos que atuam na Educação Infantil, observação em sala de aula, e análises de dados em documentos fornecidos pela escola (PPP) e encontrados em sites do MEC entre outros.

Por ser uma pesquisa que tem o intuito de descrever as principais características dos sujeitos envolvidos na pesquisa, utilizando métodos padronizados de coleta de dados, que busca descrever o elemento em sua riqueza de detalhe, fazendo com que o pesquisador interprete os dados coletados com precisão e depois descreva de forma a descobrir soluções possíveis para o problema pesquisado, e isso faz essa pesquisa possuir também um caráter descritivo. “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. (GIL, 2008, p. 28) Para isso contará com a classificação de idade, sexo escolaridade dos sujeitos pesquisados.

Essa pesquisa visa descrever o perfil dos sujeitos que atuam na Educação Infantil em Serra do Ramalho, Bahia, suas dificuldades de descobrir e enfrentar os problemas referentes à indisciplina dos alunos, bem como também o perfil dos

sujeitos que estudam e se tornam os autores principais dessa pesquisa, através de observação em sala de aula, perguntas de investigação originadas da problemática levantadas nessa pesquisa, bem como apontamentos realizados, a partir do referencial teórico.

### **3.3 Triangulação Metodológica: Descrição e Justificativa do Tipo de Desenho da Investigação**

Esta pesquisa parte da realidade da escola em pesquisa e o estudo de campo é a técnica usada para se chegar ao resultado esperado, e com isso a triangulação metodológica é o modelo de investigação a ser seguindo.

A triangulação metodológica é um método que permite ao investigador realizar várias combinações sobre diferentes pontos de vista, utilizando de várias técnicas de coleta de dados com o intuito de analisar um mesmo fato ou fenômeno.

Através da triangulação metodológica é possível realizar uma pesquisa com coerência e coesão, pois com isso pode se fazer com que a pesquisa adquiram conhecimentos científicos capaz de dar exatidão ao estudo de caso.

Para essa pesquisa, a junção apresentada pela triangulação metodológica foi pautada em questionários, entrevistas e observação em sala de aula que serviu como base norteadora para a investigação.

Os recursos utilizados pela triangulação metodológica visa encontrar resposta para o problema de investigação, buscando analisar e avaliar os questionários da investigação de maneira que sejam coerentes com os objetivos específicos, e que possam responder as perguntas de investigação de forma clara e o mais objetiva possível.

Sabe-se que o referencial teórico é uma das primeiras etapas da pesquisa de campo, conhecida como pesquisa bibliográfica, ela permite ao pesquisador entender melhor sobre o fenômeno pesquisado, como encontrar possíveis soluções para o problema em questão, permitindo também que ele ao realizar estudos de outros pesquisadores conheçam a opinião dos mesmos em relação ao tema e isso faz com que o pesquisador seja capaz de estabelecer métodos essenciais que sejam adequados para auxiliá-lo na construção do plano geral da pesquisa.

A seguir em um segundo momento de acordo a essência da pesquisa, acontece a definição das técnicas que deverão ser aplicadas na coleta de dados e

na escolha da amostra que terá de ser satisfatório para obter as repostas necessárias para a finalização da pesquisa.

Fianilizando, é necessário determinar as técnicas que serão usadas para registrar os dados colhidos na pesquisa, e também as técnicas que servirão de base para fazer as análises dos dados que vão sendo levantados e isso deve acontecer antes de dar início a coleta dos dados.

Sabe-se que o estudo de campo tem como objetivo responder as questões que foram propostas na pesquisa (GIL, 2008, p.57). “No estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. No caso aqui refere ao CEI Gabriela Rodrigues Pimenta, iniciando do levantamento bibliográfico, a escolha das técnicas de coleta de dados adequados a natureza do tema e a determinação das técnicas para registrar e analisar. Aqui a abordagem qualitativa foi a utilizada nessa pesquisa.

Nessa pesquisa, o desenho da investigação pretende sujeitar o objeto de estudos a uma variada série de processos investigativos nos quais serão inspecionados pelo investigador, para fazer a coleta da realidade investigada.

Sabe-se que a investigação de campo tem que ser realizada após o estudo bibliográfico, pois o investigador precisa ter os conhecimentos necessários sobre o tema pesquisado, para que ele possa estabelecer os objetivos da pesquisa, bem como as hipóteses, estabelecendo também o tipo de coleta de dados, o tamanho da amostra e como os dados devem ser analisados e tabulados.

Esse método permite que o pesquisador seja capaz de tomar decisões diante dos resultados obtidos na coleta de dados e na realidade dos sujeitos envolvidos na investigação, com a finalidade de compreender os variados aspectos que compõem a realidade pesquisada.

Essa pesquisa, realizada através da aplicação de questionários, entrevistas e observação em sala de aula, que foi possibilitada pela triangulação metodológica, concederá uma abordagem qualitativa com diversos olhares sobre um mesmo objeto de estudo.

Através dos questionários e entrevistas realizados com os sujeitos que atuam na Educação Infantil no CEI “Centro de Educação Infantil” Gabriela Rodrigues Pimenta, será possível quantificar os dados mencionados nos objetivos dessa investigação. E a partir de dados obtidos nos relatórios das Conferências intencionais e órgãos mundiais como, OECD, UNESCO e outros, poderão ser



comprovados a veracidade das informações, creditando dessa forma essa pesquisa.

Dessa forma, ao escolher o tipo e os objetos de investigação, bem como as técnicas que serão usadas devem ser favorável com a discussão sobre o temática, abordando as questões citadas na problemática sobre indisciplina na educação Infantil dessa pesquisa tomando como ponto de partida o município de Serra do Ramalho.

### **3.3.1 Validação de instrumentos**

Para aplicar os questionários e as entrevistas, fez-se necessário elaborar um questionário com as questões abertas dando enfoque aos objetivos específicos propostos para essa investigação e as entrevistas que foram enviadas para um doutores na área de educação com o objetivo de analisar e dar sua contribuição e sugestões.

Após os questionários e as perguntas para as entrevistas serem elaborados, foram enviados para o professor doutor Márcio Wendel Côelho presidente da FAMARC e orientador da tese com o objetivo de serem validados pelo mesmo, no qual orientou organizar as questões de forma clara e objetiva.

Dessa forma os questionários e as perguntas da entrevista, estão em itens anexo dessa pesquisa, essas questões são relacionadas com as causas e consequências da indisciplina escolar, na modalidade Educação Infantil.

Nesse questionário e na entrevista foram abordadas questões relacionadas com a indisciplina escolar, com o objetivo de entender quais são as causas da indisciplina, e consequentemente as consequências que a mesma pode trazer para o ambiente escolar, como ela acontece na visão da diretora da escola e também na visão das professoras que atuam na escola.

### **3.3.2 Contexto do campo de Pesquisa: o município de Serra do Ramalho- Ba**

O município de Serra do Ramalho originou-se do assentamento das famílias (transposição) ocorrido com a construção da barragem “Sobradinho”,

alagando as cidades de Casa Nova, Remanso, Sento Sé, Pilão Arcado e das famílias ribeirinhas desta região do São Francisco e da Serra do Ramalho.

No dia 13/05/1975 começou o povoamento do PEC'SR – Projeto Especial de Colonização Serra do Ramalho pelo INCRA, com o objetivo de assumir a transposição das 1.800 famílias, distribuídos em 23 agrovilas, assim discriminadas: Agrovila 01,02, 03, 04,05,06,07,08,09,10,11,12,13,14,15,16,17,18,19,20,21,22 e 23.

Serra do Ramalho tornou-se município autônomo em 13 de Junho de 1989, sua sede passou a ser a Agrovila Nove e a zona rural assim constituída: Agrovila 01,02,03,04,05,06,07,08,10,11,12,13,14,17,18,19,20,21,22, Barra da Ipueira, Fechadinha, Pambú, Araçá, Tapera, Caldeirão, Capão Preto, Curral Novo, Boca da Vereda, Boa Vista, Vila Boa Esperança, Palma, Passos, Ilha da Palma, Alto do Tamburil, Mariape, Campinhos, Pituba, Água Fria, Barreiro Grande, Mata Verde, Nova Posse, Taquari, Mineira, Tabuleiro, Fazenda Roberto, Bem Bom, Rodoinha, Serra Solta, Barnabé, Mandiaçu, CSB, Fazenda Busato, Jenipapo, Olho D'água e Batatas.

Serra do Ramalho participa das unidades geomorfológicas da Depressão do São Francisco, Patamares do Chapadão e Várzeas e Terraços Aluviais. A vegetação consiste em Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual. Os principais produtos agrícolas são o algodão herbáceo (em caroço), a soja, a banana, a mandioca, o maracujá e o tomate.



### 3.4 As unidades de análise

Nessa pesquisa, foram utilizados dois pontos que foram relevantes para a discussão levantada, primeiro se pensou em uma pesquisa com aparência bibliográfica, na qual foram em busca de autores que discutem sobre a temática pesquisada, o segundo de punho investigativo utilizando-se de questionários, entrevista e observação em sala de aula, recorrendo também a dados coletados em pesquisas nacionais e internacionais disponibilizadas em sites e em documentos do MEC e dados coletados no PPP da escola pesquisada.

Ao fazer a análise bibliográfica, foi preciso refletir e recorrer a estudos sobre a história da educação infantil seu começo e toda sua trajetória e também sobre os processos da indisciplina escolar, como esse fenômeno vem atingindo as escolas tanto nas esferas federais como globais. Bem como também a estudos de autores que se debruçaram na pesquisa, com o intuito de esclarecer algumas dúvidas sobre a temática pesquisada.

Assim a coleta dos dados para a investigação e análise dos resultados contou-se com:

- Questões semiestruturadas, contendo questões abertas;
- Entrevista as professoras e a diretora da escola
- Observação em sala de aula;
- Análises de dados coletados em site e documentos da escola pesquisada.

Nessa perspectiva, percebe-se que para comprovação dos fatos o pesquisador precisa buscar realizar um trabalho cauteloso e criterioso a fim de tentar encontrar respostas que possam esclarecer sua dúvida, e a veracidade dos fatos como afirma Botelho e Cruz:

“Para a realização de um trabalho científico, o pesquisador terá necessariamente que coletar dados e informações, os quais depois de analisados permitirão o entendimento do problema. Dependendo da natureza desses dados e informações, e dos objetivos que se pretende alcançar, o pesquisador deverá escolher o tipo de abordagem que irá utilizar no desenvolvimento do seu estudo”. (2013.p.50).

Com isso, o pesquisador poderá realizar um trabalho com informações claras e objetivas, capaz de esclarecer as dúvidas sobre a temática pesquisada. Sendo assim as unidades de análises exploradas nessa investigação deverá identificar a percepções que os educadores tem em relação a indisciplina na educação infantil,

para isso, foram utilizados questionários, entrevistas, análises documental e observação em sala de aula do CEI Gabriela Pimenta.

### **3.4.1 O CEI Gabriela Rodrigues Pimenta - Histórico e localização da escola**

O Centro de educação Infantil (CEI) Gabriela Rodrigues Pimenta situa-se na Praça Central, S/N – Centro, Serra do Ramalho – BA, cujo município está localizado na região Oeste do Estado, na microrregião do Médio São Francisco.

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010 estima-se que a população urbana do município é de aproximadamente 6.282 habitantes, sendo estas, em sua maioria, pertencentes às classes baixa e média. Pois, sua economia é basicamente gerada pela agricultura de subsistência, pela pecuária, pelo funcionalismo público, pelos aposentados, pensionista e o comércio.

Diante dessa realidade, o Centro de Educação Infantil Gabriela Rodrigues Pimenta, em funcionamento desde 1998 até 2010 como Creche Municipal; e, a partir de 2010, como Centro de Educação atende, hoje, um público de aproximadamente 280 alunos, distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino com faixa etária de 4 e 5 anos de idade, provenientes de família de baixo poder aquisitivo, matriculados na Educação Infantil, nas seguintes modalidades, de acordo com o Art. 2º da resolução SMECD nº 001/2017:

- I Jardim - a completar 04 anos até 30 de junho;
- II Jardim - a completar 05 anos até 30 de junho.

Segundo a LDB em seu Art. 29. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, sendo assim o Centro de Educação infantil Gabriela Rodrigues Pimenta busca desenvolver suas atividades de ensino de forma interdisciplinar proporcionando a sua clientela novas possibilidades de conhecimentos valorizando os já adquiridos e buscando novos caminhos para o desenvolvimento integral nos seguintes aspectos: sociais, morais e mentais,

estimulando a independência, a afetividade, criatividade e a responsabilidade sempre com base no Currículo da Rede Municipal de Serra do Ramalho disponibilizadas pela SMECD, nos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil, além de outras Diretrizes Nacionais, incorpora-se também o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), a Constituição Federal de 1988, além de ter sintonia com a LDB, Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso I, que “os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

Estes preceitos legais estão sustentados na ideia de que a escola deve assumir como uma de suas principais tarefas, o trabalho de refletir sobre a sua intencionalidade educativa, nessa perspectiva o CEI Gabriela Pimenta ao longo dos anos de funcionamento tem buscado, gradativamente, implantar um trabalho de qualidade, o que requer participação coletiva e ações coordenadas, que envolvam todos os seus colaboradores voltados para uma educação libertadora e transformadora que garanta aos alunos o direito de conhecer e interagir com os conhecimentos de modo integral sem esquecer de que a preocupação maior é o melhor atendimento ao aluno.

Seu quadro funcional é composto por trinta e um (31) funcionários, sendo uma (01) diretora, uma (01) vice-diretora, dezessete (17) professoras, duas (02) cuidadoras de crianças especiais uma (01) auxiliar administrativa, oito (08) auxiliares de serviços gerais (responsáveis pela limpeza e cozinha) sendo uma em desvio de função e um (1) porteiro. Pelo sistema municipal de ensino, a escola é considerada de médio porte.

Sua estrutura física é composta por: uma (01) sala onde funciona a direção e secretaria, oito (08) salas de aula, um (01) almoxarifado, um (01) laboratório de informática, uma (01) cozinha, um (01) refeitório, uma (01) despensa, seis (06) banheiros, um (01) pátio e conta também com um parque infantil.

### **3.4.2 Análise do (PPP) Projeto Político Pedagógico escola**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEI Gabriela Rodrigues Pimenta, é um instrumento teórico metodológico que ajuda a instituição a enfrentar os desafios

do cotidiano de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e participativa. Dessa forma ele um guia e indicador que dá firmeza e segurança a escola e ao mesmo tempo exerce o papel de canalizá-la rumo a um verdadeiro e significativo progresso.

Com isso, percebe-se, que o PPP da escola proporciona uma forma de organizar o trabalho pedagógico visando à superação dos conflitos, eliminando as relações competitivas, corporativas e autoritárias, oferecendo aos profissionais ligados à educação oportunidades de estarem continuamente inovando seu modo de ensinar e sempre aprimorando seus conhecimentos para melhor desempenhar o seu papel.

Dessa forma, percebe-se a preocupação que o CEI Gabriela Rodrigues Pimenta tem em relação à indisciplina de seus/as alunos/as, pois foi desenvolvido um plano de ação voltado a solucionar o problema da indisciplina enfrentado por todos na instituição e tem como objetivo principal sensibilizar a família para acompanhar a criança no seu desenvolvimento escolar tanto nas suas facilidades, bem como nas dificuldades, reconhecendo a importância de sua participação na vida escolar de seu/a filho/a, fazendo com que a criança perceba as consequências de suas ações e aprenda a conviver num ambiente pautado pelo respeito e pela negociação das normas.

A equipe escolar, através de reuniões pedagógicas busca conscientizar-se da necessidade de encontrar caminhos adequados e prazerosos para a concretização do processo ensino-aprendizagem, construindo, dessa forma, um ambiente estimulador e agradável, no qual os estudantes sejam respeitados e aprendam a respeitar e se sintam seres atuantes do processo ensino aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola tem como principal finalidade a formação de cidadãos críticos, ativos, sonhadores e inteligentes. Considerando o ser humano como inacabado, e consciente de seu inacabamento, tendo como base pedagógica a interdisciplinaridade e os princípios básicos da atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os quais consideram o aluno como ser histórico social, sujeito ativo na construção de seu próprio conhecimento e o professor com mediador-reflexivo dessa construção e não como transmissor de conhecimentos.

Com isso, nota-se que o CEI Gabriela Rodrigues Pimenta visa ser uma escola presente e atuante buscando contribuir para formação de cidadão críticos e reflexivos capazes de atuar socialmente de forma responsável na comunidade e tem

como missão, oferecer uma Educação de qualidade, atendendo as necessidades de aprendizagens na educação infantil, pautada nos princípios de uma democracia participativa e comunitária em harmonia com os valores e ética institucionais explicitados pelo Centro de Educação Infantil.

Neste sentido, para que a escola atinja seu objetivo, é necessário proporcionar uma parceria entre família-escola, de maneira que venha melhorar as relações interpessoais no espaço educacional da instituição, valorizando o contexto sócio-histórico e político-cultural dos diversos grupos que forma a comunidade, facilitando a interação família-escola, professor-aluno, aluno-aluno, buscando na coletividade a superação dos desafios da indisciplina, pois os mesmos necessitam de cooperação e diálogo entre si.

### 3.4.3. Sujeitos da Pesquisa

Os Sujeitos ativos envolvidos nessa pesquisa são alunos matriculados no Jardim I e II da Educação Infantil no CEI Gabriela Rodrigues Pimenta no ano de 2018, e também os professores das turmas, a gestora e coordenadora.

Para essa pesquisa foram selecionados turmas nas quais existem alunos que são considerados indisciplinados por suas professoras sendo um total de 5 turmas sendo 1 com 23 alunos/as, 1 com 22 aluno/as e 3 com 20 alunos/as em cada turma, 1 diretora da escola, e 15 professoras, mas a pesquisa foi realizada com apenas 9 professoras.

O objetivo era realizar a pesquisa com 17 professoras, mas 8 por motivos desconhecidos se recusaram a responder totalizando uma quantidade de 9 professoras que contribuíram respondendo.

Tabela 1 – Distribuição dos participantes por funções

Categoria	Selecionados				Participantes				Não participantes			
	T	F	M	%	T	F	M	%	T	F	M	%
Diretor	01	01	-	100	01	01	-	100	00	00	-	

Professores	17	17	-	100	09	09	-	53	08	08	-	47
Alunos	105	37	68	100	105	37	68	100	00	00	00	100
Total	123	55	68	100	115	47	68	100	08	08	00	100

Fonte: Levantamento a partir da realidade, 2018

### 3.5 Procedimentos Para Recolha de Dados Qualitativos

A presente pesquisa tem como objeto de investigação o CEI Gabriela Rodrigues Pimenta, situado no município de Serra do Ramalho-Bahia, os participantes foram professores, diretora e alunos que estudam no I e II Jardim da referida escola no ano de 2018. Os envolvidos foram contactados pelo pesquisador que esclareceu sobre a finalidade dessa pesquisa e por meio de carta de consentimentos consequentemente foram convidados a participar dessa pesquisa.

Após o consentimento da equipe gestora e das professoras na participação voluntária neste estudo, o pesquisador começou a proceder com a esplanção da pesquisa, o pesquisador agendava e surpeendia com visitas de observação, nas quais reforçava sobre o objetivo e a importancia da pesquisa e sobre o sigilo dos dados.

Em seguida foi aplicado o questionário com questões abertas que deveria ser respondido pela as professoras, a entrevista foi realizada somente com a diretora da escola e após observações em salas de aula com alunos considerados indisciplinados.

Nas visitas realizadas para a entrega do questionário o pesquisador procurou sondar com mais clareza sobre o tema, como as professoras lindam com a falta de disciplina de seus alunos, e como a escola contribui para tentar ajudar a solucionar o problema junto com as professoras e todos os envolvidos no processo, analisou também o PPP da referida escola com o intuito de encontrar informações sobre a mesma. Ao aplicar o questionário às professoras, o pesquisador estipulou uma data para sua devolução a fim de que as mesmas se programassem da melhor forma possível e assim encontrar melhor maneira para responder sem interferir no seu cotidiano, ao final da data estipulada o pesquisador recolheu o questionário que foi entre as professoras. Depois foi a realizada a entrevista com a diretora da escola



O questionário é um método muito utilizado numa investigação, pois contém inúmeras questões em uma ordem preestabelecida que são entregues às pessoas com o objetivo de conseguir informações sobre o assunto pesquisado. Também possui baixo custo se tratando de dinheiro e tempo, podendo ser enviado a várias pessoas ao mesmo tempo e, os sujeitos podem escolher o melhor ambiente e momento para respondê-lo e ainda lhe dar o direito do anonimato. Em um questionário pode haver perguntas abertas onde o sujeito pesquisado pode responder como achar melhor usando suas próprias palavras e perguntas fechadas onde existem algumas alternativas de respostas e o sujeito pode escolher a melhor alternativa para responder a pergunta.

“Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (GIL, 2008, p. 121).

Para essa pesquisa foi utilizado questionário com questões abertas, onde foi solicitado aos sujeitos pesquisados que respondessem usando suas próprias palavras, mesmo sabendo que essas na maioria das vezes podem não serem satisfatórias para a pesquisa.

Nessa pesquisa, foi utilizada também visita de campo, com o intuito de realizar entrevistas semiestruturada a diretora e as professoras das turmas pesquisadas, visando encontrar dados relevantes que possam contribuir com o objetivo da pesquisa. Para Gil (2008, p. 109) “a entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. Ainda sobre entrevista, Prodanov e Freitas (2013, p. 106) afirmam que: “A entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema”.

A entrevista na pesquisa científica é uma das técnicas mais utilizada pelos pesquisadores, pois ela permite uma aproximação entre o entrevistado e o entrevistador, favorecendo a obtenção de dados referentes a variados pontos de vista da vida social, além oferecer ao entrevistado a oportunidade de participar da pesquisa mesmo não sabendo ler nem escrever.

Outra técnica utilizada nessa pesquisa foi a observação em salas de aula nas quais existem alunos considerados indisciplinados, com o objetivo de conhecer a

realidade dessas salas buscando as informações mais fiéis possível e que favoreçam para o entendimento das questões relacionadas à temática estudada.

Segundo (GIL, 2008, p. 100):

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente. A observação é sempre utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva. Por ser utilizada, exclusivamente, para a obtenção de dados em muitas pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a observação chega mesmo a ser considerada como método de investigação.

Com isso, fica evidente que a observação é parte importante para a coleta de dados em uma pesquisa, pois a mesma pode fazer com que os fatos sejam notados pelo pesquisador sem nenhuma intervenção de terceiros, assim ele pode colher as informações sem fazer interferência no ambiente observado.

A observação utilizada como técnica de pesquisa possui um ponto negativo, é que os observados podem mudar seus comportamentos pelo fato de estarem sendo observados, quando são submetidos a presença de outra pessoa no ambiente com o intuito de pesquisar, é de natureza do ser humano que esse se sinta coagido, fazendo com que seu comportamento seja diferente do habitual, e isso pode mudar o resultado de sua pesquisa, cabe ao pesquisador levar em considerações essas reações para que o resultado de sua investigação não seja prejudicado.

Para essa pesquisa também se fará uso de análise documental como o PPP da escola e documentos necessários para a obtenção de dados dos alunos, como idade, raça etc. e será realizada com ajuda da equipe gestora da escola.

Sendo assim, essa pesquisa ocorreu em três fases, sendo elas;

Fase 1- procedimentos preliminares, ou seja, será uma fase exploratória;

Fase 2 - a pesquisa de campo, onde se realizará as entrevistas e aplicação dos questionários;

Fase 3 - a análise das informações documental.

### **3.5.1 Primeira Fase – Procedimentos Preliminares (fase exploratória)**

Nessa primeira fase ocorreu diversas leituras sobre o tema, buscando autores que discutem sobre o tema em todos os seus processos, tanto a nível nacional quanto a internacional, buscou-se também documentos da escola como o PPP e

estafase foi de suma importancia na formulação do problema da pesquisa e que norteou toda a investigação.

Ocorreu também a escolha da escola a ser pesquisada, onde foi realizada o primeiro contato com a equipe gestora, solicitando sua permissão para que pudesse ser realizada essa pesquisa e solicitando também ao corpo docente sua participação nesta investigação, tornando-a mais rica.

Com isso, surgiu o processo dessa pesquisa que foram feitas com as seguintes etapas:

- a) Escolha do tópico ou área de investigação;
- b) Constatação fenomenológica da realidade escolar;
- c) Formulação do problema;
- d) Definição do objeto de estudo e objetivos da pesquisa;
- e) Busca de referencial teórico sobre a temática;
- f) Definição da metodologia e dos instrumentos de coleta de dados;
- g) Observação do campo;

### **3.5.2. Segunda Fase – A Pesquisa de Campo**

A segunda fase foi o centro dessa investigação, onde se iniciou o trabalho de campo, que foi determinante para reconhecer o objeto pesquisado estudando-o e adquirindo novos conhecimentos, pois esse método permite que o pesquisador se aproxime da realidade vivida pelos sujeitos investigados.

Como afirma Prodanov e Freitas (2013, p. 59)

“Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.”

Ainda nesta fase, foram realizados questionários a professoras que trabalham na escola pesquisada, como também entrevista a diretora e professoras das turmas investigadas, assim procurou analisar as práticas pedagógicas e comportamentais de todos os envolvidos nessa investigação.

Os questionários antes de serem entregues para as professoras foram analisados e validados por um doutor na área de educação onde foi realizado os

apontamentos e correção necessários e sugeridos pelo mesmo, após foram aplicados os questionários a uma amostra de 17 professoras.

A partir dos questionários, foi realizada uma análise sobre a indisciplina escolar na educação infantil, a visão que os educadores têm sobre a mesma e como lidam com os alunos que são considerados indisciplinados, e como a equipe gestora e pedagógica vê a temática estudada nesta investigação, e ainda descrever sobre o perfil desses sujeitos que atuam e estudam na educação infantil em Serra do Ramalho.

Após a aplicação dos questionários foi feito um relatório interpretando as repostas dadas pelos os sujeitos pesquisados, depois iniciou-se a observação em sala de aula de turmas com alunos considerados indisciplinados por seus professores, totalizando cinco turmas uma com 21 alunos, outra com 23 sendo ambas de Jardim I e três turmas com 20 alunos sendo Jardim II, com isso pode-se conhecer da realidade do ambiente estudado.

Durante e depois da observação em um ambiente fora da sala de aula, teve início a fase das entrevistas que foram dirigidas a uma amostra de cinco professoras que atuam nas turmas pesquisadas e a diretora da escola.

Para compreender a realidade pesquisada, essa investigação usou questionários, entrevistas e observação do ambiente investigado, tendo a metodologia qualitativa como suporte para compreensão e análise dos dados levantados.

Essa pesquisa iniciou em meados de 2017 com estudos de vários teóricos que pesquisam a temática, em novembro de 2017 foi feita a pesquisa de campo e aplicação dos questionários, e em 2018 ela foi continuada de maneira mais estruturada e em abril e maio de 2018, foi iniciado as observações em sala de aula e entrevistas, realizando após aconteceu sistematização dos dados colhidos.

Os resultados obtidos com as repostas dos questionários e das entrevistas de indivíduos que atuam na educação infantil, bem como da observação em sala de aula, aos sujeitos considerados indisciplinados, foram analisados e interpretado de forma a responder as perguntas de investigação dessa pesquisa e que estão ligados aos objetivos geral e específicos e conseqüentemente foi usado um esquema interligado com o referencial teórico descrito na pesquisa bibliográfica.

### **3.5.3 Terceira fase: Procedimentos e análise da Informação documental**

Esta fase é caracterizada pela compilação de informações. Houve então o levantamento dos dados e a exploração das informações coletadas em campo que foram propostas pela pesquisa na qual aconteceu através de aplicação de questionários com questões abertas direcionados as professoras que atuam na Educação Infantil, observação em salas de aulas de alunos considerados indisciplinados, entrevistas a diretora da escola e as professoras que atuam nas turmas selecionadas para essa pesquisa.

Após a coleta de dados deu início as análises sistemáticas das informações que foram organizadas e interpretadas de acordo com os resultados obtidos a partir das observações dos questionários, das entrevistas e de fonte documentais da escola pesquisada, também foram realizadas as discussões levantadas no referencial teórico que contribuíram para a veracidade das informações que foram essenciais para a tabulação dos dados coletados estabelecendo relações com os autores citados no marco teórico.

Essa compilação será realizada por intermédio de cálculos aritméticos relevantes, porcentagens e tabelas que são retratadas em planilhas e que foram executadas usando recursos computacionais para dar apoio a investigação, calculadoras e outros instrumentos de tabulações dos dados.

Dando continuidade a essa pesquisa, apresenta-se a seguir a análise dos dados recolhidos, e suas interpretações, estabelecendo relações com as perguntas de investigação e os objetivos dessa pesquisa , também buscou analisar como a indisciplina escolar é vista pelas professoras e diretora de educação infantil no CEI Gabriela Rodrigues Pimenta, no município de Serrado Ramalho, Bahia, Brasil, Segue-se então a análise e interpretação dos mesmos.

## **CAPITULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

[...] Um dado não fala por si mesmo. Ele deve ser interpretado à luz de outros dados. Bons trabalhos relacionam informação, não apenas repetem o que outros disseram. [...] (PRODANOV E FREITAS 2013, p. 115)

Este capítulo tem como objetivo analisar e discutir os resultados obtidos na pesquisa de campo, os quais foram adquiridos a partir de entrevistas semiestruturadas e questionários com questões abertas apresentados a diretora e professoras do CEI (Centro de Educação Infantil) Gabriela Rodrigues Pimenta e observação em sala de aula do I e II Jardim em turmas com alunos considerados indisciplinados no período de maio, junho e julho de 2018, que focou em analisar as causas e consequências da indisciplina na escola de Educação Infantil no município de Serra do Ramalho.

Os dados serão feitos através de tabelas e relatórios nos quais tentam saber como os professores vêem a indisciplina na sua sala de aula, o que fazem para tentar superar e como a escola contribui para ajudar o professor a entender e tentar solucionar o problema em sua sala de aula. Procura também compreender o que levam o/a aluno/aa se tornar indisciplinado, e o porquê não seguem as regras estipuladas em sua sala de aula.

Os dados que foram interpretados mostram os resultados obtidos com os questionários, entrevista e observação em sala de aula, e também das análises realizadas em documentos da escola pesquisada (PPP) e de sites do MEC e de outros órgãos que tentam compreender a indisciplina em seus variados aspectos. Os dados foram avaliados e interpretados, tentando esclarecer como o fenômeno indisciplina está presente na maioria das escolas e como ela se não solucionada pode prejudicar todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

### **4.1 O Perfil dos alunos matriculados na Educação Infantil no município de Serra do Ramalho**

Com o desejo de conhecer o perfil dos sujeitos que atuam e estudam na Educação Infantil no município de Serra do Ramalho, essa pesquisa selecionou 5 salas de aulas nas quais existem alunos considerados indisciplinados, totalizando 105 alunos que estudam no CEI Gabriela Rodrigues Pimenta, 09 professoras e uma diretora.

#### 4.1.1 Distribuição dos participantes por gênero

A tabela 02 mostra a distribuição dos alunos participantes por gênero da escola pesquisada, os dados são considerados a partir das salas de aula observadas.

Tabela 02 - Distribuição dos alunos participantes por gênero

	Selecionados			Participantes		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
<b>Alunos</b>	68	37	105	68	37	105
<b>%</b>	64	36	100	64	36	100

Fonte: Levantamento a partir da realidade, 2018.

De acordo com os dados coletados nessa pesquisa o total de crianças do sexo masculino é maior do que de o total de crianças do sexo feminino estudando nas salas selecionadas.

#### 4.1.2 Caracterização dos alunos por faixa etária

No que diz respeito ao perfil dos alunos selecionados, a observação realizada em documentos da escola, como: diários escolares e matrículas, investiga a faixa etária com alternativas entre 04, 05 e 06 anos de idade e o resultado é apresentado na tabela 03.

Tabela 03 - Caracterização dos alunos por faixa etária

<b>Faixa etária dos alunos</b>				
	04 anos	05 anos	06 anos	Total
<b>Total</b>	39	54	12	105
<b>%</b>	37	51	12	100

Fonte: Levantamento a partir da realidade, 2018.

Ao analisar a tabela 03, percebe-se que o número de alunos com cinco anos é bem maior totalizando 54, em seguida alunos com quatro anos no total de 39 e os alunos com seis anos é bem menor representando apenas 12 alunos.

#### **4.1.3 Distribuição dos alunos matriculados por turma**

Essa pesquisa envolveu as seguintes turmas: duas turmas do jardim I e três turmas do JardimII do CEI Gabriela Rodrigues Pimenta no ano letivo de 1018, como mostra a tabela 04.

Tabela 04- Caracterização da quantidade de alunos por turma

<b>Quantidade de alunos por turma</b>			
Turmas	Masculino	Feminino	Total
Jardim I B	15	08	23
Jardim I D	16	06	22
Jardim II A	15	05	20
Jardim II B	06	14	20
Jardim II D	16	04	20
<b>Total</b>	68	37	105

Fonte: Levantamento a partir da realidade, 2018

Na tabela 04 pode-se perceber que a quantidade de alunos do sexo masculino é bem maior na maioria das turmas, somente em uma turma a quantidade de alunos do sexo feminino é bem maior totalizando nessa turma 14 crianças do sexo feminino e apenas 06 do sexo feminino.



#### 4.1.4 Caracterização dos alunos considerados indisciplinado por turma

As 05 turmas envolvidas nessa pesquisa foram escolhidas por ter alunos considerados indisciplinados por suas professoras. Na tabela 05 estão distribuídos a quantidades de alunos por turma e a quantidade dos alunos considerados indisciplinados nas mesmas turmas.

Tabela 05 - Distribuição dos alunos considerados indisciplinado

<b>Caracterização dos alunos indisciplinados por turma</b>						
Turmas	Quantidade de Alunos			Alunos indisciplinados		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Jardim I B	15	08	23	03	00	03
Jardim I D	16	06	22	04	00	04
Jardim II A	15	05	20	02	00	02
Jardim II B	06	14	20	03	00	03
Jardim II D	16	04	20	04	00	04
<b>Total</b>	68	37	105	16	00	16

Fonte: Levantamento a partir da realidade, 2018.

Ao analisar a tabela de número 06 fica evidente que nas turmas pesquisadas os alunos considerados indisciplinados são todos do sexo masculino, também a maioria dos alunos por turmas são do mesmo sexo, ou seja, masculino e isso faz com que o número de alunos considerados indisciplinados sejam do sexo masculino, pois o seu número é bem maior do que o feminino.

#### 4.2 Análise dos dados coletados

Os dados apresentados a seguir através de tabelas e relatórios sob uma profunda análise, têm como objetivo interpretar os resultados do questionário apresentado às professoras do Centro de Educação Infantil Gabriela Rodrigues Pimenta, das entrevistas direcionadas a diretora e a cinco professoras atuantes nas

turmas pesquisadas, e também das observações feitas em cinco salas de aula com alunos considerados indisciplinados, assim faz-se necessário um olhar criterioso buscando a compreensão dos dados analisadas de forma a construir uma reflexão detalhada dos resultados, com enfoques teóricos, metodológicos que fundamentam essa pesquisa.

#### 4.2.1 Percepção das professoras do CEI Gabriela Rodrigues Pimenta em relação à indisciplina na Educação Infantil

A análise apresentados a seguir através de tabelas referem ao questionário dirigido as professoras do CEI Gabriela Rodirgues Pimenta

A primeira pergunta da amostra foi questionada sobre o significado da indisciplina.

Tabela 06 - Para você o que significa indisciplina?

O que significa indisciplina?	Total	%
Falta de respeito	3	33,3
Quando o aluno apresenta dificuldades em cumprir as regras	5	55,6
É a forma que o indivíduo reage	1	11,1
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados do questionário aplicado as professoras 2018

Conforme a tabela número 06, fica evidente que 33,3% das professoras responderam que indisciplina é falta de respeito, 56,5 responderam que é quando o aluno apresenta dificuldades em cumprir as regras, 11,1 que é a forma que o indivíduo reage.

A segunda pergunta da amostra foi questionada sobre quando um aluno pode ser considerado indisciplinado?

Tabela 07- Quando um aluno pode ser considerado indisciplinado?

Quando um aluno pode ser considerado indisciplinado?	Total	%
Quando não cumpre as tarefas	2	22,2
Quando não cumpre as regras e os combinados, que agride os colegas e professores de forma física e verbal.	4	44,5

Quando o aluno contesta a autoridade do professor, usando comportamentos e atitudes de insatisfação e inquietação prejudicando a convivência com todos na sala de aula.	3	33,3
<b>Total</b>	9	100

Fonte: Dados do questionário aplicado às professoras 2018.

De acordo com a tabela número 07, percebe-se, que 22,2 % professoras disseram que quando não cumpre as tarefas, 44,5 % quando não cumpre as regras e os combinados, que agride os colegas e professores de forma física e verbal, percebi que mesmo usando palavras diferentes, mas com o mesmo significado 33,3 % professoras disseram que é quando o aluno contesta a autoridade do professor, usando comportamentos e atitudes de insatisfação e inquietação prejudicando a convivência com todos na sala de aula.

A terceira pergunta da amostra foi questionada sobre o que fazer para minimizar a indisciplina na sala de aula?

Tabela - 08 Sabe-se, que a indisciplina gera desconforto tanto para o professor como para a escola e também para o meio social. Então, de acordo com esta concepção, como você faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?

<b>Como você faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Estabelece regras de convivências a partir de diálogos e confecção de cartazes.	5	55,6
Cria um ambiente prazeroso com aulas interessantes capaz de chamar a atenção do aluno, fazendo-o sentir valorizado e reconhecido como ser humano.	2	22,2
Busca rever sua prática pedagógica, tentando levar recursos a fim de chamar a atenção do aluno considerado indisciplinado.	1	11,1
Dialoga com a criança, procura a ajuda dos colegas em relação ao assunto e por fim uma conversa com os pais ou responsáveis.	1	11,1
<b>Total</b>	9	100

Fonte: Dados do questionário aplicado as professoras 2018.

A tabela de número 08 ficou notável que 55,6 % das professoras responderam que é preciso estabelecer regras de convivências a partir de diálogos e confecção de cartazes, 22,2 % responderam que buscam criar um ambiente prazeroso com aulas interessantes capaz de chamar a atenção do aluno, fazendo-o sentir valorizado e reconhecido como ser humano, 11,1 % que busca rever sua prática pedagógica, tentando levar recursos a fim de chamar a atenção do aluno considerado indisciplinado, 11,1% disse que além do diálogo com a criança, procura

a ajuda dos colegas em relação ao assunto e por fim uma conversa com os pais ou responsáveis.

Na quarta pergunta da amostra foi questionada sobre as principais causas da indisciplina

Tabela - 09 Quais as principais causas da indisciplina?

<b>Principais causas da indisciplina?</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Falta de diálogo e de limites em casa com a família.	4	44,4
Esfacelamento das famílias, e às vezes situações de sofrimento extremo em alguma área da vida.	1	11,2
Dificuldade que o professor sente em exercer sua autoridade em sala de aula, falta de aulas dinâmicas, aulas mal planejadas e monótonas que não chama a atenção dos alunos.	4	44,4
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados do questionário aplicado as professoras 2018

Em relação à tabela de número 09, 44,4 % das professoras responderam que é falta de diálogo e de limites em casa com a família, 11,2% disseram que é o esfacelamento das famílias, e as vezes situações de sofrimento extremo em alguma área da vida, 44,4 % das professoras responderam que é o professor que sente dificuldades em exercer sua autoridade em sala de aula, falta de aulas dinâmicas, aulas mal planejadas e monótonas que não chama a atenção dos alunos,

Em relação a esse questionário percebeu-se que houve professora que deu mais de uma resposta para mesma pergunta, 01 professora respondeu que pode ser ação refletida de algo que aconteceu como: não dormir, fome, doenças etc., outra que violência gerada pode gerar violência sofrida, ainda houve 01 professora que respondeu que vivemos em uma sociedade muito estressada e com pouca paciência e que isso reflete desde cedo de forma negativa no comportamento do aluno, outra professora respondeu que o ambiente familiar que a criança convive e a realidade escolar que é apresentada a essa criança, com suas ações e emoções serão aceitas e reconhecidas no ambiente escolar.

Na quinta pergunta da amostra foi questionada sobre o papel da família na formação moral e psicológica do ser humano

Tabela-10 Qual o papel da família na formação moral e psicológica de um ser humano?

<b>Papel da família na formação moral e psicológica de um ser humano</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Primordial, pois o ambiente familiar proporciona a base para a criança.	1	11,1
Fundamental nesse papel e que a formação moral do indivíduo não é responsabilidade da escola, ela apenas reforça os valores familiares,	1	11,1
Imprescindível, que todo ser humano necessita da base familiar.	1	11,1
Dar exemplos de boa conduta moral e ética	1	11,1
Prestar atenção no comportamento da criança se o mesmo está agindo de forma diferente do seu habitual, tentando procurar ajuda até mesmo de profissionais especializado.	1	11,1
Boas atitudes e hábitos dentro de casa, pois as crianças precisam vivenciar ações que promovam o respeito e que a criança espelha a família.	2	22,25
Primeiro grupo social das crianças tendo o papel fundamental de transmitir valores morais e padrões de conduta	2	22,25
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados do questionário aplicado as professoras 2018.

Na tabela de número 10 qual o papel da família na formação moral e psicológica de um ser humano 11,1 % das professoras responderam que o papel da família é primordial, pois o ambiente familiar proporciona a base para a criança, 11,1 que é fundamental nesse papel e que a formação moral do indivíduo não é responsabilidade da escola, ela apenas reforça os valores familiares, 11,1 % que é imprescindível, que todo ser humano necessita da base familiar , 11,1% respondeu que o papel da família é dar exemplos de boa conduta moral e ética, 11,1 % das professoras que a família precisa prestar atenção no comportamento da criança se o mesmo está agindo de forma diferente do seu habitual, tentando procurar ajuda até mesmo de profissionais especializado, 22,22% que com boas atitudes e hábitos dentro de casa pois as crianças precisam vivenciar ações que promovam o respeito e que a criança espelha a família, e 22,25 que a família é o primeiro grupo social das crianças tendo o papel fundamental de transmitir valores morais e padrões de conduta

Na sexta pergunta da amostra foi questionada sobre a quem é atribuída o comportamento indisciplinado do aluno

Tabela- 11 Existem crianças que ao chegarem á escola não querem ter limites e nem tão pouco querem respeitar regras. Você atribui esse tipo de comportamento a quem?

<b>Você atribui esse tipo de comportamento indisciplinado a quem?</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
A família (pais)	9	100
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados do questionário aplicado às professoras 2018

Na tabelade número 11, ficou percebido que100% dos professores pesquisados responderamque o comportamento indisciplinadosdo dos aluos é de responsabilidade da família, ou seja, dos pais.

Na sétima pergunta da amostra foi questionada sobre as consequências que a indisciplina pode trazer para o nosso meio

Tabela- 12 Que tipo de consequência à indisciplina pode trazer para o nosso meio?

<b>Que tipo de consequência a indisciplina pode trazer para o nosso meio?</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Causa dificuldades de aprendizagem, de convivência, de aplicar as normas e regras da escola, de interação com os responsáveis.	2	22,2
Causa vários problemas ao ensino aprendizagem,	1	11,1
Se não corrigido desde cedo podemos futuramente termos cidadãos com desvio de caráter	1	11,1
Forma sujeitos altamente desequilibrados, crianças, jovens e adultos que não conseguem aprender se tornando rebeldes e às vezes pessoas com má conduta.	2	2,22
Gera violência, conflitos, agressividades e xingamentos entres colegas.	3	33,4
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados do questionário aplicado asprofessoras 2018.

Ao analisar a tabela de número 12 que tipo de consequência a indisciplina pode trazer para o nosso meio? 22,2 % dos pesquisados responderam que causa dificuldades de aprendizagem, de convivência, de aplicar as normas e regras da escola, de interação com os responsáveis. Outra que causa vários problemas ao ensino aprendizagem, 11,1% que se não corrigido desde cedo podemos futuramente termos cidadãos com desvio de caráter, 22,2% responderam que podem formar sujeitos altamente desequilibrados, crianças, jovens e adultos que não conseguem

aprender se tornando rebeldes e as vezes pessoas com mal conduta, e 33,4 % pessoas que gera violência, conflitos ,agressividades e xingamentos entres colegas.

Na oitava pergunta foi questionada sobre como a escola pode contribuir na formação do cidadão no que diz respeito a indisciplina

Tabela- 13 Como a escola pode contribuir na formação do cidadão no que diz respeito indisciplina?

<b>Como a escola pode contribuir na formação do cidadão no que diz respeito indisciplina?</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
A escola deve oferecer um trabalho de interação com a sociedade	1	11,1
A escola tem que ser uma transmissora de normas e valores	1	11,1
A escola deve elaborar atividades educativas, leituras, e dinâmicas desafiadoras	3	33,4
A escola deve manter uma boa relação com a família, a fim de orientar desde educação infantil sobre propostas em relação ao tema.	2	22,2
A escola precisa promover uma relação de respeito	1	11,1
A escola tem que proporcionar um ensino que atenda as necessidades do indivíduo	1	11,1
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados do questionário aplicado as professoras 2018

Na tabela 13 como a escola pode contribuir na formação do cidadão no que diz respeito indisciplina, percebi que houve deferentes respostas, 11,1 % professora responderam que a escola deve oferecer um trabalho de interação com a sociedade, 11,1% que a escola tem que ser uma transmissora de normas e valores 33,4 % responderam que a escola deve elaborar atividades educativas, leituras, dinâmicas e desafiadoras, 22,2 % das professoras responderam que a escola deve manter uma ao relação com a família, afim de orientar desde educação infantil sobre propostas em relação ao tema, 11,1% respondeu que a escola precisa promover uma relação de respeito e 11,1 respondeu que a escola tem que proporcionar um ensino que atenda as necessidades do indivíduo.

Na nona pergunta da amostra foi questionada se a indisciplina pode iniciar na Educação Infantil

Tabela – 14 Você concorda que a indisciplina pode iniciar na Educação Infantil?

<b>A indisciplina pode iniciar na Educação Infantil?</b>
--

Sim	Não	Justificativa	Total	%
X		Quando as crianças fogem e quebram as regras e combinados e existem crianças que são desobedientes, e que isso já são sinais de indisciplina.	3	33,3
X		Inicia nessa fase, prejudicando o desenvolvimento dos alunos, mas pode ser trabalhadas para futuramente ser superadas, sendo ensinado o respeito ao meio e ao próximo.	4	44,5
X		É a falta de tempo dos pais em educar as crianças e com isso ficam sem orientação sem rotina e sem limites	1	11,1
X		No contexto da vida do aluno e da família, gera inúmeros frutos produtivos para ele e a sociedade.	1	11,1
<b>Total</b>			9	100

Fonte: Dados do questionário aplicado as professoras 2018

Referente à tabela 14 você concorda que a indisciplina pode iniciar na educação infantil, 100% das professoras responderam que sim, ao justificar 33,3% responderam que quando as crianças fogem e quebram as regras e combinados e existem crianças que são desobedientes, e que isso já são sinais de indisciplina, 44,5% responderam que inicia nessa fase, prejudicando o desenvolvimento dos alunos, mas pode ser trabalhadas para futuramente ser superadas, sendo ensinado o respeito ao meio e ao próximo, 11,1% das professoras respondeu que é a falta de tempo dos pais em educar as crianças e com isso ficam sem orientação sem rotina e sem limites e 11,1 % que no contexto da vida do aluno e da família, gera inúmeros frutos produtivos para ele e a sociedade.

Na décima pergunta da amostra foi questionada sobre a indisciplina se ela pode prejudicar no ensino aprendizagem dos alunos

Tabela- 15 A indisciplina pode prejudicar o ensino aprendizagem dos alunos?

<b>A indisciplina pode prejudicar o ensino aprendizagem dos alunos?</b>				
Sim	Não	Justificativa	Total	%
X		O professor perde tempo na sala de aula chamando atenção do aluno indisciplinado	3	33,3
X		Pois gera falta de atenção, desinteresse e dificuldades em o professor estabelecer a convivência.	4	44,5
X		Pois pode afetar a construção das relações	1	11,1
X		Pois numa sala de alunos indisciplinados tanto é prejudicado eles quanto os colegas que indiretamente sofrem com a indisciplina do outro.	1	11,1
<b>Total</b>			9	100

Fonte: Dados do questionário aplicado as professoras 2018



Na tabela de número 15 Quando questionado se a indisciplina pode prejudicar o ensino aprendizagem dos alunos? 100 % dos pesquisados responderam sim e cada uma justificou sua resposta, 33,3 % que o professor perde tempo na sala de aula chamando atenção do aluno indisciplinado, 44,5% responderam que gera falta de atenção, desinteresse e dificuldades em o professor estabelecer a convivência, 11,1% que pode afetar a construção das relações e 1,11 % respondeu que numa sala de alunos indisciplinados tanto é prejudicado eles quanto os colegas que indiretamente sofrem com a indisciplina do outro.

Com isso, percebeu-se que cada professora entende que a disciplina está presente dentro da escola e de cada sala de aula, afetando cada vez mais o ensino aprendizagem, deixando o professor sem saber como reagir diante dessa situação que cresce cada vez mais.

#### **4.2.2 Percepção da diretora em relação à indisciplina**

Quando questionada sobre o histórico de indisciplina na escola a diretora disse que existe, e quais os casos de maior incidência a mesma respondeu:

“Quando os alunos não seguem regras e normas de conduta, e às vezes se tornam até agressivos”.

Foi possível notar na fala da diretora que os maiores caso de indisciplina na escola estão associados a alunos que não seguem as regras determinadas pela a escola, normas essas que são essenciais para um convívio em sociedade e que as vezes esses alunos chegam a usar de agressividade com os colegas e até mesmo com a professora alunos.

A diretora afirma que nos casos de maiores incidência os pais desses alunos são notificados e são orientados a conversar com os filhos para que juntos a família e a escola tentem encontrar a causa do problema para então encontra a melhor solução.

Ao perguntar o que se costuma fazer na escola quando acontecem casos de indisciplina?

“Esses alunos são chamados para uma conversa, e explicado as regras e normas que devem ser seguidas na escola, o que pode e o que não pode fazer no ambiente escolar. E se o caso persistir chama os pais para conversar sobre o problema, e juntos procurar a solução”.

Segundo a diretora mesmo com vários casos de indisciplina na escola, não foram registrados casos que fossem considerados gravíssimos nos últimos cinco anos.

Assim fica notável na fala da diretora a preocupação que a escola tem em atender seus alunos da melhor forma possível oferecendo aos mesmos um ensino de qualidade pautado na democracia e no respeito com todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

#### **4.2.3 Percepção das professoras em relação à indisciplina de seus alunos**

Ao entrevistar as professoras que lecionam nas cinco turmas pesquisadas, buscou aprofundar ainda mais sobre percepção que cada uma tem sobre o tema, com o objetivo de entender o que acontece com esses alunos considerados indisciplinados. Para isso, foram atribuídas o nome da turma que cada professora leciona para identificá-la.

De uma forma geral, ambas declararam estar preparadas para atuar na educação infantil. Em relação ao que causa a indisciplina dos alunos relato das professoras em entrevista<sup>14</sup>

Os pais querem compensar sua ausência e deixa os filhos fazerem o que querem e não impõem limites.  
(Professora do Jardim I B)

Os pais deixam muito a vontade e eles fazem o que querem.  
(Professora do Jardim I D)

Falta de limites e regras estabelecidas pelas famílias. (Professora do jardim II A)

A convivência em casa, falta de parceria da família com a escola, falta de regras em casa com a família. (Professora do Jardim II B)

Depende de vários fatores às vezes é familiar devido ao estado emocional vivido em casa. (Professora do Jardim II D)

De acordo com o relato das professoras, o que causa a indisciplina dos alunos é a vivência em família que não dão limites aos seus filhos outras não dão carinho suficiente e eles acabam chamando a atenção na escola e em outros casos

---

<sup>14</sup> Resultado da entrevista realizada com as professoras que atuam na Educação Infantil nas turmas pesquisadas.

à ausência dos pais em casa e eles acabam compensando os filhos deixando-os fazerem o que querem.

Sobre a pergunta seus alunos indisciplinados apresentam menor desempenho. A maioria disse que não, pois mesmo indisciplinados eles conseguem participar das atividades e aprendem as coisas com facilidade no pouco tempo que conseguem ficarem quietos na sala. Duas professoras disseram que sim, pois não conseguem alcançar o que é transmitido em sala de aula e os pais não acompanham a vida escolar do filho.

Quando questionadas se elas conversam com os pais sobre seus alunos indisciplinados disseram que sim, mas que poucos aceitam e tentam ajudar e outros não aceitam que seus filhos sejam indisciplinados e não ajudam. Em relação se a escola ajuda com esses alunos ficou claro que sim, pois através de diálogos, com os alunos e as famílias orientando da melhor forma possível para tentarem solucionar o problema.

Com isso, percebe que todas as professoras entrevistadas ficam angustiadas em relação a indisciplina de seus alunos e tentam solucionar o problema da melhor forma possível, mas as vezes ficam perdidas sem saber o que fazer para solucionar a questão da indisciplina em sala de aula.

#### **4.2.4 Análise das turmas pesquisadas**

Para mais veracidade a essa pesquisa, foram observada durante alguns dias cinco salas de aulas compostas por alunos considerados indisciplinados, segue em forma de relatório os resultados obtidos durante a observação<sup>15</sup>.

Ao observar a sala de Jardim I turma B, percebe que a professora tenta solucionar o problema, buscando o tempo todo chamar a atenção dos alunos com jogos e brincadeiras, em relação a sua metodologia ela usa diferentes formas para aplicar o conteúdo com o objetivo de fazer com que os alunos aprendam de forma divertida, as atividades propostas por ela em sala de aula são atividades que visam estimular os conhecimentos dos alunos, para alguns desses alunos indisciplinados as atividades são atrativas e gostam de responder, mas para outros essas

---

<sup>15</sup> Resultado da observação realizada com cinco turmas de Educação Infantil no CEI Gabriela Rodrigues Pimenta.

atividades não são atrativas e respondem por que se sentem obrigados. A professora procura exercer sua autoridade em sala para resolver o problema, mas às vezes chega a ser confundida com autoritarismo.

Mesmo assim os alunos considerados indisciplinados não conseguem ficar quietos, correm o tempo todo na sala, não obedecem a comandos dados pela professora, esses alunos demonstram que são mimados pelos pais e por isso acham que devem fazer o que querem na sala de aula, deixando a professora angustiada, Ela os coloca no cantinho da disciplina para que reflitam sobre o que fizeram, mas mesmo assim o problema insiste em continuar.

Em relação ao Jardim I turma D, notou que os alunos considerados indisciplinados não prestam atenção no que a professora diz, ela procura exercer sua autoridade chamando a atenção dos mesmos que dificilmente colabora, mas às vezes não consegue e os alunos por sua vez acabam fazendo o que querem na sala de aula, como por exemplo: correndo na sala, subindo nas mesas, ficando expostos na janela e até mesmo batendo nos colegas.

No que se refere às atividades pedagógicas, a professora procura propor atividades que visam contribuir com o aprendizado dos alunos de forma que eles sintam interesse em participar, a mesma propõe também atividades dinâmicas para que os alunos possam envolver-se completamente, como: canta músicas, conta histórias que trabalha o comportamento, jogos e brincadeiras que trabalham a concentração.

No Jardim II turma A, professora busca uma metodologia voltada para a interação dos alunos, as cadeiras são organizadas de forma que os mesmos fiquem próximos e com isso, possam interagir uns com os outros, mas ao mesmo tempo em que isso ajuda acaba também para contribuir com a indisciplina, pois os alunos considerados indisciplinados aproveitam a proximidade para mexer com os outros alunos, como pegar os materiais, bater, e até falar palavrões, a professora tenta separar esses alunos, mas eles acabam sempre juntos, pois não obedecem aos comandos dados pela professora e os mesmos usam palavras de baixo escalão até com a própria professora.

Os pais desses alunos já foram chamados várias vezes para conversarem com a professora e a diretora e os mesmos falam que não sabem mais o que fazer e que vão tentar solucionar o problema, mas a situação continua e com isso a

angustia da professora, pois tenta solucionar o problema, mas até agora não foram encontrada uma solução que possa pelo menos amenizar tal situação.

O Jardim II turma B, os alunos considerados indisciplinados, não obedecem a comando dados pela professora, corre o tempo todo, grita e às vezes são agressivos com os, pois bate e empurra os colegas, a professora tenta buscar explicar os conteúdos, mas muitas vezes os alunos não param para ouvir e não conseguem se concentrar para responder as atividades propostas por ela em sala de aula ela tenta exercer sua autoridade, mas acaba tendo dificuldades, pois não consegue fazer com que os alunos fiquem quietos.

Em relação à metodologia usada em sala de aula pela professora não é uma metodologia que chama muito a atenção desses alunos, pois eles não param e não demonstram interesses em ouvir o que a professora fala, ficando dispersos em sala e não se concentram na hora da atividade, esses alunos ficam no cantinho da disciplina para refletir, são separados de alguns colegas, pois quando ficam juntos a situação tende a piorar e quando o problema é mais sério como agressão ao colega ele é levado a diretoria para uma conversa e depois os pais são comunicado sobre o ocorrido.

Na sala de aula do Jardim II D, observa-se que os alunos são bastante inquietos, não obedecem a comandos dados pela professora, enquanto ela explica a atividade os alunos indisciplinados não param para ouvir, ficam brincando com sua cadeira, toma água tentando subir na mesa onde fica o filtro, sobe nas cadeiras perto da janela, esses alunos não participa das aulas e às vezes não permite que os outros alunos participem a professora tenta exercer sua autoridade, mas na maioria das vezes não consegue.

Esses alunos às vezes batem nos colegas, correm na sala, não se concentram durante as atividades, a professora procura chamar a atenção desses alunos, mas os mesmos fingem até que não a houve e não param para ouvi-la com isso a professora fica desesperada, pois tenta fazer com que esses alunos fiquem quietos. A mesma busca realizar atividades que chamam a atenção dos mesmos, usando formas diferentes para aplicar os conteúdos, mas essas atividades propostas por ela não são atrativas para esses alunos que respondem por que se sentem obrigados e não por gostarem.

É de costume da escola em todas as turmas, quando o aluno comete alguma agressão esse é colocado no cantinho da disciplina para poder refletir sobre o que

ele fez, às vezes é levado para a diretoria para que a diretora ou a vice-diretora possa explicar que isso não se faz e comunica o ocorrido aos pais para juntos tentar encontrar uma solução mais adequada.

Ao observar as salas de aulas, ficou notável que os alunos considerados indisciplinados muita vezes são reflexos das atitudes das professoras, que às vezes não exercem sua autoridade em sala de aula, talvez por medo ou insegurança e acabam deixando os alunos a vontade para fazerem o que querem durante as aulas, e não procuram uma metodologia que possa deixar sua aulas agradáveis para esses alunos.

## **CAPITULO V – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

“O ser humano é também um ser ativo e reflexivo, um ser de palavra, um ser de desejo e pulsão, um ser simbólico, um ser espaço-temporal, objeto e sujeito de sua ciência.” (ELGENNENI, 2010, p.3 )

De acordo com as análises estabelecidas ao longo do processo investigativo desta pesquisa, esse capítulo destina-se às considerações finais de acordo com os resultados obtidos e relevantes acerca da indisciplina escolar em uma escola de Serra do Ramalho Bahia Brasil, mostrando as causas e consequências desse fenômeno que a cada dia vem aumentando nas escolas brasileiras.

A pesquisa direciona fortemente ao caos ocorrido em sala de aula aos pais e familiares que são responsáveis por construir nos primeiros anos de vida da criança, os vínculos afetivos e a formação de personalidade em caráter moral. Também foi a falta de autoridade por parte das professoras, e processos pedagógicos que exigem novas metodologias a serem aplicadas no decorrer das aulas.

### **5.1 Conclusões Gerais**

Essa pesquisa teve como objetivo analisar as principais causas e consequências da indisciplina na Educação Infantil em Serra do Ramalho, Bahia, tendo como campo de pesquisa o (CEI) Centro de Educação Infantil Gabriela Rodrigues Pimenta.

Dessa forma, respondendo a questão principal dessa pesquisa “Quais as principais causas e consequências da indisciplina na Educação Infantil?” Após observações em sala de aula e questionários e entrevista direcionadas as professoras e diretora da instituição, percebeu-se que as principais causas da

indisciplina está ligada à família, pois a mesma começou a distanciar-se progressivamente da educação dos filhos, dando lugar ao caos e acentuando, noutros, problemas de integração e de motivação escolar (Carvalho, 2014; Estrela & Amado, 2000) que acabam por se revestir, muitas vezes, de fenômenos de indisciplina, assumida, aliás, como um dos fatores que mais afeta a atividade pedagógica diária dos professores (Amado, 2001; Aquino, 2016; Carita & Fernandes, 1997; Cortesão, 1995; Estrela, 2007; Garcia, 1999; Lima, 2017).

A ausência familiar e, sobretudo, ausência pelos interesses escolares, é suprida erroneamente de modo que, quando os responsáveis passam o pouco tempo que podem junto à criança, as deixam livres para fazer o que tiverem vontade sem repressão, pois não querem que sua imagem frente ao filho seja de opressores ou perversos que tudo proíbem. Neste pouco tempo de convívio, se presa mais por amor e “liberdade” do que por limites e regras, necessárias ao bom relacionamento e, sobretudo, nas relações escolares onde as crianças se deparam com os inevitáveis “nãos” que desconhecem em casa.

Devido à falta de troca de experiências e de diálogos entre a criança e seus responsáveis sobre a vida escolar, esse aluno pode demonstrar diferentes comportamentos, um tipo em casa e outro na escola, por exemplo. Sendo assim, a troca de informações mútua entre responsáveis, alunos e professores podem ajudar na compreensão do que de fato está acontecendo e encontrarem os caminhos para solucionar ou chegarem até onde aquela criança deseja alcançar.

Outro agravante das investigações aponta o professor que não consegue exercer sua autoridade e o medo de se impor transparecendo, ou sendo confundido, como professor autoritário.

Uma das maneiras mais eficazes de conseguir exercer a autoridade em sala de aula é conseguindo-a pelo afeto e pelo diálogo. “O respeito mútuo, entre as partes ou entre os professores e alunos, por exemplo, criado nas relações interpessoais legitima a autoridade por competência” (Piaget, 1994; La Taille, 1998), que não é exercida pela imposição, pela obediência às normas estabelecidas pelo professor sobre o aluno, mas uma autoridade obtida com base “(...) no diálogo, na confiança e por nutrir uma afetividade que permite que os conflitos cotidianos da escola sejam solucionados de maneira democrática” (ARAÚJO, 2002, p. 64). Em contra partida, os aspectos elencados por Araújo (2002) apontam para a necessidade de adotar mudanças que contribuam à transformação das simbolizações dos atores da instituição escolar, sob o



prejuízo de se manter um sistema autoritário, com ações e atitudes autoritárias, que consequentemente contribuem para a presença de comportamentos de indisciplina na escola, isto porque o professor autoritário “(...) utiliza o poder de forma abusiva, é inseguro e mantém um distanciamento no relacionamento interpessoal; é, portanto, opressor e controlador (...)” (Carvalho, 2001, p. 46).

Nas entrevistas, 44,4 % das professoras afirmaram que a causa da indisciplina é pelo fato de não conseguirem exercer sua autoridade, a falta de dinamicidade das aulas e um planejamento ineficaz ao passo que 33,4 % responderam que a escola deve elaborar atividades educativas, leituras dinâmicas e desafiadoras. Nesse sentido, é de bom tom refletir sobre os diversos fenômenos internos à família e os internos à escola para amenizar a situação problema.

Toda autoridade possui uma relação de poder legitimado que se difere do autoritarismo. Essa distinção se dá na característica de que, uma autoridade possui a admiração daqueles que assim o reconhece. Autoridade como ser humano e profissional que admiramos o que este faz e como faz. O olhar justo e paciente para com toda turma em sala de aula, a maneira respeitosa de se relacionar, a tolerância nos diferentes ritmos de aprendizagem são características que consagram o processo para que o (a) docente seja visto como autoridade, alguém dinâmico, respeitoso e que contemple seu caráter pessoal ao papel estimulador de mestre.

Percebe-se também que indisciplina em sala de aula pode trazer várias consequências na vida do aluno tanto escolar como social, pois devido ao ato de indisciplina essas crianças não são aceitas por alguns coleguinhas e por outras famílias pelo fato desses alunos baterem, xingarem essas famílias não querem que essas crianças sentem próxima a essas crianças ou a menos fique perto das mesmas, chegando até a pedir a direção que troquem seus filhos de sala, com isso deixa a criança considerada indisciplina excluída da convivência com as outras crianças, deixando as mesmas a sensação de não serem amadas e aceitas por todos na sala de aula e até mesmo fora dela.

Também algumas crianças que são consideradas indisciplinadas não conseguem desenvolver seu processo de ensino aprendizagem, não por não entenderem os conteúdos trabalhados, mas sim por serem hiperativos demais não conseguem sentar para ouvir a professora ou mesmos responder corretamente as atividades propostas por elas em sala de aula e muitas vezes as atividades levadas para casa seus familiares não têm tempo de ajudá-los a responder essas atividades

voltando para a escola sem respondê-las e com isso essas crianças não sentem interesse em responder ou participar das aulas como as outras crianças.

Sendo assim, se aceita, a hipótese levantada nessa pesquisa que é observar se as professoras do Centro de Educação Infantil Gabriela Rodrigues Pimenta sentem-se preparadas para enfrentar a questão da indisciplina na sala de aula, usando uma prática pedagógica capaz de contribuir para entender e minimizar o problema e se os pais estão dispostos a contribuir com as professoras no enfrentamento dessa temática e que tem a intenção de ajudar pais e professores a refletir sobre o tema, buscando compreendê-lo de forma que juntos busquem as ajudas necessárias para solucionar esse problema com o objetivo de beneficiar todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Nota que as professora estão preparadas para enfrentar a questão da indisciplina na sala de aula, só que sentem inseguras com medo de serem questionadas sobre o sue jeito de agir frente a esse problema e de serem confundida sua autoridade com autoritarismo, pois muitos pais não aceitam algumas atitudes que são tomadas em sala de aula pela a professora e ela acaba levando a responsabilidade para a direção ou até mesmo para os pais, por isso é que muitas vezes se sentem despreparada para lidar com a situação e acaba recorrendo a direção para ajudar na resolução do problema.

A hipótese nula, o aluno indisciplinado apresenta um menor desempenho na sala de aula é rejeitada nessa pesquisa, pois para a maioria das professoras pesquisadas, mesmo sendo inquietos esses alunos conseguem entender os conteúdos com facilidade, são participativos e às vezes gostam aula que está sendo ministrada, pois no pouco tempo que prestam atenção eles conseguem entender o que está sendo proposto.

O primeiro objetivo proposto nessa pesquisa foi Verificar se as atividades propostas em sala de aula são adequadas para atender as necessidades dos alunos indisciplinados, uma vez que ao propor as atividades em sala de aula, o professor precisa analisá-la com o objetivo de aplicar uma atividade que seja adequada e atrativa para que o aluno através dela possa similar melhor o conteúdo estudado em sala de aula e ao mesmo tempo ele sinta prazer em resolver as questões que lhe são impostas.

Sabendo que uma atividade mal elaborada pode causar a indisciplina na sala de aula, pois ao mesmo tempo em que as atividades são essências no processo

ensino-aprendizagem ela pode se tornar um fator de indisciplina se não forem planejadas, elaboradas e aplicadas de maneira correta, pois é notório que professores que desempenham suas atividades pedagógicas com planejamento e sabem o que querem construir, pra quem querem construir, como construir e do seu lugar de responsabilidade, esses conseguem a atenção e suas aulas dificilmente terá incidentes de indisciplina.

Quanto ao segundo objetivo Pesquisar o papel da família e sua contribuição com a indisciplina de seu filho em sala de aula, não tem o que discutir, pois a família é essencial na vida do ser humano e ela tem o papel fundamental de contribuir positivamente na vida de seu filho/a e ser sempre presente na sua vida escola, pois a presença da família na escola, no diálogo com os professores contribui de modo eficaz para que a criança se sinta importante e, essa presença, auxilia no aprendizado e no comportamento da mesma. Vasconcellos (2004) afirma que o acompanhamento familiar junto à escola não se deve ocorrer apenas quando a diretoria ou a professora mandam bilhete para uma conversa direcionada ou quando o infante não está “rendendo” o suficiente junto à turma.

Tiba (2002, p. 67) ressalta que faz parte do instinto da perpetuação da espécie, os pais cuidarem de seus filhos, mas é a educação que os qualifica como seres civilizados para desenvolvimento social.

No que diz respeito ao terceiro Investigar a percepção que o professor tem sobre indisciplina e sua autoridade em sala de aula, aqui vale ressaltar que mesmo tendo conhecimento sobre sua autoridade em sala de aula, a maioria das professoras ainda não distingue autoridade de autoritarismo, e com isso não conseguem fazer valer seu papel de autoridade em sala de aula, pois as vezes tentam chamar a atenção do aluno e fazer com que ele fique quieto nas horas e momentos certos que precisam prestar atenção nas aulas e não sabem como fazer isso, pois sentem dificuldades em fazer com que o aluno se concentre nas aulas e nas atividades propostas.

Uma das maneiras mais eficazes de conseguir exercer a autoridade em sala de aula é conseguindo-a pelo afeto e pelo diálogo. “O respeito mútuo, entre as partes ou entre os professores e alunos, por exemplo, criado nas relações interpessoais legitima a autoridade por competência” (Piaget, 1994; La Taille, 1998), que não é exercida pela imposição, pela obediência às normas estabelecidas pelo professor sobre o aluno, mas uma autoridade obtida com base “(...) no diálogo, na

confiança e por nutrir uma afetividade que permite que os conflitos cotidianos da escola sejam solucionados de maneira democrática” (ARAÚJO, 2002, p. 64). Em contra partida, os aspectos elencados por Araújo (2002) apontam para a necessidade de adotar mudanças que contribuam à transformação das simbolizações dos atores da instituição escolar, sob o prejuízo de se manter um sistema autoritário, com ações e atitudes autoritárias, que conseqüentemente contribuem para a presença de comportamentos de indisciplina na escola, isto porque o professor autoritário “(...) utiliza o poder de forma abusiva, é inseguro e mantém um distanciamento no relacionamento interpessoal; é, portanto, opressor e controlador (...)” (Carvalho, 2001, p. 46).

Ainda no quesito autoridade, esta possui uma relação de poder legitimado que se difere do autoritarismo. Essa distinção se dá na característica de que, uma autoridade possui a admiração daqueles que assim o reconhece. Autoridade como ser humano e profissional que admiramos o que este faz e como faz. O olhar justo e paciente para com toda turma em sala de aula, a maneira respeitosa de se relacionar, a tolerância nos diferentes ritmos de aprendizagem são características que consagram o processo para que o (a) docente seja visto como autoridade, alguém dinâmico, respeitoso e que contemple seu caráter pessoal ao papel estimulador de mestre.

Diante das análises realizadas, foi constatada que a indisciplina ainda é vista pela maioria dos professores como: falta de interesse, falta de concentração, desrespeito ao outro e ao patrimônio público etc. Porém a mesma precisa ser vista por outra dimensão, pois, é apenas um reflexo da sociedade e da prática pedagógica e necessita de mudanças significativas que venham a contribuir para a transformação das mesmas. Nesse sentido, cabe ao professor refletir sobre o novo significado da indisciplina adotando uma postura flexível e democrática capaz de conhecer a realidade do aluno e considerá-la como parte integrante da sociedade, e assim organizar sua prática de forma que venha a participar da construção de conhecimentos a partir de suas vivências, percepções e atitudes, possibilitando a participação social e a conquista de condições para uma vida digna, consciente e solidária.

É interessante salientar que para compreender o conceito de disciplina é preciso que se faça uma interação do sujeito com os outros e com a realidade para se chegar ao autodomínio, tendo como interesse principal sua autoridade e

condições para um trabalho participativo em sala de aula e com isso surge à necessidade de uma disciplina consciente e interativa. Segundo Vasconcelos ela pode ser entendida como “processo de construção da auto-regulação do sujeito e/ou grupo, que se dá na interação social e pela tensão dialética adaptação – transformação, tendo em vista atingir conscientemente um objetivo”. (2004, p. 51)

Identifica-se, dessa forma, a necessidade do educador estar sempre atualizado com novas concepções pedagógicas e descobertas científicas do desenvolvimento humano. Uma vez que a sociedade atual exige uma escola de maior qualidade, comprometida com a formação integral do sujeito. Dentro dessa perspectiva, é indispensável que o professor proponha aos alunos atividades que contemplem a realidade sócio-cultural do mesmo, de maneira que estas venham transformar a inquietação desordenada em curiosidade. Portanto, as atividades como: jogos, brincadeiras, artes, leitura e produção de textos ilustrativos bem como a representação dos mesmos propiciam a exploração tanto da linguagem oral quanto da escrita; a apresentação musical e dança também ajuda a desinibir as crianças além de permitir uma maior interação de sentimentos e emoções entre as mesmas. Além de oportunizar a assimilação de regras e valores dos jogos e brincadeiras assim com as regras de convívio social de forma descontraída. São estas algumas opções de trabalho que o educador pode está utilizando para melhorar o ambiente em sala de aula.

Dessa maneira, o professor coloca-se em situação de igualdade com o aluno, em uma concepção de autoridade democrática e humanizadora, contribuindo para a formação de cidadãos críticos-reflexivos, capazes de construir e reconstruir conhecimentos de seus direitos e deveres e obrigações os quais possibilitam o exercício da cidadania, assim sendo, o educador torna-se um mediador para que os mesmos possam aprender e usufruir do ambiente escolar tornando-se capaz de atuar na sociedade como qualquer outro cidadão.

Nessa perspectiva o processo ensino-aprendizagem se desenvolve a partir da partilha de todos envolvidos nas situações de aprendizagem que valorizem o respeito à identidade sócio-cultural dos mesmos, tornando-os sujeitos ativos que aprendem em interação com outros sujeitos, construindo juntos conhecimentos da realidade e intervindo sobre ela. Com isso cabe ao professor intervir no processo de aprendizagem individual e coletivo, planejando e conduzindo situações significativas e adequadas ao crescimento intelectual e a consciência do papel social por parte de

seus alunos, tendo na educação um meio para a conquista de melhores condições de vida e necessidade de organização, uma forma de reivindicação e mudanças na sociedade.

E por entender que muitas vezes a indisciplina só acontece na sala de aula para chamar a atenção dos educadores de que alguma coisa não está dando certo, que existe algo que está influenciando o aluno a se tornar indisciplinado, é necessário que o professor faça uma revisão em suas estratégias de ensino para saber se elas não estão contribuindo para que seus alunos se tornem indisciplinados. Só assim ele poderá estudar qual é a melhor forma de lidar com o problema.

Cabe lembrar que a finalidade dessa pesquisa é colaborar no sentido de trazer subsídios para reflexão da prática pedagógica, possibilitando aos professores lidar com o problema da indisciplina, de maneira crítica e consciente. Assim, espera-se que a mesma ofereça instrumentos para reflexão do tema em pauta, abrindo janelas para novos questionamentos desencadeadores de estudos e discussões na tentativa de melhor compreendermos as verdadeiras causas e sujeitos da indisciplina.

Sabe-se que é não uma tarefa fácil, mais se cada um fizer sua parte, e procurar rever os conceitos sobre a indisciplina na sala de aula, e se todos se unirem em prol de estudar e compreender os fenômenos que causa a indisciplina em todo o ambiente escolar, com certeza será mais fácil encontrar possíveis soluções para amenizar os problemas da indisciplina e assim oferecer aos educandos um ensino de qualidade que possa contribuir para o seu desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem e na formação de cidadãos críticos-reflexivos capaz de transformar sua própria realidade.

## **5.2. Recomendações**

### **5.2.1 As Professoras**

- Analisar sua metodologia e as atividades propostas em sala de aula, com o intuito de oferecer uma educação cada vez melhor para seus alunos;
- Conscientizar-se de seu papel de educador e transformador da realidade, usando uma autoridade pautada no diálogo e respeito entre todos os envolvidos;
- Buscar parceria com os pais na tentativa de encontrar a melhor solução para o problema;

- Analisar os meios didáticos pedagógicos disponíveis para propor e executar o processo de ensino e aprendizado dos alunos

### **5.2.2 A escola**

- Promover interações internas e externas que envolvam toda equipe profissional escolar, os alunos, os pais e toda comunidade, além de incentivos que favoreçam o ensino e o interesse pela aprendizagem.
- Convidar os pais ou responsáveis dos alunos para uma conversa, a cerca da vida do aluno promovendo assim a interação dos pais e professores na busca de soluções dos problemas escolares, dos seus educandos, que vão surgindo ao longo do seu percurso escolar;
- Convocar os pais a participar da vida escolar de seus filhos , não só para receber informações dos mesmos, mas para que façam sugestões, tomem algumas decisões em conjunto com os professores, participem nas atividades da escola, etc.

### **5.2.3 Aos pais**

- Participar ativamente na tomada de decisões a respeito do processo de aprendizagem e o desenvolvimento desse processo dentro da comunidade escolar.
- Ajudar as professoras na tentativa de solucionar os problemas que vão surgindo no ambiente escolar:
- Acompanhar a vida de seus filhos não só escolar mais também em casa visando oferecer uma educação pautada no respeito e na confiança.

### **5.2.4 A Secretaria Municipal de Educação**

- Realizar formações sobre indisciplina com os professores da rede municipal, visando proporcionar aos mesmos um melhor conhecimento do tema e o seu papel como professor consciente de seus direitos e deveres

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHIM, Daniele Salvalagio. **A relação professor-aluno: uma história de amizade**. 2009. 79f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2009. Disponível em: <[http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110040P5/2009/abrahim\\_ds\\_me\\_mar.pdf](http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110040P5/2009/abrahim_ds_me_mar.pdf)> Acesso em: 25 jun.2018.

Aires, L. **Disciplina na sala de aulas - Um guia de boas práticas para professores do 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário**. Lisboa: Edições Silabo, 2010.

ALVES, Cândida Maria Santos Daltro. **(In)disciplina na escola: cenas da complexidade de um cotidiano escolar**. 2002. 160f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em:<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=vtls000257435>>. Acesso em: 10 jun. 2018

ANTUNES, C. **Professor bonzinho igual aluno = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Uma escola de excelente qualidade / Celso Antunes**. – São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.- ( um olhar para a educação)

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas, teóricos e práticas**, São Paulo: Summus Editoria, 1996.

\_\_\_\_\_. **Indisciplina escolar: um itinerário de um tema/problema de pesquisa**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 664-692, jul./set. 2016.



\_\_\_\_\_. **Indisciplina escolar: um itinerário de um tema/problema de pesquisa.** *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 664-692, jul./set.2016.

\_\_\_\_\_. **A violência escolar e a crise da autoridade docente.** *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 19, n.47, dez.1998.

\_\_\_\_\_. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas.** São Paulo: Moderna, 2003.

ARAÚJO, Vanderléia Aparecida Alves; TORRES, Juliana de Souza; SANTOS, Dulce Pereira dos. **Manifestação de indisciplina nas aulas de geografia nas séries finais do ensino fundamental.** In: 1º CONGRESSO REGIONAL DE EDUCAÇÃO – IX SEMANA DA EDUCAÇÃO. Anais. Unimontes, Campus de Pirapora, Pirapora/MG, nov. 2010.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Educação e exclusão da cidadania.**In: BUFFA, Ester et al. **Educação e cidadania: Quem educa o cidadão?** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

BERTON, Débora Rogério. **Cultura Escolar e Indisciplina: um olhar sobre as relações na instituição escolar.** 2005. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Organizacionais Educacionais: Políticas, gestão, cultura e subjetividade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005. Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp125756.pdf>>. Acesso em: 10 Jun. 2018.

BITTAR, M; SILVA, J.; MOTA, M. A .C. **Formulação e implementação da política de educação infantil no Brasil.** In: Educação infantil, política, formação e prática docente. Campo Grande, MS: UCDB, 2003.

BOARINI, Maria Lucia. **Indisciplina escolar: uma construção coletiva.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 17, Número 1, Janeiro/Junho de 2013.

BOCCHI, Ketney Cristine Bonfogo. **Indisciplina em sala de aula: posicionamento dos professores e avaliação de uma proposta de formação.** 2007. 200f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp039003.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

BOTELHO, Joacy Machado. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília, MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 10.172/2001, de 09 de janeiro de 2001.

\_\_\_\_\_. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social**. Conselhos pelo Brasil, 2013. Disponível em <http://www.cdes.gov.br/conselhos-brasil.html>. Acessado em 10 jun. 2018.

CAMACHO, Luiza MitikoYshiguro. **Violência e Indisciplina nas práticas adolescentes**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2000.

\_\_\_\_\_. **As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes**. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol.27, nº 1, p. 123-140, jan/jun. 2001.

CARVALHO, M.P., **No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais**. São Paulo: Xamã, 1999.

COÊLHO, M.W.S. **Métodos de Pesquisa Acadêmica**: “saberes necessários para os profissionais da Educação Superior”. Universidad La República, Chile, 2015.

DI GIORGI, C. A. G. **Uma outra escola é possível? Uma análise radical da inserção social e da democracia na escola do mundo globalizado.** Campinas: ALB & Mercado das Letras, 2004.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai.** In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo.** Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001.

**ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.**

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm)

ECONÔMICO. **Brasil no PISA 2015: Análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros.** São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

ELGENNENI, Sara Maria de Melo. **Psicologia organizacional; administração** /Sara Maria de Melo Elgenneni. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

ESTRELA, Maria Teresa. **Une étudesurl'indiscipline em classe.** Lisboa: INIC, 1986.

\_\_\_\_\_. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** 3. ed. Porto: Porto, 2002.

\_\_\_\_\_. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** 4. ed. Porto: Porto, 2002.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de, **Educação pré-escolar e cultura.** Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, Luiz Antônio Miguel. **Revista do Projeto Pedagógico UDEMO.**

Disponível em [http://www.udemo.org.br/RevistaPP\\_01\\_10AIndisciplina.htm](http://www.udemo.org.br/RevistaPP_01_10AIndisciplina.htm)  
acessado em 12/07/2018

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.). **Os fazeres na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2000.

FIGUEIREDO, Ilda. **Educar para a Cidadania**. Porto: Edições ASA, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GENRO, Tarso. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Ministro de Estado de Educação.

HOBBSAWM, E.J., **A Era dos impérios**. Rio de Janeiro: Paze Terra, 1988.

KUHLMANN JR., M., *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

\_\_\_\_\_. Educando a infância brasileira. In: LOPES, E.M.T.; FARIA FILHO, L.M.; VEIGA, C.G. (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5a.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LA TAILLE, Yves de. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.) *Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas*. 12 ed. São Paulo: Summus, 1996.

\_\_\_\_\_. **Autonomia e identidade**. Brasília, DF: Revista Criança, v. 35, p. 16-18, 2001.

LAROUSSE, Koogan. **Pequeno Dicionário Enciclopédico**. Editora Larousse do Brasil LTDA, Rio de Janeiro, 1980.

LEDO, Valdir Aguiar. **A indisciplina escolar nas pesquisas acadêmicas**. Dissertação (Mestrado em Educação: História, política e sociedade), 245f. - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp088092.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

LEITE, Miriam Soares. **Entre a bola e o mp3: diferença adolescente, dialogia e regulação do coletivo escolar**. Tese (Doutorado em Educação), 279f. – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp076328.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

LOPES, Maurício Antonio Ribeiro. **Comentários à Lei de diretrizes e bases da educação**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1999.

LUCK, Heloísa: **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A. Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico. 2000.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil**. In: FREITAS, Marcos Cezar (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994b.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Política nacional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

MOÇO, Anderson. Indisciplina. **Como se livrar dessa amarra e ensinar melhor. Não há solução fácil**. Nova Escola, n. 226, v. 24, nov. 2009.

MORAES, Antônio L. **Disciplina e controle da escola: do aluno dócil ao aluno flexível**. 2008. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo e pedagogias culturais) - Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, Canoas, 2008. Disponível em:<<https://memphis.ulbranet.com.br/BIBLIO/PPGEDUM064.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MUNHAES, Cristina. **“Indisciplina: representações sociais da comunidade escolar e a contribuição do gestor como agente transformador”**. 2015. 264 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Educação) - Universidade Cidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.unid.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Cristina-Munhaes.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2018.

OLIVEIRA, Zilma Moraes R. **Creches: Criançafaz de conta & Cia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Teachersmatter: attracting, developingandretainingeffectiveteachers**. Paris: OECD, 2005.

\_\_\_\_\_. **PISA. Results: whatmakeschoolssuccessful? Resources, policiesandpractices**. Paris: OECD, 2013, IV, 2012

\_\_\_\_\_. **Talis 2013 results: aninternational perspective onteachingandlearning**. Paris: OECD, 2014a.

\_\_\_\_\_. **PISA 2012 Technical Report**. Paris: OECD, 2014b.\*Paulo Manoel Costa Lemos

PASSOS, LaurizeteFerragut. **A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados**. In: AQUINO, JulioGroppa (org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**: 11ª ed. São Paulo: Sammus Editorial, 1996.

PARECER n. 3/2002 [Em linha]. D.R. II Série. 68 (21-03-2002) 5378-5504. [Consult. a 10 Jun. 2018]. Disponível em: <http://dre.pt/pdfgratis2s/2002/03/2S068A0000S00.pdf> .

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos etécnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber**

Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAINHO, João Marcos. **Indisciplina**. Educação, ano 27, n. 230, p. 40-52, jun./2000.

REGO, Teresa Cristina. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. (1a. edição 1996). In: AQUINO, J. G.. (Org.). A indisciplina e a sala de aula: alternativas teóricas e práticas. 16 ed. São Paulo: Summus, 2012, v. 1, p. 83-101.

REBELO, Rosana A. A. **Indisciplina escolar: causas e sujeitos: a educação problematizadora como proposta real de superação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O Gestor Educacional de uma Escola em Mudança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SANTOS, Joedson Brito; SILVERIA, Andréia Cardoso. **(In) disciplina e intervenção psicopedagógica**. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL “Educação e Contemporaneidade”. Anais, São Cristóvão (SE), set. 2011.

SILVA, Eliziane Gross da. **A indisciplina na visão do aluno**. Faculdade Cenecista de Osório (RS), 2011.

SILVA, L. C. F. **Possíveis incompletudes e equívocos dos discursos sobre a questão da disciplina**. *Educação e Sociedade*, Campinas, SP, v. 19, n. 62, p. 125-150, abr. 1998.

SILVA, M. S., & Alcântara, P. I. (Orgs.). **Situação da Infância e da Adolescência Brasileira. O Direito de Aprender: Potencializar avanços e reduzir desigualdades**. Brasília, DF: UNICEF. Recuperado: 25 jan. 2012. Disponível: [http://www.unicef.org/brazil/pt/siab\\_capitulos.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/siab_capitulos.pdf). Acesso em 02 Jul. 2018.

SILVA NETO, Cláudio M. **(In)disciplina e violência no espaço escolar: aprendizagem e participação como fundamentos da ordem**. 2011. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Didáticas teorias de ensino e práticas escolares) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04082011-151957/pt-br.php>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

SOUZA, Rita de C. **“Não premiarás, não castigarás, não ralharás...”:** **dispositivos disciplinares em Grupos Escolares de Belo Horizonte (1925-1955).** 2006. 414f. Tese (Doutorado em Educação: História da educação e historiografia) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06032008-112155/pt-br.php>>. Acesso em 10 jun. 2018.

SOUZA, Carlos A. F. **Violência e Indisciplina na escola, legislação e solução de conflitos: Um estudo de caso centrado no professor Mediador Escolar e Comunitário.** 2012. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2012.

Disponível em:

<[http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bpp/33004129044P6/2012/souza\\_caf\\_me\\_prud.pdf](http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bpp/33004129044P6/2012/souza_caf_me_prud.pdf)>. Acesso em: 29 jun.2018.

SZENCZUK, DorotéaPascnuki. **(In)disciplina Escolar: Um Estudo da Produção Discente nos Programas de Pós-Graduação em Educação (1981-2001).** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

TIBA, Içami. **Disciplina:** o limite na medida certa. São Paulo: Editora Gente, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pais e educadores de alta performance.** 2. ed. São Paulo: Integrare Editora, 2012.

TEIXEIRA, Alcionéia. **Cenas de uma escola contemporânea: uma geração indisciplinada ou uma geração de novos sujeitos?** 2010. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo e pedagogias culturais) - Universidade Luterana do Brasil, Canoas,2010.

Disponível em:<<https://memphis.ulbranet.com.br/BIBLIO/PPGEDUM123.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

TESSARO, Rita. **Indisciplina na escola:** educar ou reprimir? Revista de Educação do Ideau. Instituto de desenvolvimento educacional do Alto Uruguai (IDEAU), v. 4, n. 9, jul./dez. 2009.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Disciplina. Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 2000.



\_\_\_\_\_. **Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009

\_\_\_\_\_. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

\_\_\_\_\_. **(In) Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola,** 15 ed. São Paulo: Libertad, 2004.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Dominação, violência, poder e educação escolar em tempos de Império.**In: RAGO, Margaret; VEIGA-NETO, Alfredo (orgs.). *Figuras de Foucault.* Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VINHA, T. P. **O Educador e a Moralidade Infantil: Uma Visão Construtivista.** Campinas, SP: FAPESP/Mercado de Letras, 2001.

WERNECK, H. **Pulso forte e coração que ama: a indisciplina tem jeito.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

WICHER, Carolina La T. **Docentes, direitos humanos e (in)disciplina no espaço escolar: perspectivas e limites.** 2008. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação: Estado, sociedade e educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13062008-163104/publico/DissertacaoCarolinaLaTorreWicher.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

YASUMARU, Vital T. **Comportamentos de indisciplina: um estudo com a 4ª série do ensino fundamental.** 2006. 74f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp008423.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ZECHI, Juliana A. M. **Violência e indisciplina em meio escolar: aspectos teórico-metodológicos da produção acadêmica no período de 2000 a 2005.** 2008. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciência e Tecnologia, 207 Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2008. Disponível em: <[http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bpp/33004129044P6/2008/zechi\\_jam\\_me\\_prud.pdf](http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bpp/33004129044P6/2008/zechi_jam_me_prud.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2018.

## ANEXOS

### MESTRANDA ANA DOS SANTOS SOUZA

#### CARA PROFESSORA

Sou mestranda do curso de Mestrado em Ciências da Educação e no momento estou realizando uma pesquisa na escola, e preciso de sua colaboração para conclusão da minha dissertação com algumas informações.

Professor (a): \_\_\_\_\_

Formação acadêmica: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

1º Para você o que significa indisciplina?

2º Quando um aluno pode ser considerado indisciplinado?

3º Sabe-se que a indisciplina gera desconforto tanto para o professor como para a escola e também para o meio social. Então, de acordo com esta concepção, como você faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?

4º Em sua opinião quais as principais causas da indisciplina?

5º Em sua concepção, qual seria o papel da família na formação moral e psicológica de um ser humano?

6º Existem crianças que ao chegarem á escola não querem ter limites e nem tão pouco querem respeitar regras. Você atribui esse tipo de comportamento a quem?

7º Que tipo de consequências à indisciplina pode trazer para nosso meio?

8º Como a escola pode contribuir na formação do cidadão no que diz respeito á indisciplina?

9º Você concorda que a indisciplina pode iniciar na educação infantil? Justifique:

10º A indisciplina pode prejudicar o ensino aprendizagem dos alunos?

**MESTRANDA**  
**ANA DOS SANTOS SOUZA**

**ENTREVISTA: DIRETORA.**

1) Quando se fala em indisciplina na Escola de Educação Infantil, o que lhe vem à mente? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2) Qual o sexo do respondente: ( ) M ( ) F

3) Qual sua idade: ( ) 18 a 25 ( ) 25 a 35 ( ) 35 a 45 ( ) + de 45 anos

4) Tempo no magistério: \_\_\_\_\_ anos

5) Formação Acadêmica \_\_\_\_\_

6) Tempo de atuação como diretora: \_\_\_\_\_

7) Total de alunos na escola: \_\_\_\_\_ alunos. E a média por sala de aula? \_\_\_\_\_

8) Sua escola tem histórico de indisciplina escolar? ( ) sim ( ) não

9) Quais os casos de maior incidência?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10) Em caso de indisciplina, a administração da escola costuma notificar os pais ou responsáveis do suposto autor do ato? ( ) sim ( ) não. De qual forma?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11) Em se falando de ocorrências disciplinares graves sua escola registrou casos nos últimos cinco anos? ( ) sim ( ) não

12) O que se costuma fazer em sua escola quando acontecem casos de indisciplina?  
\_\_\_\_\_

**MESTRANDA**  
**ANA DOS SANTOS SOUZA**

**ENTREVISTA AS PROFESSORAS DA ESCOLA**

A Entrevista visa recolher informações ou dados do campo para Tese de Mestrado em Ciências da Educação. Com objetivo conhecer e analisar as causas e consequências da indisciplina escolar na Educação Infantil no município de Serra do Ramalho, Bahia, Brasil.

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

- Entrevistada N° \_\_\_\_\_
- Formação Profissional: \_\_\_\_\_
  
- Qual o sexo do respondente: ( ) M ( ) F
- Qual sua idade: ( ) 18 a 25 ( ) 25 a 35 ( ) 35 a 45 ( ) + de 45 anos
- Tempo no magistério: \_\_\_\_\_
- Tempo que atua na Educação Infantil? \_\_\_\_\_
- Você se sente preparado para atuar na Educação infantil?
- O que seu aluno faz para ser considerado indisciplinado?
- O que você faz para tentar solucionar o problema de seu aluno indisciplinado?
- Em sua opinião o que causa a indisciplina de seus alunos?
- Seus alunos indisciplinados apresentam um menor desempenho? Justifique.
- Você conversa como os pais de seus alunos indisciplinados, esclarecendo-os sobre o problema?
- Os pais dos seus alunos aceitam que seus filhos sejam indisciplinados?
- Os pais desses alunos tentam ajudar em relação ao problema?
- A escola ajuda na questão da indisciplina de seus alunos?
- O que a escola faz para ajudar com seus alunos indisciplinados?

Obrigada!